ANNO XXXIV N. 128.

Por 3 mezes adiantados 4$000.
Por 3 mezes vencidos 5$000.

SEGUNDA FEIRA 7 DE JUNHO DE 1858.

Por anno adiantado 15$000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇA'O DO NORTE.

Parahiba, o Sr. João Rodolpho Gomes; Natal, o Senhor Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. José Teixeira de Mello; Piauhy, o Sr. José Joaquim Avellino; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias, as 9 e meia horas do dia.
Iguarassu', Goianna e Parahiba, nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruaru', Altinho e Garanhuns: na terça-feira.
S. Lourenço, Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exu', nas quartas-feiras.
Cabo, Ipojuca, Serinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua-Preta, Pimenteiras e Natal: quintas-feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças feiras e sabbados.
Fazenda: quartas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: segundas as 10 horas e quintas ao meio dia.
Dito de orphãos: segundas e quintas as 10 horas.
Primeira vara do civel: segundas e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados ao meio dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE JUNHO.

4 Quarto minguante as 6 horas e 2 minutos da tarde.
11 Lua nova aos 27 minutos da tarde.
18 Quarto crescente as 5 horas e 55 minutos da manhãa.
26 Lua cheia as 6 horas e 54 minutos da manhãa.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira a 1 hora e 18 minutos da manhãa,
Segunda a 1 hora e 42 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

7 Segunda. S. Roberto ab.; Ss. Licarião e Valebono diac. mm.
8 Terça. S. Maximiano ab.; S. Salustiano; S. Cleopha m.
9 Quarta. S. Pelagia v.; Ss. Primo e Feliciano mm.
10 Quinta. S. Margarida rainha; Ss. Primitivo e Parazio mm.
11 Sexta. Festa do Ss. coração de Jesus; S. Barnabe ap.
12 Sabbado. S. João de S. Facundo; S. Onofre; S. Guido.
13 Domingo. S. Antonio padroeiro da provincia f.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇA'O DO SUL.

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. D. Duprad Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.

O Proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria, praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel general do commando das armas de Pernambuco na cidade do Recife, em 5 de junho de 1858.

ORDEM DO DIA N. 75.

O marechal de campo commandante das armas interino faz publico para conhecimento da guarnição o seguinte aviso circular do ministerio da guerra de 10 de maio ultimo, que por copia lhe foi transmittido pela presidencia em officio de 2 do corrente data.

Rio de Janeiro.—Ministerio dos negocios da guerra, em 10 de maio de 1858.—Illm. e Exm. Sr.—Cumprindo explicar melhor o artigo 3 das instrucções de 24 de julho do anno passado, na parte relativa ao abono de etape ao official que segue em serviço por mar ou rio com sua familia, determina S. M. o Imperador, que as etapes que se abonarem, nesse caso sejam as seguintes:

Primeiro, ao official a menor etape que fôr marcada na tabella correspondente ao posto que tiver.

Segundo a mulher ou mãe, a etape de mil reis.

Terceiro, as outras pessoas da familia a de quatro centos reis, excepto aos menores de dous annos de idade. O que communico a V. Exc. para seu conhecimento e governo.

Deos guarde a V. Exc.—Jeronymo Francisco Coelho.—Sr. presidente da provincia de Pernambuco. (Assignado.)—Francisco Sergio de Oliveira.

Conforme. — Horacio de Gusmão Coelho, alferes ajudante d'ordens encarregado do detalhe.

TRIBUNAL DO COMMERCIO.

SESSÃO ADMINISTRATIVA EM 4 DE JUNHO DE 1858.

Presidencia do Exm. Sr. desembargador Souza.

A's 10 horas da manhãa, achando-se presentes os Srs. deputados Rego, Basto, Lemos, e supplente Ramos e Silva, foi aberta a sessão.

Foi lida e approvada a acta da ultima.

DESPACHOS DEFINITIVOS.

Um requerimento de Manoel Antonio Vieira e Narciso José Netto, pedindo o registro de seu contrato social.—Como requerem, sendo publicado por extrato.

Outro de José Antonio de Almeida Guimarães, de Maceió, pedindo matricular-se.—Como requer.

Outro de Antonio José de Siqueira, satisfazendo o despacho deste tribunal, em data de 14 de maio ultimo.—Matricule-se.

Outro de Leite, Arthur & Companhia, pedindo matricular a mesma firma.—Como requerem.

Outro de Joaquim José Silveira, pedindo tambem matricular-se.—Como requer.

Outro de Rodrigues & Ribeiro, pedindo o registro de seu contrato social sob a firma de Santos Oliveira & Companhia.—Registre-se, sendo publicado o extracto.

Outro de E. H. Wyatt, pedindo o registro da sua procuração que ajunta.—Registre-se.

Outro de Thomazia Barboza Coimbra, pedindo o registro da escriptura de seu casamento. — Registre-se.

Outro do presidente e directores da caixa filial do banco, pedindo certidão do registro commercial, se N. O. Bieber & Comp., deu a alguem autorisação para descontar letras na mesma.—Como requerem.

Outro de Manoel Francisco da Cunha, Antonio Lourenço Collares e José Lourenço Collares, pedindo o registro do seu contrato social. — Na fórma do parecer fiscal.

Outro de Ferreira & Matheus, pedindo o registro da nomeação junta, que deu a seu caixeiro Eduardo da Silva Ferreira.—Registre-se.

Outro de Antonio da Silva Ferreira Junior e José Matheus Ferreira, pedindo certidão de suas matriculas.—Como requerem.

Outro de João Pereira Martinho, pedindo o registro da autorisação que deu a sua mulher.—Como requer.

Outro de Antonio Ignacio do Rego Medeiros, pedindo o registro do distrate social da firma de Antonio Ignacio do Rego Medeiros & Affonso.—Registre-se e publique se.

Outro de José Custodio Peixoto Soares, pedindo certidão dos preços dos generos desta praça na época que determina.—Remettido ao presidente da junta dos corretores da praça, para satisfazer.

Outro do mesmo, pedindo certidão da porcentagem marcada para os curadores fiscaes, depositarios e administradores de armazens de depositos.—Certifiquem.

Outro de José Nunes de Paula e José Francisco dos Santos e Silva, declarando terem dissolvido a sua sociedade sob a firma de Paula & Santos, e pedindo o registro do distrate constante do seu requerimento.—Registre-se e publique-se.

Outro de Joaquim Filippe da Costa e José Francisco Barreto, pedindo o registro de seu distrato social.—Registre-se e publique-se.

Outro de José Francisco da Silva Junior, pedindo o registro da procuração que lhe outorgara seu irmão José Francisco dos Santos e Silva.—Como requer.

Foram com vista ao Sr. desembargador fiscal, o de Antonio José da Silva Guimarães, pedindo o registro do distrate de sua sociedade, com o fallecido Joaquim da Silva Figueiredo.

Outro de José Gonçalves Villa-Verde, pedindo rehabilitação de fallido.—Autoado pelo official Manoel Antonio Martins Pereira.—Haja vista ao Sr. desembargador fiscal, e voltem conclusos.

RESOLUÇÃO.

O tribunal respondeu ao officio do juiz especial do commercio, datado de 15 de maio do corrente, da fórma seguinte: *Não obsta a abertura da fallencia para a concessão da moratoria, pois que a lei não preceptua que seja anteriormente requerida, antes manda que o incidente sobre a moratoria suste os termos do processo da fallencia, como se deduz do art. 903 do codigo do commercio, e de diversas disposições do regulamento das quebras, pelo que prosiga o juiz especial nas diligencias ordenadas por este tribunal, emquanto se não mandar o contrario.*

E não havendo mais nada a tratar, foi encerrada a sessão.

INTERIOR.

MINAS-GERAES.

Ouro Preto, 6 de maio de 1858.

Consta-me que o presidente da provincia não julga conveniente que fique desde ja revogada a lei do imposto sobre os engenhos e definitivamente substituida pela que estabelece o de 400 rs. sobre cada um escravo nos termos de que ja lhe fallei, mas que passa uma simples autorisação para algum ensaio relativo a essa substituição. O contrario poderia em sua opinião dar em resultado algum desfalque na renda da provincia, provindo desta fonte; por quanto he preciso meditar um pouco, entre outras cousas, sobre a pratica da sua arrecadação, que não deixa de offerecer alguns embaraços. O ensaio que, segundo me consta, o presidente tenciona fazer, limitar-se-ha a um arrolamento dos escravos existentes na provincia. Se esta matricula não offerecesse embaraços invenciveis, então o governo formularia um regulamento para a arrecadação do imposto, e a assembléa em sua futura reunião resolveria definitivamente tão importante negocio.

— Ainda não passou em segunda discussão o orçamento provincial, verificando-se agora não ter sido de tanta ventagem, como se pensava, a entrada do mesmo em segunda discussão, como lhe fiz ver em outra correspondencia.

Ainda assim julgo que não havera' prorogação, por quanto, bem aproveitados os dias que ha de sessão, passara' certamente o respectivo projecto em terceira discussão.

He verdade que o azedume que se tem notado ultimamente em algumas discussões da assembléa induz ao receio de que esses dias de sessão chegam escassamente para a conclusão dos referidos trabalhos: cumpre entretanto esperar do bom juizo dos actuaes legisladores, que até o presente tem marchado mui regularmente, não serão acoroçoadas discussões em que entrem materias estranhas as dos projectos, como consta-me que tem acontecido nas sessões de ante-hontem e hontem.

— Consta-me ter passado na assembléa a autorisação para a reforma do lycêo nos termos em que a mesma havia sido proposta. Nessa autorisação se pretendeu incluir a da suppressão desse estabelecimento, quando o governo entendesse que a sua mantença nas devidas condições não era possivel nesta cidade; mas não passou a idéa addicionada.

Fazemos votos para que o governo nunca tenha motivos para propor uma tal suppressão, que privaria não pequeno numero de jovens de uma instrucção que em parte não lhe será possivel obter. He de esperar-se que os pais de familia desta cidade não sejam indifferentes á conservação de um estabelecimento que lhes póde ser tão util, e que para este fim, e na parte que lhe diz respeito, não deixem de ser prestimosos cooperadores.—Sua res agitur.

Deve saber que em dias de janeiro ultimo foram remettidos á camara dos Srs. deputados alguns actos da assembléa provincial mineira por conterem elles disposições illegaes.

Saiba agora que esses actos, a excepção do que respeita á aposentadoria do professor de primeiras letras de Paracatu', a qual se tentou melhorar, são resoluções ou codigos de posturas municipaes, que em outra correspondencia lhe disse que costumavam passar por acclamação e sem discussão alguma.

Não sou inimigo de franquezas provinciaes; mas tenho decidida sympathia por tudo quanto he regular e conforme a um systema estabelecido.

Não será máo que a camara dos Srs. deputados vá severamente examinando actos semelhantes aos que acabo de fallar.

Lembro-me de que em certas posturas a commutação de uma pena pecuniaria na de prisão dava lugar a que esta fosse por mais tempo do que o legal. Não sei tambem se as assembléas provinciaes podem impor novos deveres aos subdelegados emquanto como taes considerados; entretanto he o que se vê a cada passo na legislação a que me refiro.

Quanto ao remedio a semelhante mal, entendo que elle podia ser o seguinte:— decretar a assembléa que as camaras municipaes apresentassem novas propostas sobre posturas, e tendo ido estas a uma commissão especial permanente da mesma assembléa, serem harmonisadas as disposições que fossem geraes, e mesmo melhor reguladas as que se referissem as condições especiaes dos respectivos municipios.

Hoje a 1 hora da tarde teve lugar pela primeira vez a apresentação á presidencia da provincia de algumas proposições da assembléa provincial, afim de serem sanccionadas.

Cahio o projecto que tinha por fim municipalisar os impostos provinciaes do sello de heranças, bens de evento e passagens de rios, e bem assim a moção tendente á demissão do tachygrapho, unico empregado que actualmente existe ao serviço da assembléa, e que serve ha muitos annos. Passou igualmente o projecto que tem por fim a ida de tres jovens Mineiros ao Rio de Janeiro no intuito de se instruirem na arte tachygraphica.

(Carta particular).

(Jornal do Commercio do Rio.)

PERNAMBUCO.

ASSEMBLEA LEGISLATIVA PROVINCIAL.

Discurso do Sr. deputado Paula Baptista pronunciado na sessão de 21 de maio.

O Sr. Paula Baptista:—Sr. presidente, parece-me, que, recapitulando fielmente tudo, quanto se tem dito pró e contra esse decantado contrato das estradas, conseguirei pôr em revelo seus horriveis defeitos, e os enormes prejuizos, que elle acarreta a provincia.

Os dous defensores do contrato tem tido a immensa vantagem de escolherem os argumentos, que melhor podem responder, deixando em esquecimento os mais decisivos, e mesmo assim se contradizem, e succumbem.

Vamos a minha recapitulação que será assás interessante, por ser verdadeira.

Antes de tudo, revela ponderar, que em um objecto de tanta importancia como este, em que se faz a accusação de se haver sacrificado os interesses da provincia ao interesse individual, tudo deve vir a publicidade com seus esclarecimentos necessarios, e senão pode admittir, que hajam segredos e mysterios.

Parece, porem, que, o mais essencial e de vital interesse para o publico tem estado em trevas; pois que senão tem dito, e senão tem querido explicar.

Assim, mostra-se contra o contrato, que elle não pode importar sómente em 600:000$000 reis, visto que em uma de suas condições manda-se o empreiteiro amortisar os 40:000$000 reis, recebidos a 5 por cento em 6 annos, base esta, que dá o producto de 800:000$000 reis, e responde-se: « foi engano. » Que bello engano!

A vista desta singular confissão diz um nobre deputado: « logo houve precipitação e imprudencia na celebração deste contrato. » Responde-se, « Isto he expressão ferina e injuriosa: » E então a resposta não he de fazer calar? Não está' o contrato excellentemente defendido?

Ainda mais, de Pa'o d'Alho a Nazareth são quatro leguas.

Um Sr. Deputado:—São aliás cinco.

O Sr. Paula Baptista:—Eu dou quatro leguas, e vou fazendo as cousas bem commodamente para os dous defensores do contrato. Da ponte de Pasmado a Goianna quantas leguas são!?

O Sr. Corrêa de Oliveira:—Cinco leguas.

O Sr. Paula Baptista:—Não, senhor. Pessoas baqueanas n'aquelles lugares, e mui verdadeiras dizem, que he pouco menos de seis leguas, e muito mais de cinco.

Temos, portanto, que as duas estradas andam por dez leguas seguramente, ou por 30 mil braças; visto que cada legua tem 3 mil braças.

Ora, 30 mil braças contadas a 35$000 reis a braça, e a 35:000$000 reis, cada mil braças, que he o preço do contrato, importam em 1050:000$000 reis.

Como pois, dizeis senhores, que as estradas são do valor de 600:000$000 reis? Que interesse, que motivo justo ha em occultar a verdade a esta assembléa, e ao publico? não seria uma verdadeira leviandade suppor, que não haveria aqui quem examinasse cuidadosamente estas cousas?

E que resposta ha, a este argumento tão evidente? Nenhuma, a resposta he o silencio forçado. Vamos adiante.

Mostra-se ainda, que tanto as estradas importam em muito mais de 600:000$000 reis, que a commissão de orçamento alem de pedir autorisação para o emprestimo de 600:000$000 reis, designa ainda o fundo de 230:000$000 reis, para ser deduzido da receita arrecadada, e como he natural ira' exigindo todos os annos.

Resposta: « não, estes 230:000$000 reis, hão de sahir do emprestimo. »

Então « replica-se » supprimi este fundo de 230 contos de reis visto que ja existe o credito de 600 contos de reis, que he sufficiente.

Resposta: « não, porque pode acontecer, que senão realise o emprestimo »

Dizei, então o quanto importam as estradas; pois que he este o vosso rigoroso dever.

Resposta: « não sabemos. »

Senhores, confessemos que em materia tão grave, tão delicada e tão importante, nunca se vio ate hoje ostentar-se tanta irresponsabilidade, tanto arbitrio, e tão despotica aberração dos principios constitucionaes, da razão e do bom senso. Continuemos.

Se diz contra o contrato: « como o presidente a diantou 40:000$000 reis ao empreiteiro sem estar autorisado a fazer semelhante despeza. »

Resposta; « a lei o não prohibia fazer. »

Esta futilidade tem uma tal supremacia e excellencia que merece ficar incolume para receber as honras que lhe são devidas.

Se diz ainda contra o contrato: « e nem o presidente da provincia estava autorisado a fazer tal contrato; visto que a lei numero 296, que autorisava um emprestimo de 600:000$000 reis, para factura de estradas, tinha sido revogada por esta lei posterior.

A isto responde um dos defensores do contrato: « não; eu estive com um homem mui entendido no estudo das leis, o qual me disse, que esta lei posterior, visto que foi feita no tempo, em que houveram grandes estragos causados pelas enchentes dos rios, não revogou aquella outra numero 296. »

Esta resposta que revela o juizo de um homem, que não conhecemos, e que nenhuma significação tem na presente discussão, he com effeito bem exquisita. Primeiro que tudo he sabido por todos, que quando uma lei posterior dispõe sobre o mesmo assumpto, de que tratara a lei anterior, e altera as disposições existentes, a lei anterior fica de direito revogada nesta parte. Este principio de legislação — hermeneutica he tão obvio, e tão vulgar, que admiro haver quem o ignore.

Depois disto a lei posterior revogou a de numero 296 sem alludir a enchentes, e nem a outra qualquer força maior. Logo como cogitar-se este motivo?

Replica-se ainda contra o contrato: « mas emfim ainda quando a lei numero 296 estivesse em vigor, o presidente excedera muito a autorisação nella contida; porque ella autorisou o emprestimo de 600 contos de reis, e o presidente contratou a factura de 3 estradas, duas das quaes sómente importam em 1050:000$000 reis. E o que respondeis a isto? »

A este argumento senão tem respondido, e he um dos muitos, que tem ficado em silencio forçado; porque contra a evidencia senão argumenta.

Ainda mais se diz contra o contrato: « e se o presidente estava autorisado a contrahir tal emprestimo, como he que agora vindes pedir esta autorisação no projecto de orçamento? Lógo, he porque ella não existia. »

Este he tambem um dos muitos argumentos, que tem sido esquecido por conveniencia, porque he argumento sem replica.

E nesta mudez, de vez em quando ouve-se um dos dous defensores do contrato dizer: « ninguem tem a pretenção de convencer-vos de que o contrato he legal e conveniente. »

Oh! convencer sem razões, sem argumentos, e em uma situação toda inactiva, passiva, e abatida, por certo que senão convence a ninguem, e antes se reconhece o triumpho da opinião contraria. Mas vamos adiante.

O outro defensor do contrato, que he o nobre director das obras publicas, não querendo acceitar a razão do seu collega, que funda a autorisação do presidente da provincia na lei numero 296, diz. « não; a autorisação não está' nesta lei; mas está' no regulamento das obras publicas, que autorisou a factura de estradas por empreitada. »

Nada me he tão custoso como crer na sinceridade desta resposta.

O Sr Rodrigues dos Santos:—He sincera, está' neste regulamento.

O Sr. Paula Baptista:—Pois, o nobre deputado quer fazer crer, que um regulamento tendente a dar regras para os casos, em que as obras tem de serem feitas por arrematação, administração ou empreza, importa a autorisação para contratar obras sem fundos votados para ellas, e importa a autorisação para contrahir um emprestimo de 600:000$. Eu faço muito bom conceito da intelligencia do nobre deputado para não considera-lo tão hospede em principios mui vulgares, e para não sopo-lo em estado de ignorar, que este regulamento não pode referir-se, senão as obras, que são designados por lei, e para as quaes a lei tem votado fundos. Do contrario seria preciso, que este simples regulamento destruisse todos os principios do direito publico e administrativo, destruisse a lei fundamental do estado, que da' a esta assembléa a attribuição de mandar fazer estradas, e orçar annualmente a despeza e receita provincial.

E, senhores, o quão não he para admirar vermos, que o mesmo presidente da provincia, homem illustrado, versado nos principios theoricos e praticos do nosso direito publico e administrativo, he o mesmo que no seu relatorio diz, que contratara estas estradas em virtude desse regulamento das obras publicas!

Oh! meus senhores, he isto incrivel, e no entanto verdadeiro. Oh! que estradas dos meus peccados! Continuemos, que a minha recapitulação ha de trazer a convicção profunda da illegalidade e enormes damnos deste inopinado contrato.

Se diz ainda contra o contrato, que as garantias da lei foram desprezadas, o zelo pelos dinheiros publicos foi nenhum, o melindre e sentimento da honra foi tido em nenhuma conta, quando se fez esse contrato as escuras em segredo, atrás do reposteiro e...

O Sr. Peixoto Duarte:—Não, isto não he assim: o nobre deputado não deve avançar tanto.

O Sr. Paula Baptista:—Como quer que diga então? quer que diga « contrato tenebroso, contrato, contrato.. não me occorrem expressões proprias, não sei como o denomine; diga-me o nobre deputado, como me hei de exprimir!!

Dizia eu «accusa-se o contrato de ter sido feito em segredo, sem conhecimento de ninguem, sem concurrencia, e atraz do reposteiro.

E responde-se: não, não era preciso haver concurrencia, porque tratava-se de empreza, e a concurrencia só he necessaria e exigida para as arrematações.

No entanto he mais, que certo que para as emprezas tambem pode haver concurrencia, e que concurrencia deve haver; por que o contrato não era de particulares, que são senhores de sua bolsa, e do seu dinheiro; mas era da provincia, cujos interesses devem ser zelados e promovidos por dever natural e implicito em todos os negocios desta natureza.

A' estas justas e verdadeiras razões responde o nobre director das obras publicas: « não, nas emprezas attende-se unicamente a confiança pessoal do empreiteiro, e taes emprezas não devem ser contratados, senão com engenheiros. »

Vede, senhores, veja o pubico, e veja a provincia em peso como isto vei a melhor. O regulamento das obras publicas, em vez de querar o absurdo de só se contratarem obras por empreitadas com engenheiros; pelo contrario, arma o governo de todas as precauções, para que contrate com conhecimento de causa com quem quer que seja. Assim exige estudos feitos pelos engenheiros das obras publicas sobre o terreno, exige planta orçamento, etc. etc. E depois exige rigorosa inspecção e fiscalisação etc. Entretanto, concebeu-se o privilegio de se dar estas obras á engenheiros, e effectivamente se deu sem concurrencia e sem respeito as reses conveniencios da provincia.

E então não he bello o meio de atirar para o canto todas as leis, e enthronisar a irresponsabilidade a animosidade, e a vontade soberana de quem quer que seja?

Continuemos, que a recapitulação ha de ser completa.

Accusa-se o contrato por ter sido feito pelo presidente sem conhecimento daquillo que fizera; pois que da informação official da directoria das obras publicas, que acompanhou o mesmo contrato, vê-se dizerem os engenheiros das obras publicas, que não haviam estudos, nem planta e nem orçamento, e nem era possivel fazerem-se estes trabalhos com promptidão, visto o pessoal dos engenheiros ser pequeno, e estar occupado com outros muitos trabalhos; e no entanto, apezar de tudo isto se fez o contrato.

E o que se respondeu a esta verdade, fundada em um documento official.

O Sr. Mello Rego (Raphael):—Eu ja' dei as explicações: não quiz ouvir-me.

O Sr. P. Baptista: — Ouvi-o mui attentamente; mas, emfim se quizesse agora repetir suas explicações; visto que não desejo que em minha recapitulação haja essa lacuna, agradecer-lhe-hia como um grande favor.

No entanto devo dizer, que fundo-me na informação official de uma repartição publica de confiança do presidente da provincia que por certo não havia de escrever inexactidões, mentiras, ou cousa que valha o mesmo.

E por tanto, em um contrato desta magnitude não posso aceitar explicações no sentido de ter havido engano, a' que ja' tem recorrido os dous defensores do contrato.

Mas, senhores, este contrato veio ao mundo para trazer uma inversão geral em todas as cousas. Assim ao passo, que as informações officiaes dizem, que se fizera este contrato nos ares, e sem conhecimento do terreno, o outro defensor que he membro da commissão de orçamento, respondeu hontem a este argumento contando-nos uma historia e verdadeira historia de um certo engenheiro, que em certo tempo foi aquelles lugares, estudou o terreno, tirou planta, etc.

Ora, se eu fôra o director das obras publicas, por certo que apparecia no interesse de minha propria dignidade a repellir com toda a força esta historia, historia que me deixaria ficar mal, por haver eu informado que não haviam estudos, nem planta e nem orçamento, tanto mais quanto disse que este incognito engenheiro, que em eras passadas foi fazer estes exames, alli adoeceu, alli se sacrificou, e deixou ficar o resultado dos seus trabalhos na repartição das obras publicas.

Mas, emfim, conjuro, peço e rogo, que tragam esta planta e orçamento a esta casa para assim com dados positivos defenderem o contrato ao menos em um dos seus pontos somente.

Mas, o que nada respondam, e fica a tal historia contada. Vamos avante que ha cousas melhores.

Passemos do ponto, em que se mostra evidentemente a illegalidade desse contrato, a precipitação injustificavel nelle havido as contradicções e confissões de seus defensores para o ponto de sua inconveniencia, e dos profundos compromettimentos que elle acarreta a' provincia.

Se examinarmos todos os lanços de estradas feitas por arrematação veremos, que a braça de estrada quando o terreno era máo nunca chegou a mais que 19$ entretanto, que foi contratado com o engenheiro Mamede 35$ a braça, sendo o terreno bom e até optimo.

O Sr. Mello Rego (Raphael):—Não ha tal: o nobre deputado está' enganado a este respeito.

O Sr. P. Baptista:—Prouvera a Deos, que estivesse.

Agora mesmo, em um dos «Diarios» passados, se fez publica a arrematação do 28º lanço da estrada da Victoria por 11:500$, sendo 760 braças, que vem a sahir cada braça a 15$ sendo para notar, que o terreno he pessimo; como bem sei porque ainda o anno passado por la andei.

(Ha um aparte).

O Sr. P. Baptista:—Isso he outra cousa: havemos de saber a anomalia, e todas essas differenças de preços.

(Ha outro aparte).

O Sr. P. Baptista:—Bem, então fiquemos emprazados para na 3ª discussão do orçamento entrarmos no exame positivo, circumspecto e imparcial de todas estas arrematações especiaes. Eu terei o cuidado amanhãa de pedir por um requerimento todas as informações sobre os orçamentos dos diversos lanços de estradas arrematadas, e então os mais incredulos hão de ficar convencidos de que nunca houve orçamento que se elevasse a 19$ a braça, sendo que quando o terreno era bom, como o he o das duas estradas contratadas, o orçamento era de 11$000 rs., 12$000.

E então o nobre director das obras publicas não ha de dizer que eu estou enganado.

Entretanto fique bem escripto na memoria de todos, que a provincia vai ter 10 leguas de estradas no valor de 1050:000$, afora o juro dos 40:000$ que foram adiantados, afóra as desapropriações dos terrenos que ficaram a cargo dos cofres provinciaes, e afóra o juro de 9 por cento anno sobre o emprestimo de 600:000$ juros que importam em 54:000$ ao anno. Oh! que estradas horrorosas! Se isto não foi uma graça, que se quiz fazer, a continuarem as estradas assim, a provincia succumbira' por uma vez.

Se disse que este contracto tinha sido imprudentemente feito, e era prejudicial á provincia; porque se concedeu ao empreiteiro desviar-se do eixo da estrada 500 braças, sempre que entendesse dever faze-lo; pelo que com este direito, e no designio de lucrar o mais que podesse, podia elle tomar muitas curvas e augmentar assim as braças ou leguas de estrada.

Respondem: « não! o empreiteiro he engenheiro, sabe o que faz e não ha razão para suppo-lo tão ambicioso como isto.

Um Sr. Deputado: — Elle ja' declarou no «Diario» de hoje que desistia este direito.

O Sr. Paula Baptista:—Sim, declarou; porque a discussão nesta casa póde corrigir este defeito do contrato feito sem que ninguem soubesse, sem concurrencia, e com immensa imprudencia e precipitação. He, pois, a discussão que produzio este beneficio correctivo.

Um Sr. Deputado:—Foi a honra quem fez fallar o empreiteiro e sua boa fé.

Um outro Sr. Deputado: — Logo não deve dizer que foi feito debaixo do reposteiro.

O Sr. Paula Baptista:—E o que entende por detraz do reposteiro, palavras estas que estão sendo reproduzidas constantemente?

Um Sr. Deputado:—Que revela ma' fé e dolo.

O Sr. Paula Baptista:—Não he tanto que eu quero dizer; pois que tenho fallado muitas vezes em imprudencia, precipitação e erro; mas se he isto o que se deduz de minhas palavras, eu, como logico, aceito todas as consequencias que se contiverem nos meus principios. E fiquem certos de que não recuo diante de alguma dessas consequencias, que possam ser trazidas como salvação para o contrato. Defendam-no, se he que o podem defender, e deixem-se destes meios inuteis, com os quaes não convencem.

Um Sr. Deputado:—Ja disse que o contracto era tenebroso.

O Sr. Paula Baptista:—Se tenebroso he o que se faz nas trevas, sem conhecimento de ninguem, e por modo inopinado e imprevisto, o contrato he tenebroso (não apoiados.)

(Ha um aparte.)

O Sr. Paula Baptista: — Pois bem! todas estas cousas deviam ter sido previstas antes de fazerem o contrato; e se as não preveniram, e não se receiaram dellas, não sei em que se fundarão então.

Tenho uma opinião livre, tenho o direito de discutir e defender os grandes interesses da provincia, immolados neste contrato, deixem, portanto, que continue e respondam se quizerem.

Como dizia, Sr. presidente, foi preciso que houvesse esta discussão, para que o empreiteiro Mamede apparecesse no «Diario» declarando que cedia do direito que o contrato lhe havia dado, para desviar-se da estrada 500 braças em prejuizo da provincia; e esta cessão he hoje uma prova viva e irrecusavel da imprudencia e erros prejudiciaes, com que se fez um contrato no valor de 1.050:000$ para 10 leguas de estradas.

A' vista da minha recapitulação, todas essas futilidades, rodeios, incoherencias e confissões antepostas a principios evidentes e a razões solidas não terão uma significação qualquer no fundo das cousas? não pesarão sobre o espirito do publico? estará' o publico tão incauto, que não se occupe destes contratos? ou antes estará' bem attento, e será' isto aquillo com que senão importam certos homens, importando-se apenas com comerem o pão que ja' foi amassado e ha de ser cozinhado?

E aonde estão as sentinellas dos cofres publicos, tão vigilantes e inexhoraveis quando alguns câesinhos, que sentem fome, vem pedir mais alguma cousa em remuneração dos seus serviços? Agora que lobos devoradores accommetteram o thesouro, eu as não vejo; porque, emfim, senhores, estas sentinellas tiveram a grande fortuna, que eu não tenho tido, de se convencerem de que este contrato he favoravel aos interesses da provincia.

E de tal sorte que chega a dizer-se, como aqui se disse que o presidente da provincia para fazer este contrato não precisava de lei, que o autorizasse, e o deveria fazer de seu livre arbitrio.

E sempre perguntarei: se dar-se ha caso que esta provincia se governe sem leis? que arbitrio he este, que tudo póde, tudo faz quando quer? De quem he este poder omnipotente? he meu, he de algum de nós, senhores, de quem he elle? Ah! sim, se estamos neste lamentavel estado, nestas circumstancias anormaes, então, bem! viva o contrato, não se tomem contas a respeito deste negocio, no qual a vontade de alguem foi a lei, foi a conveniencia da provincia, e foi a unica garantia do thesouro.

Mas, não; haja o que houver, tenho feito o que devo, tenho mostrado que nos governos constitucionaes a discussão tem poder para no espirito publico dar triumpho á verdade, e deixar na memoria de todos lembranças mui vivas e eternas para apreciarem os homens, não pelo que elles dizem, e sim pelo que fazem e praticam.

Não tenho tido, repito, a ventura de convencer-me da bondade desse contrato feito sem autorisação legal, sem as sabias precauções da lei, sem os principios religiosos de conveniencia publica, sem conhecimento do objecto que se contratara, e com immensos favores liberalisados ao empreiteiro.

Sim, 10 leguas de estrada em bom terreno por 1,050:000$, a fóra a desapropriação dos terrenos, os juros do emprestimo, os desvios do empreiteiro, etc.

Sim, antes me quer parecer que com certas futilidades, convertidas em projectis de guerra foi que se abrio brecha no thesouro da provincia e se lhe deu o assalto em 1,050:000$.

Mas, emfim, era preciso que a zona assucareira deixasse um dia seus andrajos, deixasse os arrematantes, homens remissos, refractarios e especoladores, e subindo mais alto, tomasse manto de seda e dourado, e viesse bafejar alguns dos seus bemfeitores.

Firme, pois, estou na convicção de que este contrato prejudica gravemente a provincia, e que não deve ser approvado. Voltarei a' terceira discussão com novos dados para ainda fazer patente a razão do meu pensar. Aqui, na imprensa e em qualquer parte serei incansavel em patentear a verdade contra aquelles que a quizerem offuscar. Agora passarei ao contrato de Millet sobre uma outra estrada provisoria.

A este respeito pouco direi, porque o nobre deputado que he engenheiro das obras publicas, levantou o véo para deixar ver os defeitos deste contrato.

Este illustre membro disse, que jamais tomaria sobre si defender este contrato, contra cujo resultado tinha serias aprehensões.

E que mais? he um empregado de confiança do governo aquelle mesmo que nesta parte não póde torturar a consciencia do dever, e deixa o presidente da provincia descoberto e sem defeza. (Não apoiados e apoiados.)

O Sr. Martins Pereira:—Porque não aceitou a opinião deste engenheiro a respeito do contracto das outras duas estradas com Mamede?

O Sr. Paula Baptista: — E que descoberta fez o nobre deputado com o seu aparte!

O Sr. Martins Pereira: — He que o nobre deputado não se satisfez com accusar o contrato, e procura agora ameaçar.

O Sr. Paula Baptista:—Aqui está' o bicho de sete cabeças. Eu ameaçar?!! o discutir pela imprensa he um direito, e nunca uma ameaça. Depois disto, por vezes as minhas opiniões emittidas nesta casa são apreciadas e combatidas pela imprensa, como aconteceu o anno passado a respeito de um projecto para contrato de fornecimento de carnes verdes; e se de outras vezes me tenho calado, desta hei de sustentar e levar a ultima evidencia a illegalidade, prejuizos e calamidades de um tal contrato. Eis o que eu quiz dizer, podia dizer, e ainda sustento e affirmo. Se isto he uma ameaça, recebam la' como quizerem.

Voltarei, Sr. presidente, a minha emenda, que foi apoiada pela casa.

Referi e provei ante-hontem alguns factos, que provam claramente que as obras por arrematação cahiram em descredito, e quasi que em abandono por causa de arbitrariedades e parcialidades da repartição das obras publicas. Existem diversos recursos meus em favor dos arrematantes, e que indicam os receios, que ja eu tinha de algum desfecho desastroso: o desfecho foi este contrato de dez leguas de estradas em optimo terreno por 1,050:000$, sahindo cada braça a 35$, quando nas arrematações a braça de estrada em terreno de iguaes condições nunca chegou a mais de 11$.

O nobre deputado, director das obras publicas pedio-me que eu apresentasse alguns desses factos de violencias e arbitrariedades, e alguns apresentei.

O Sr. Mello Rego (Raphael):—Um favoravel ao arremante.

O Sr. Paula Baptista:—Sim, um favoravel ao arrematante, e sempre indicativo de parcialidade; e outro que provou até que se impunham multas e se encampavam obras muito antes de findar o prazo marcado na escriptura do contrato.

E quanto a este ultimo facto o nobre deputado divergio apenas no ponto de querer que o prazo do contrato se conte, não do tempo em que o arrematante celebrou o contrato e assignou a respectiva escriptura, mas sim da data do despacho da presidencia, o que por certo não pode ser admissivel, tanto mais quanto ha a circumstancia attendivel do arrematante haver requerido novo orçamento e nova planta para que a obra de carpinteiro fosse mudada para obra de alvenaria, e decorreram tempos para que se fizessem esses trabalhos, e o nobre deputado he o primeiro que tem dito que a sua repartição tem falta de engenheiros; e por este lado eu lhe dou razão.

Mas o que não offerece duvida he, que o contrato só se considera feito, depois que as partes apparecem, a escriptura se lavra e he assignada, e por conseguinte he da data da celebração do contrato que começam a vigorar as obrigações estipuladas.

E não sei porque motivo a repartição das obras publicas não quiz apurar os mezes que faltavam para o prazo convencionado para então impor a multa.

O Sr. Mello Rego (Raphael):—Se elle tinha abandonado a obra...

O Sr. P. Baptista:—Não tinha abandonado; e pelo contrario ja tinha trabalhos feitos e muitos materiaes no lugar, como provou com um requerimento e documentos, que existem na casa, e...

O Sr. Mello Rego (Raphael):—Arrematou por nove mezes, e esteve no goso do contrato por 20 e tantos.

O Sr. P. Baptista:—Porque teve de mostrar a necessidade de se alterar, e mesmo mudar o plano da obra. E de mais, nada disto podia autorisar a imposição de penas antes de concluido o prazo do segundo contrato. Isto he que he assás claro.

Senhores, he bem difficil comprehender certas defezas, que aqui se fazem. Lançam-se accusações a um arrematante de obra, accusam-no por ter sido omisso, e ter procurado ganhar tempo; as autoridades competentes ahi apparecem transigindo com tudo isto; e afinal depois de reformado o plano e orçamento da obra no sentido requerido pelo arrematante, apparece então a autoridade multando-o antes de concluido o prazo do seu segundo contrato. Quem comprehendera' estas cousas?!

Voltando a' minha emenda, tenho somente a declarar que a mandei sobre o § 3. do projecto do orçamento, quando julgo melhor ser sobre o § 4.

Assim peço para retirar a que mandei para offerecer outra no mesmo sentido, porém ao § 4 e não ao § 3.

Por agora tenho concluido.

SESSÃO ORDINARIA EM 24 DE MAIO DE 1858.

Presidencia do Sr. Barão de Camaragibe.

A's 11 1/2 horas da manhãa, aberta a sessão, he lida e approvada a acta da anterior.

O Sr. 1º secretario dá conta do seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio do secretario da provincia, dizendo que se haviam exigido as informações pedidas a camara da Victoria a cerca da pretenção de Filippe Cavalcanti de Albuquerque.—Inteirada.

Vicente da Costa Miranda, pede ser relevado da multa que lhe foi imposta como arrematante de 300 braças de embarramento da estrada do sul, ao mesmo o pagamento do que despendeu com a mencionada obra.—A' commissão de obras publicas.

Joaquim da Costa Dourado professor de primeiras letras de Cabrobó pede remoção para qualquer cadeira existente, ou que se houver de crear, visto não poder continuar na que ora occupa por molestias adquiridas alli.— A' commissão de instrucção publica.

He lida e approvada a redacção do projecto n. 21 do anno passado.

He mandado imprimir o seguinte projecto:

« A commissão de estatistica attendendo aos valiosos fundamentos das representações da camara municipal da cidade da Victoria, e dos habitantes da parte do territorio que pela lei n. 422 foi desmembrado da freguezia de Santo Antão para a de Gravatá', creada pela mesma lei, he de parecer que se adopte a seguinte resolução:

« A assembléa legislativa provincial de Pernambuco, resolve:

« Art. 1. A parte do territorio pertencente a' freguezia de Santo Antão desmembrada pela lei n. 422 para a nova freguezia de Gravatá' fica pertencendo, como d'antes a' freguezia de Santo Antão, tendo esta com a de Gravatá' os mesmos limites que tinha com a de Bezerros.

Art. 2. Ficam revogadas as disposições em contrario.

Sala das commissões 24 de maio de 1858.—Dr. Nascimento Portella.—Augusto de Souza Leão.

Foi lido e adiado por ter pedido a palavra o Sr. Theodoro da Silva o parecer da commissão de obras publicas, acerca da pretenção de Abilio Fernandes Trigo de Loureiro arrematante do segundo lanço da estrada da Victoria.

São lidos e approvados 4 pareceres da commissão de posturas municipaes dados sobre as posturas da Villa Bella, Olinda, Cabo e Victoria.

Foi approvado o parecer da commissão de fazenda e orçamento que havia ficado adiado, dado acerca do requerimento de Manoel Antonio Martins Pereira arrematante que foi do dizimo dos cocos do municipio do Rio Formoso em que pedia não só a remissão do que ainda resta a fazenda por semelhante arrematação, como tambem dos juros que lhe cobra a thesouraria provincial.

Entra em discussão e he approvado o parecer da commissão de fazenda e orçamento que absolve dos juros de sua divida a Manoel Antonio Martins Pereira.

ORDEM DO DIA.

Segunda discussão do projecto n. 6, que concede loterias a igreja de N. S. do Amparo da cidade de Olinda.

Vão a' mesa as seguintes emendas que são apoiadas:

« Additiva ao projecto n. 6.

« Ficam tambem concedidas a irmandade de N. S. do Terço desta cidade 4 loterias de 120:000$000 cada uma, para as obras e reparos que pretende fazer na respectiva igreja.—Oliveira.

« Additiva:

« Fica tambem concedido a Associação Typographica Pernambucana o beneficio de quatro loterias de 120:000$000 cada uma para o estabelecimento de uma typographia modelo e para auxiliar as despezas que a mesma associação tem de fazer com varios objectos, conforme os estatutos que a regem.—Oliveira.

« Para a continuação das obras da igreja do Sr. Bom Jesus da Via Sacra da Santa Cruz da Boa Vista uma loteria de cento e vinte contos de reis.—Souza Reis.

« Para a continuação das obras da igreja de N. S. do Livramento na cidade da Victoria uma loteria de 120:000$000 —Rodrigues da Silva.

« Tambem uma loteria de 120:000$000 rs. para a conclusão da obra da igreja de N. S. do Guadelupe da cidade de Olinda.—Passos e Silva. »

Encerrada a discussão he o projecto com as emendas approvado.

Segunda discussão do projecto n. que approva o compromisso da irmandade de N. S. do Desterro de Goianna.

Vai a mesa a seguinte emenda:

« Fica tambem approvado o compromisso da irmandade de S. Sebastião da villa de Ouricury excepto o juramento de que trata o art. 16 do mesmo compromisso.—Vigario, G. Guimarães.—Padre Peixoto Duarte.—Padre Manoel. »

Primeira discussão do projecto n. 30 deste anno supprime o lugar de administrador do theatro de S. Isabel.

O Sr. Souza Reis:— (Não devolveu seu discurso.)

Encerrada a discussão e posto a votos o projecto, he rejeitado.

Continuação da segunda discussão do art. 38 do orçamento provincial.

Vai a' mesa esta emenda da commissão:

Substitua-se o art. 38 pelo seguinte:—Fica o presidente da provincia autorisado a elevar o maximo do juro estabelecido na lei n. 296 a 9 por cento, assim como a fixar a annuidade nella estabelecida para amortisação do capital a 1 por cento. — Mello Rego (Raphael).—Barros Barreto.—Carneiro da Cunha.—Reis da Silva. —Oliveira.

O Sr. Souza Reis:—(Não devolveu o seu discurso)

O Sr. Paula Baptista:—Senhor presidente, o nobre deputado que me precedeu, com argumentos bem positivos levou a evidencia os extraordinarios prejuizos que o contrato sobre as estradas acarreta á provincia; porquanto foi com os algarismos, cuja linguagem he irresistivel, que o nobre deputado fez calar no animo de todos a verdade.

Agora, encarando esse contrato por outra phase diversa, creio que me he bem facil levar tambem á evidencia a sua illegalidade; e para isto não preciso de grande desenvolvimento de principios e basta-me o mesmo proceder, e a confissão tacita de seus defensores.

Dizem elles, que a autorisação que tinha o presidente da provincia para contratar a factura dessas estradas, está' na lei n. 296. Entretanto confessam que com os meios que aquella lei dispõe, o contrato não poderá ter effectividade, o presidente não poderá' realisar o emprestimo de 600:000$, e por conseguinte pedem novas autorisações.

E que novas autorisações pedem, senhores! pedem a elevação do juro, para que seja de nove por cento, quando o designado na lei n. 296 he de 8 por cento, e pedem maior amortisação annual, quando a marcada por aquella lei he menor, e muito mais favoravel á provincia.

Pois o presidente estava autorisado pela lei n. 296 a contrahir um emprestimo de 600:000$, e o presidente segundo as disposições daquella mesma lei não pode realisar o emprestimo, e precisa infallivelmente de novas autorisações! como conciliaes, senhores, estas duas idéas, que se destroem reciprocamente?

O Sr. Carneiro da Cunha:—O presidente tinha, e tem autorisação, o que se trata agora he de dar um meio novo, he melhora a autorisação.

O Sr. Paula Baptista:—Mas de que natureza he este meio novo: um novo meio, que importa a revogação da lei que existia; um novo meio, sem o qual a lei n. 296 não pode ser executada, e fica caduca, morta, sem acção e sem vida: um novo meio por conseguinte que revela, que com a autorisação da lei n. 295 o presidente estava na impossibilidade

---

FOLHETIM.

ORIGINAL DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

A CARTEIRA.

6 DE JUNHO DE 1858.

Uma nova prophecia sobre o fim do mundo causado pela sciencia, por Eugenio Huzar.

Vamos hoje communicar ao leitor a noticia de um terrivel perigo que nos ameaça: he não ja a destruição do mundo queimado pela cauda inflammada do cometa do conego de Liege, mas pelo seu aniquilamento contra a Arvore da sciencia, successo este ultimamente predicto por M. Eugenio Huzar: felizmente para nós, tristes mortaes, o novo propheta não fixa a epoca desse terrivel cataclysma universal.

He segundo uma critica do Sr. Luiz Ratisbona, feita a proposito do livro do Sr. Huzar, que vamos escrever este artigo.

O fim do mundo predicto para 13 de junho se passara em paz. Neste conflicto universal, esperado com tão viva anciedade, não tivemos a deplorar o menor accidente. O mundo esquecendo que acabava de finar-se, continuava, como se nada houvesse acontecido, ás barbas dos cometas e dos astronomos; entregava-se as suas evoluções e revoluções costumadas, e descrevia em paz a sua volta em torno do sol. Segurança enganadora! A morte nos envolve ainda uma vez de todas as partes. Escapos de Carybdes, vamos despedaçar-nos contra Scylla. O mundo vai quebrar-se contra a arvore da Sciencia.

Em presença dos milagres a que o desenvolvimento da sciencia e da industria nos faz assistir hoje, alguem pode sem duvida ser tomado de um espanto que chegue até o medo. Pode-se desculpar a um misanthropo que perguntar a si proprio se o orgulho do homem não tem necessidade de ser abatido e a sua audacia refreada. Ha dezoito seculos ja Horacio, ao separar-se de Virgilio, e assustando-se dos perigos que seu amigo ia correr sobre o mar, prorompia em imprecações magnificas contra as emprezas sempre crescentes e cada vez mais perigosas da audacia e do engenho do homem: « Tinha um coração de carvalho e de ferro, dizia Horacio, aquelle que primeiro confiou um fragil esquife ao oceano terrivel, que affrontou o impetuoso vento d'Africa e os aquilões, e as pluviosas Hyades e a colera de Notus, tyranno furioso do Adriatico. Sob que aspecto assás terrivel a morte podia assustar aquelle que sem chorar contemplou os monstros do Oceano, e o mar agitado, e os sinistros cachopos Acroceraunios? Em vão a Divina Providencia separou os continentes, lançando o Oceano de permeio, se impios navios ousam transpor o obstaculo inaccessivel. A raça humana, na sua audacia, se arroja ás cegas contra todas as leis de Deos e da natureza. O audacioso filho de Japhet deu aos homens o fogo que elle havia roubado. Após este roubo feito ao céo, a febre e as molestias se abateram em novas cohortes sobre a terra, e a morte, necessidade até então tardia, deveu accelerar o passo. Dedalo tentou apoiar-se sobre o ar vazio com azas recusadas ao homem. Hercules deitou abaixo as portas do inferno. Nada he impossivel aos mortaes. A nossa loucura escandalisa o proprio céo, e, impios como somos, não deixamos a Jupiter o tempo de depor seus raios irritados. »

O que diria Horacio, se elle vivesse hoje no meio dos navios a vapor, de caminhos de ferro, de fios electricos, de cabos transatlanticos; se visse o sol, esse rei que ninguem ousava contemplar, abatido á condição de pintor de retratos, e ainda de pintor realista; se visse o homem actual subtrahindo ás nuvens esses raios irritados de Jupiter, e não satisfeito com transpor os mares, rasgar os isthmos que os separam?

Este trabalho maravilhoso da civilisação deu a vertigem ao Sr. Huzar, segundo diz o Sr. Ratisbonna. A sua imaginação, fortemente impressionada, suggerio-lhe um systema desanimador. Em virtude deste systema, o homem he destinado a perecer, e o mundo com elle, por essa mesma sciencia de que elle tanto se ufana. Quanto mais elle se esforça e consegue modificar, sugeitar, melhorar o mundo, quanto mais o aproxima da sua roina. Cada progresso gera um perigo; cada descoberta, cada experiencia scientifica traz com sigo um perigo; ora os perigos da sciencia serão tanto maiores no porvir, quanto maiores, mais capitaes, mais definitivas forem as experiencia que o homem fizer. Um cataclysma universal será' o resultado da ultima descoberta. Um dia o homem quererá' elevar o mundo, e o mundo tornará' a cahir sobre elle.

Felizmente o Sr. Huzar não sabe de antemão a causa precisa que determinará' esse cataclysma final. Pode acontecer de mil maneiras. Segundo elle, pondo o homem sobre a natureza mãos cada vez mais temerarias tocando desde ja nas leis que constituem seu equilibrio, não se pode prever o caso em que este equilibrio seja inteiramente roto e o planeta terrestre desorganisado.

Entre as differentes mil maneiras que podem produzir a destruição do mundo, o Sr. Huzar assignala a derruba das arvores sobre as montanhas, que da' como consequencia a inundação nas planicies. Esta derruba não occasiona somente a perturbação na terra, mas no ar. A atmosphera que respiramos fica viciada por todo o acido carbonico que as arvores nos prestavam o serviço de absorver. Ao mesmo tempo este acido carbonico augmenta incessantemente a sua quantidade mortal pela combustão cada vez mais consideravel dos mineraes que são arrancados a's entranhas do solo para entreter as machinas, fabricas, navios a vapor, e caminhos de ferro. Assim, pouco a pouco a sciencia e a agricultura nos afogam e nos asphyxiam.

Por'tanto, diz o novo propheta, que os quinhentos e cincoenta milhões de quintaes metricos de carvão de pedra extrahidos do solo ao acaso, todos os annos, somente sobre o continente europeo, virá' afinal mudar o centro de gravidade do nosso globo e desvia-lo do seu eixo. A admiravel empreza do rasgamento do isthmo de Suez tambem poderá' concorrer para semelhante resultado. Assim, lord Palmerston, que se oppõe a esta obra de civilisação, deve estar muito contente com o systema do Sr. Huzar. E se o Sr. de Lesseps soubesse que o mundo deveria acabar pelo abuso da sciencia, de certo não se lembraria de pôr em pratica o projecto do rasgamento do isthmo de Suez, concebido ha mais de meio seculo.

Para fortificar as suas hypotheses, o Sr. Huzar brada tambem contra o credito, essa machina de mola tão delicada e tão complicada da nossa civilisação scientifica, machina que acaba de soffrer uma terrivel borrasca nos dous continentes. E o «Leviathan», este monstro marinho creado pela industria ingleza, que devia ser lançado ao mar, até hoje não se moveu! O monstro, diz elle, ainda na praia, tem devorado victimas humanas, e quiz a morte por madrinha. Segundo o Sr. Huzar, um dia teremos que lamentar maiores desastres, provenientes desses navios gigantescos, cujas machinas explosarão e ficarão mergulhadas nos abysmos, será' o desastre do navio da civilisação, do navio de toda a humanidade que se submergira'.

Querendo dar mais autoridade a' sua lugubre prophecia, o Sr. Huzar procura apoia-la sobre uma explicação inteiramente nova do Genesis e do peccado original. Em sua opinião, este peccado não foi mais do que uma falta scientifica commettida contra as leis da harmonia universal. O paraizo terrestre não era a residencia da simplicidade e da innocencia como se crê, e que perdemos pela culpa original dos nossos primeiros pais. O Eden nesta hypothese, figura uma civilisação scientifica mui adiantada, ainda mais, o ultimo termo a que a humanidade-Adão ja' havia chegado.

No pensamento de Moysés, sôb o véo allegorico que o cobre e que o Sr. Huzar affirma ter sido o primeiro que o levantara, a sciencia he a arvore encyclopedica dos conhecimentos humanos, que produzia como um fructo fatal, um fructo de morte, a ultima experiencia da sciencia. A serpente figura a seducção scientifica que impellio o homem a colher este fructo.

Ora como a conquista do absoluto pela sciencia experimental não he mais do que uma illusão, quando o homem pôz a mão sobre este fructo enganador da arvore da sciencia, rompeu-se o equilibrio do mundo, um cataclysma universal teve lugar; mas o homem foi precipitado do Eden, isto he, o mundo voltou ao chaos e a civilisação humana ficou para ser feita de novo; mas diz, elle, o que existio existira'.

Assim, segundo o propheta, quando chegarmos ao ultimo termo desta nova civilisação em que caminhamos a passos largos; quando, ebrios de orgulho e de esperança, avançarmos para colher o ultimo fructo da arvore da sciencia, seremos fulminados sôb a nossa conquista, e o nosso cyclo será' terminado. Apenas escaparão alguns naufragos, como no tempo do Adão, para narrar esse grande desastre e recomeçar outra humanidade destinada fatalmente a perecer como aquelles que a tiverem precedido.

O Sr. Huzar lamenta que no meio das grandezas da civilisação actual se despreze a poesia, ou que ella ande a reboque do vapor, e que só cante os instrumentos materiaes da industria; que as lettras infructiferas sejam abandonadas, e diz que a' medida que o homem escraviza a natureza, elle he condemnado a perder o sentimento ingenuo e o amor desinteressado. Todo isto he exposto com enthusiasmo e com uma originalidade incontestavel.

Mas o autor se engana, e todo o seu systema não passa de uma hypothese engenhosa. Apezar de tudo quanto podem dizer aquelles que negam o progresso e aquelles que nelle acreditam, assustando-se das suas ultimas consequencias, como o Sr. Huzar, o homem sente em si um instincto invencivel que o impelle a modificar, melhorar, sujeitar a terra, segundo o preceito de Deos.

Elle não crê nesse ridiculo e miseravel destino de uma humanidade condemnada a subir, a aperfeiçoar-se incessantemente, para depois rolar fatal e irremediavelmente no abysmo, e recomeçar ainda e sem fim essa tarefa ingrata como a de Sisypho. Crescer e perecer successivamente, pode ser o destino dos povos, não he o de toda a humanidade, em cujo seio os povos não são mais do que individuos. A caravana humana avança nos caminhos que ella abre, obedecendo a uma voz secreta que lhe diz: Progresso e aperfeiçoamento! Debaixo desse carro do progresso que ella conduz para diante com trabalho e perigo, sem duvida a cada instante uma multidão de victimas, individuos e povos, são esmagados, e he conveniente lançar-se de quando em quando a esta humanidade triumphante o grito melancolico do escravo ao vencedor: « Lembra-te que és humanidade! » Mas não se deve procurar fazer-lhe medo, não se conseguira' embarga-la, até o dia em que os seus destinos forem realisados, ao menos neste mundo, e em que Deos extinguir então o nosso globo terrestre, como os astros que se apagam nos campos do céo.

Passando a refutar a explicação do Genesis e do peccado original, imaginada pelo Sr. Huzar, e que he a base do seu systema, o Sr. Ratisbona pergunta: como he que a arvore edenica poderia figurar a arvore dos conhecimentos humanos? A Biblia não diz a arvore da sciencia, mas a arvore da sciencia do bem e do mal. Não houve pois para o homem, segundo a narração da Biblia, uma decadencia intellectual e scientifica, mas sim uma queda moral, e a explicação do Sr. Huzar está dest'arte em contradicção com os livros santos. O Sr. Ratisbona não examina se debaixo de outro ponto de vista a interpretação do novo propheta he conforme ou não á orthodoxia; mas diz que no seu systema a fatalidade de uma queda scientifica não he mais satisfactoria nem mais facil de pôr de harmonia com a bondade divina, do que esta reversibilidade tão difficil de conceber, segundo a justiça divina, da queda moral no dogma do peccado original.

Depois, pergunta o Sr. Ratisbona, como podia o Eden ser a residencia de uma civilisação adiantada? Adão e Eva, conforme o Genesis, estavam nús no jardim das delicias; ora, no centro das civilisações menos requintadas, a gente anda vestida, e nos jardins onde o homem e a mulher passeam hoje sem querer fazer o elogio do paletot, nem dizer muito bem dos vestidos e dos seus immensos accessorios, não se pode negar que elles sejam mais aperfeiçoados do que o traje de Adão e de Eva.

Continuando na sua critica meio seria e meio faceta, diz o Sr. Ratisbona que segundo o systema do Sr. Huzar, a idade edenica deve sempre preceder immediatamente a queda. Como he, ainda pergunta o critico, que o Sr. Huzar explicará o diluvio, isto he, um cataclysma succedido, e um mundo inteiro desapparecido, não após uma idade d'ouro, de uma civilisação feliz e aperfeiçoada, mas succedendo a uma idade de ferro, idade perversa e miseravel, em que os homens se destruiam reciprocamente e ja não se comprehendiam? Em fim, elle diz que o Sr. Huzar se esquece de que segundo o Genesis, a mulher esmagara' a cabeça da serpente. Segundo o propheta isto deve querer dizer que o amor um dia triumphará das seducções da sciencia; mas então estas predicções são chimericas, estamos armados de antemão contra esta queda que he annunciada como fatal, e cumpre apagar inteiramente o aphorismo do Sr. Huzar: « o que existio existirá'. »

O Sr. Ratisbona ainda prosegue na sua critica a nova prophecia sobre o fim do mundo; mas paramos aqui, por que o que fica dito, julgamos sufficiente para mostrar todo o absurdo do systema do Sr. Huzar, e concluiremos fazendo tambem com o Sr. Ratisbona a nossa prophecia sobre o mesmo objecto.

Não cremos, como o Sr. Huzar, que o mundo acabará por uma imprudencia da sciencia, pelo desmoronamento de algum continente, pelo rasgamento funesto de um isthmo, ou por algum corpo comburente, que tocará fogo aos oceanos. Cremos que um dia o mundo chegará ao cumulo da sciencia e da riqueza. O credito ja não terá limites. As boas e as bellas acções choverão, isto he, acções industriaes. Aquellas que se compõe de dedicação e de enthusiasmo, da virtude e de heroismo, ja não terão voga. Ja não haverá' em parte alguma partidos politicos, toda a gente permanecerá' sob todos os governos ao serviço da patria, isto he, do lado dos seus vencimentos e dos seus empregos. A industria fará' prodigios. Só haverão navios a vapor no mar, caminhos de ferro em terra e balões aereos. O coração ja não terá' azas. Os passaros atemorisados pelo sibilo das locomotivas ja não cantarão, as rolas fugirão: nada de amor, por consequencia nada de alegria! As flores serão desprezadas, pois que so servem para embalsamar, seccarão sobre os caminhos ao sopro do gaz e do vapor. A belleza do sol será' obscurecida pelo fumo do carvão de pedra, e o céo pesará' como chumbo sobre as cabeças. Nada de arte e nada de poesia. Machinas admiraveis e quadros medonhos serão expostos. Não haverá' outra lyra nem outras cordas se não os fios electricos vibrando silenciosamente, de um polo a outro, sob um contacto mecanico. E para aquecer as nossas imaginações e nos distrahir, só haverá' alguns maos romances realistas, isto he, mais triviaes, mais immoraes e ainda mais tristes do que a realidade.

O tedio fatal, esse monstro de rosto pallido, será' o flagello do mundo. De repente, no meio deste grande desenvolvimento de civilisação, um immenso bocejo estenderá' as mandibulas humanas, e essas boccas abertas por um tedio incommensuravel, ja se não poderão fechar mais. Esse vacuo dos labios, fiel imagem do vacuo dos corações, ja não poderá ser cheio. A humanidade será' petrificada n'um bocejo. E eis ahi como o mundo se acabará'.

(Abdallah-el-Kratif.)

de contratar as estradas, de contrahir emprestimo para este fim.

Um Sr. Deputado:—Mas a lei existia.

O Sr. Paula Baptista:—Que lei, senhor? uma lei, cuja execução he impossivel, e para cuja execução he indispensavel novas autorisações posteriores, e mui importantes, he lei em que um presidente podesse firmar-se legalmente para contrahir um emprestimo de 600:000$?

Neste caso a impossibilidade de executar a lei com os meios que ella dispõe, se resolve definitivamente na falta de autorisação.

Tornemos isto mais claro ainda para que o sophisma desappareça.

A autorisação de que falla a lei n. 296, não foi absoluta, mas restricta e limitada a certos meios positivamente decretados, sendo um delles o juro de 8 por cento, sendo outro a amortisação annual de tal, etc , etc.

Ora, logo que, attentas as circumstancias do tempo, o presidente não podia achar o emprestimo com juro de 8 por cento, e com os meios dispostos por aquella lei, he evidente que estava sem autorisação legal para tal emprestimo. Quereis ainda sophismar contra este raciocinio tão exacto, perfeito, evidente e accessivel a's pequenas e escassas intelligencias?

Neste caso, senhores, estando proxima a reunião do corpo legislativo provincial, ao presidente incumbia mostrar em seu relatorio, que os meios que a lei n. 296 punha a sua disposição para contrahir o emprestimo de 600:000$, o impossibilitavam de usar de uma tal autorisação, e pedir a esta assemblea, que o habilitasse com novos meios.

O Sr. Souza Reis:—Como elle fez a respeito do calçamento das ruas da cidade.

O Sr. Paula Baptista:—Este dever o presidente não podia ignorar, e tanto assim, que, como bem lembrou o nobre deputado, elle o desempenhou, e soube desempenha-lo, quando no seu relatorio tratou do calçamento das ruas da cidade, pedindo então novos meios e novas autorisações; porque os que existiam não eram sufficientes.

Ora, o calçamento das ruas da cidade he hoje uma necessidade maior que a das estradas. O aceio, a salubridade publica, a civilisação e outras muitas considerações exigem com urgencia prompto remedio a este mal. No entanto, o presidente da provincia a este respeito absteve-se de tudo, nada fez, e soube trilhar o caminho constitucional de vir pedir novos meios e novas autorisações, e não sendo quantia para esta necessidade tão excessiva que o amedrontasse.

Para contratar as estradas, porem, e para contrata-las no valor de 1,050:000$000, quando a autorisação para o emprestimo era de 600:000$, elle não teve considerações a fazer, não se lembrou do corpo legislativo provincial, não teve receios e escrupulos, e seguindo differente rumo, fez tudo isto por seu arbitrio. Como he isto, senhores? S. Exc. he homem illustrado, e versado nas leis constitucionaes, sabe bem qual he o nosso regimen politico, mas aqui faz uma cousa, e alli outra differente: aqui segue um caminho, e alli segue outro diverso: aqui cinge-se á lei e ao seu dever, e alli esquece a lei e o dever, e escuta somente a sua vontade!

Senhores, este contrato das estradas veio ao mundo acompanhado de isenções, de privilegios, de arbitrio, de inversão geral de todos os principios legaes e racionaes: he todo elle um encanto, ou um enigma que se não decifra. Aceitem-no sem pensar, sem racionar e sem pedir explicações, quando não, ficarão em confusão para nunca mais della sahirem.

E vede bem, senhores, que tudo isto apparece mesmo na hypotese concedida de estar ainda em vigor a lei n. 296; porque como ja' se mostrou evidentemente, aquella lei foi revogada por outra posterior; de sorte que em qualquer ponto em que os defensores do contrato se collocam, a queda he certa e nem lhes vale a generosidade que para com elles queiramos ter.

Encerrada a discussão he o artigo approvado com a emenda da commissão.

« Art. 39. Fica igualmente autorisado o presidente da provincia a fazer a despeza necessaria para a realisação de emprestimo que se autorisa. »

Julga-se prejudicado.

« Art. 40. A porcentagem creada pelo art. 44 da lei n. 364, que continua em vigor para a tomada de contas das loterias, fica elevada a meio por cento, e distribuida mensalmente pelos empregados da contadoria, secretario e official da secretaria da thesouraria provincial. »

Vai a mesa a' seguinte emenda que he approvada:

« Se passar o artigo supprimam-se as palavras — que continua em vigor até tomadas as contas — e substituam-se pelas seguintes — ficando em vigor a lei n. 428 de 13 de junho de 1857. — Epaminondas de Mello.

Encerrada a discussão he approvado com a emenda do Sr. Epaminondas de Mello.

« Art. 41. O presidente da provincia regularisará a extracção das loterias decretadas pela assembléa provincial, de modo que em cada dous mezes seja infallivelmente extrahida uma parte das do theatro de Santa Isabel, tres das do Gymnasio provincial bem como mensalmente uma das do hospital Pedro II. »

Vai a' mesa esta emenda:

Substitutiva ao 41.

« O presidente da provincia regularisará a extracção des loterias como melhor convier aos interesses publicos. — Martins Pereira. »

Approva-se o artigo e rejeita-se a emenda.

« Art. 42. Fica o presidente da provincia autorisado a mandar proceder aos estudos e levantar o orçamento de uma nova ponte que prenda o bairro da Boa-Vista ao de Santo Antonio. »

He approvado sem discussão.

« Art. 43. Ficam revogadas asdisposições em contrario. »

Approva-se.

Vai a' mesa o seguinte artigo additivo que he approvado sem discussão.

« O presidente da provincia fica autorisado a modificar ou reformar as regulamentos da thesouraria provincial, secretaria do governo e consulado provincial, bem como a repartição das obras publicas, podendo caso entenda conveniente, desligar a parte administrativa da technica. Outro sim, fica tambem autorisado o mesmo presidente a dar novos regulamentos para os collegios de orphãos e expostos e para os estabelecimentos de caridade, ficando todos os regulamentos autorisados por esta lei sujeitos a' approvação da assembléa.— Carneiro da Cunha—Mello Rego (Joaquim.) »

Entra em discussão o art. 32 que tinha ficado adiado.

Vão a' mesa as seguintes emendas que são approvadas sem discussão.

« Com a divida de exercicios findos, fica o presidente da provincia autorisado a despender no exercicio desta lei, conforme o quadro remettido pela thesouraria, menos na parte relativa aos professores que tem gratificação por mais de 12 annos de serviço a quantia de 5:630$619 rs.—Carneiro da Cunha—Mello Rego (Joaquim.) »

« Ao final do art. 32 augmente-se, ficando o mesmo presidente da provincia autorisado a exceder a consignação como pagamento dos empregados da thesouraria provincial, pelo que se lhe dever pelo accrescimo do trabalho de exame das contas da extincta thesouraria e prorogação do expediente desde 1 de junho de 1849 a 23 de agosto de 1852.—Martins Pereira—Caldas Lins—Santos Cavalcanti—V. Vilella—Rodrigues da Silva—Corrêa Sette—Mell-Cavalcanti—Peixoto Duarte—Marçal—Teixeira do Mello—Passos e Silva—Corrêa de Oliveira—Teixeira de Sa'. »

O art. 36 que tinha tambem ficado adiado foi julgado prejudicado.

Tendo ja dado a hora o Sr. presidente marca a ordem do dia e levanta a sessão.

RECIFE, 5 DE JUNHO DE 1858.
AS 6 HORAS DA TARDE.
RETROSPECTO SEMANAL.

Entre as diversas noticias que nos trouxe o paquete do sul, encontramos uma que não podemos deixar de reproduzi-la aqui, como uma homenagem de alta consideração e de amor da patria: queremos fallar do tenente-general e conselheiro de guerra Antonio Corrêa Seára, fallecido na capital do imperio, um dos filhos mais illustres de Pernambuco, que sem familia, sem recommendação ou protecção, tudo deveu a si mesmo; foi filho das suas proprias obras.

O sangue do general Seára sempre regou a arvore da nossa liberdade politica por diversas vezes, desde o primeiro momento em que no solo de Santa Cruz soou o grito prestigioso da independencia. Poucos foram os gloriosos feitos d'armas que a nossa historia contemporanea refere, em que o distincto Pernambucano não desembainhasse a sua espada, e a palma mais brilhante do triumpho sempre lhe pertenceu. A tradição dos seus relevantes serviços está tão viva na memoria de todos, que não he possivel esquece-la.

De simples soldado voluntario, foi elevado aos postos de alferes e tenente em virtude dos serviços por elle prestados a' independencia do Brasil, no primeiro movimento politico que se deu em Pernambuco no anno de 1821, com a primeira reunião de Goianna.

Em 1822 obteve o posto de capitão, como uma recompensa dos seus grandes serviços prestados a' independencia do Brasil, na provincia da Bahia; em 1824 foi nomeado major commandante de batalhão, e commandante em chefe das forças da Barra Grande, donde sahio ferido mas triumphante, e foi elevado ao grão de tenente-coronel. Em 1826, o tenente-coronel Seára foi nomeado ajudante-general do exercito no Rio Grande do Sul, depois ajudante de ordens dos generaes, marquez de Barbacena, visconde de Laguna e Brown, como commandantes em chefe do exercito do sul. « Nelle, diz um dos seus biographos, viram sempre estes generaes um companheiro, a quem por sua pericia e luzes podiam proveitosamente consultar: foi um ajudante, que não ajudou somente a expedir ordens, ajudou tambem a confecciona-las »

Em 1831, quando o Pará se achava em revolução, foi nomeado commandante das armas daquella provincia; em 1837 ja era coronel, e nessa epoca commandou a primeira brigada do exercito em operações na Bahia contra a revolta de 1837, e ahi foi ferido em um dos combates que tiveram lugar. Foi elevado por distincção ao posto de brigadeiro, e commandou a primeira divisão do exercito do Sul, tomando parte em varios combates, de que sempre sahio triumphante.

Tambem comandou em chefe as forças em operações no Rio Grande do Sul,e commandou as armas na mesma provincia. Em Pernambuco,sua patria, elle commandou as armas por tres vezes; commandou as forças em operações na provincia das Alagôas, por occasião da revolta que alli rebentou em 1844.

Em 1856 o marechal Seára era inspector do 4.º districto militar, foi então nomeado tenente general, o primeiro Pernambucano que sobio a este posto, e em 1857 novamente nomeado inspector do terceiro circulo militar de infantaria, e logo depois elevado ao distincto grão de conselheiro de guerra, honra mais subida na escala militar.

Mas o general Seára não foi sómente honrado com os postos militares. As provincias do Pará e Pernambuco o elegeram seu representante á assembléa geral, onde elle occupou por duas legislaturas distinctas, uma cadeira na camara dos deputados. O seu peito estava coberto de condecorações, mas todas tinham o merito por fundamento: coragem e fidelidade, eis o titulo de gloria do valente guerreiro Pernambucano, para quem se acaba de abrir uma sepultura, na cidade do Rio de Janeiro, longe da terra da patria, e dos seus amigos fieis.

Se no momento solemne em que se levanta uma campa para receber uma victima illustre, ahi se encerram juntamente com ella todas as animosidades dos vivos contra o morto, estamos certos que a posteridade fara justiça á memoria do general Antonio Corrêa Seára.

Não tivemos communicações da Europa, e até esta data ainda não chegou o paquete do norte do imperio. Segundo as noticias recebidas dointerior desta provincia, consta que o inverno tem continuado. Todavia em consequencia da falta das chuvas em tempo proprio, as plantações de feijão ficaram perdidas em alguns lugares, mas as outras lavouras tem prosperado.

No dia 31 do passado terminou-se a ceremonia do Mez Marianno. Foi uma solemnidade de um mez inteiro consagrada á Mãi do Redemptor, em sete templos, Penha, Madre de Déos, S. Francisco, Carmo, Paraizo, Santa Cruz, Soledade, e em muitas casas particulares.

Esta edificante devoção, instalada nesta capital e provincia, desde 1846, pelos reverendos missionarios capuchinhos, ha sido coroada pelos mais lisongeiros resultados, segundo esperavam os seus instaladores.

Pondo de parte o fim religioso que os fundadores desta santa devoção tiveram em vista, os costumes da população estão incontestavelmente melhorados, a ostentação do luxo nas igrejas, especialmente nas classes pobres, se acha muito modificado.

Com effeito, o luxo demasiado que se observava nos templos esta' tão diminuido, que actualmente serve de objecto de escandalo, qualquer pessoa que ahi vai ostentar esta vaidade mundana.

Foi edificante, sobre tudo na Penha, o concurso de meninas e meninos, que no dia 31 de maio encheram aquella igreja, para fazerem a primeira communhão! Queiram os reverendos missionarios sustentar e animar, em suas continuadas pregações na sua igreja, a devoção de Maria Santissima, durante o mez que lhe he consagrado pelos christãos. Aceitem os reverendos padres Carmelitas e reverendos Franciscanos os nossos louvores, por terem acudido e coadjuvado o grande pensamento regenerador dos bons costumes. Recebam tambem os reverendos sacerdotes e zelosas irmandades, que festejaram o Mez Marianno, os nossos cordeaes agradecimentos.

Falleceram durante a semana 53 pessoas; sendo 17 homens, 10 mulheres e 12 parvulos, livres; 4 homens, 8 mulheres e 2 parvulos, escravos.

PAGINA AVULSA.
BOM DIA!

Duvidamos e por isso perguntamos.—Sera'certo o que se diz por ahi de um sargento da guarda nacional, que achando-se no lugar da parada de sua companhia, e no acto em que passava um individuo que pertencia á mesma companhia, mas que se achava com praça no 8.º batalhão de caçadores, quiz a fortiori, que elle entrasse para a fórma, não obstante estar a paisano, e porque a isso não se quizesse sujeitar por pertencer ao exercito, o dito sargento tirara o seu terçado, e com elle o espancara? Não podemos crer que semelhante despostismo se praticasse, e tanto mais quanto se diz que fôra publico, o que ainda mais he para admirar. Pedimos por tanto a quem disso souber que nos dê alguns esclarecimentos.

—Que desproposito!—Passando um desses dias pelo becco das Barreiras na Boa-vista, vimos collocado na frente da casa do Sr major Neves, um desses lampeões da illuminação a gaz, e não sem grande admiração, notamos a maneira porque o collocaram debaixo de uma bica da mesma casa, sem se attender que devendo toda a agua que deitar a mesma bica ser lançada sobre o lampeão, jamais havera luz que resista e nem lampeão que por muito tempo dure. Talvez isto que a nós nos parece um desproposito, seja para aquelles, que entendem da materia, muito bem acertado; todavia não podemos deixar de notar em tal extravagancia, e bem desejamos que fosse observada para que melhor se possa julgar.

Fracasso.—Em um desses dias deu se um fracasso na rua Nova, occasionado por um cavalleiro, que correndo em seu cavallo a toda a brida, lançou por terra um infeliz velho, que ficou estendido como se estivera morto. Esse homem assim maltratado, foi conduzido a braços para uma casa aonde foi soccorrido pelo Sr. Dr. Seve, ao passo que o cavalleiro sem poder conter o seu ginete, foi talvez precipitar-se tambem. Lamentamos que isto houvesse acontecido; mas como em casos taes prevenir o desenfreamento de um cavallo?

—Rectificação.—Melhor esclarecidos acerca do enterro do padre Lazarista o Sr. Janteur, julgamos dever declarar que em consequencia de não ser possivel de prompto collocar o seu cadaver em uma sepultura reservada, o Sr. Manoel Luiz Virães, mandou que fosse elle sepultado em um carneiro de sua propriedade, sem que por isso recebesse paga alguma.

Ou policia ou camisola.— Ha muito que sabemos existir na rua Augusta, alguem, que «infelizmente» tem ardentes desejos, ou de ir para a casa de detenção, ou á casa dos orates. Não pode esse «alguem» ouvir a um seu visinho fallar mais alto em sua casa, que não lhe jogue ao telhado um chuveiro de pedras, e da-lhe a «alienação» para atirar as pedras e correr. Tem havido muita prudencia da parte da familia que soffre; não sabemos se bem entendidamente a vista des repetidos insultos que se lhe faz; nós porém que não temos condescencia com quem «para ter boa casa», despede os visinhos com pedras no telhado, podemos affirmar, que d'hora em diante não o deixaremos, e depois não digam «que tal, que sim, que foi, que veio.» Temos policia, e colete de força.....E antes o seu nome ficara' bem conhecido!

—Concurso.—No dia 2 teve fim o concurso aberto para o provimento das duas cadeiras de instrucção elementar do sexo feminino das villas do Limoeiro e Serinhãem. Duas foram as pessoas que se oppozeram as referidas cadeiras, uma das quaes foi approvada plenamente, e a outra simpliciter.

—Repartição especial das terras nesta provincia.—Acabam de ser confirmadas as nomeações interinas feitas para essa repartição; e igualmente mandou o governo imperial pagar aos nomeados os respectivos vencimentos desde a data do provimento interino, pois que não havendo medida alguma neste sentido, elles não tinham ainda recebido os mesmos vencimentos.

—Vexações aos contribuintes de impostos fiscaes.—Todos os dias ouvimos clamorosas queixas contra os vexames com que são opprimidos os contribuintes de diversos impostos; vexames que são tanto mais odiosos quanto não são originados por facto das partes, que hão pago os respectivos impostos, no devido tempo, como provam com os conhecimentos que param em poder dellas. Mas como he que factos desta ordem se dão entre nós? Como he que se cobram duplicadamente imposições legaes, que, tendo sido pagas no tempo competente, ou mesmo ao depois, porém com a correspondente multa, pareciam pôr acobertas de qualquer outro incommodo as partes contribuintes, visto que ellas haviam satisfeito a obrigação que lhes corria? He certo pois que um defeito existe; e não sendo elle filho dos contribuintes, he logico que parte da repartição arrecadadora, cujos empregados recebendo a importancia da imposição, dão conhecimentos as partes e deixam de lançar em receita aquella quantia. Pode ser outra a causa desse vicio, mas o que he verdade, he que esta he a primeira idéa que se offerece no espirito na analyse desse phenomeno; a qual subsiste nella encarnada até que seja produzida outra mais forte que contrastando aquella, implante a convicção. Como quer que seja, resulta do que havemos expendido uma falta de execção de quem quer que for no cumprimento dos deveres de seu emprego, pela qual deve ser responsabilisado em toda a extensão da lei, afim de ser vingada a moralidade da repartição que por tal modo vai perdendo a' olhos vistos o credito, que lhe cumpre zelar; e mesmo para que não continue desenfreiada essa pratica de cobrar-se duas e mais vezes debitos ja pagos, com a iniquidade de uma execução judicial por um facto inexistente, accumulando-se custas e mais despezas de natureza analoga, em detrimento flagrante dos contribuintes que muitas vezes descançados na consciencia do cumprimento do proprio dever, só vem a ter conhecimento desse processo de deleixo, quando veem publicados annuncios de que vai a' praça a sua casa! Ora, collocadas as cousas neste pé, offerecem elles embargos a' execução, provam com a exhibição dos conhecimentos terem pago o debito pelo qual são executados, e afinal de contas são relevados delle, que muitas vezes andam por—dous mil e tantos réis, —mas quando ja tem despendido para mais de quarenta mil reis em custas judiciaes e mais precalços do fôro. Cumpre portanto que appareça uma providencia sobre tal situação tão anormal, e que não tem exemplo nos annaes do fisco ou renda publica, providenciando-se tambem para que taes custas revertam contra quem fôr a origem da execução indevida e não recaiam sobre o executado que o não deva ser.

—Afogados.—Sera'verdade que sendo apprehendido e remettido para deposito um boi, pertencente a um Sr. Paula Rocha; e que reclamando este, antes de verificar-se o deposito, a entrega do mesmo,não teve isto lugar se não depois de pagar as despezas do tal deposito, que montaram a 2$800? Sera verdade tambem que um inspector de quarteirão dalli, espancasse gravemente a uma mulher,sem ter tido o menor castigo por semelhante acto de barbaria? Sera verdade ainda que cedêsse sepultura naquella freguezia ao cadaver de um individuo afogado na Torre, sem que os houvesse procedido o competente auto de vestoria? Desejaramos ser orientados em taes pontos afim de que, no caso de serem exactos, possamos analysa-los não só em si,como em suas relações com a sociedade, com quem elles entendam directamente.

—O seu á seu dono.—He uma das nossas divisas nos nossos escriptos, até hoje sempre temo-la observada; por isso cumpre-nos consignar aqui, que o «formigueiro animado,» de que nos occupamos de outra vez, acha-se hoje muito rarefeito, pouco incommodando a quem passa, etc. etc. He louvavel e util, aproveitar-se a gente dos conselhos razoaveis.

—Que cadete!—Taes «mal assombrados»tem feito um cadete pela rua da Gloria, que todos se espantam e estão a tremer, excepto umas alminhas que penam de «lucto,» e que lhe vão soffrendo a obsessão, cujo menor resultado sera' a deshonra para ellas! Sr. cadete, ja' lhe reconhecemos a «pata branca»; tome tento, que o não deixaremos, se não mudar da conducta reprehensivel, que vai desenvolvendo em detrimento seu e da repotação alheia.

— A barca portugueza «Maria José», trouxe os seguintes passageiros: — José Januario de Carvalho Paes de Andrade e seu irmão, Maria Jeronyma, João de Castro.

— O brigue brasileiro «Firma», procedente do Rio de Janeiro, trouxe a seu bordo os seguintes passageiros: —Maria Guilhermina da Conceição e 1 escravo a entregar.

— *Hospital de caridade.* (4 de junho)

Existiam 21 homens e 26 mulheres tratados pela caridade, 13 homens e 16 mulheres que pagam a casa, e 8 praças do corpo de policia.—Total 84.

—Cemiterio Publico:—

— Mortalidade do dia 4 de junho:—

Domingos Dias dos Santos, branco, casado, 72 annos soffrimentos intestinaes.

Maria das Dores, branca, solteira, 12 annos, espasmo.

Raymundo Francisco Julio. Indio, solteiro, 25 annos, bexigas.

Maria, parda, 10 mezes, convulsões.

José Ramos, pardo, solteiro, 29 annos, dyarrhea.

Jeronymo José do Nascimento, branco, casado, 40 annos, molestia interior.

Joaquim, branco, 15 mezes, convulsões.

Julia, preta, escrava, 24 annos, feridas cancerosas.

João da Costa, branco, solteiro, 12 annos, febre amarella.

Geltrudes Salerma, branca, solteira, 70 annos, dyarrhea.

Até amanhãa.

COMARCA DE SANTO ANTA'O.
Cidade da Victoria, 2 de junho.

Tem havido tanto atropelo nesta cidade por estes dias, que até o mesmoVictoriense quasi que não tem tempo de redigir as noticias, do que por aqui se passa para as por aos olhos do publico. Escrivães, advogados, marinheiros, carcereiros, officiaes da guarda nacional, em fim toda esta gente tem andado em agitação.

A religiosa devoção do Mez de Maria concluio-se com toda a pompa na igreja matriz desta cidade. O nosso Rvm. vigario o Sr. Francisco Xavier dos Santos, nada deixou a desejar de sua parte, para que este acto correspondesse a tão elevado objecto.

Consta-nos, que o numero dos qualificados para a guarda nacional chegou a 1,800 do serviço activo, claro pois esta' que no termo da Victoria pode haver dous batalhões, cada um de 800 praças, e uma companhia de cavallaria. Maior seria o numero dos qualificados, se por ventura o alistamento do segundo districto da subdelegacia fosse mais exacto.

O tenente coronel Antonio Matheus Rangel, livre do processo crime, que aqui foi instaurado pela falsa imputação de violencia na pessoa da moça Carolina, detido na prisão, isto he, na sala livre, por ordem, (como se nos diz) do Exm. Sr. chefe de policia, evadio-se ao entrar da noite de 30 do mez ultimo. A patrulha, que por ordem do Sr. capitão delegado foi expedida para dar-lhe caça, ja não o pôde alcançar.

Não podemos saber, qual o motivo, que obrigou ao Sr. tenente coronel a tomar uma tal resolução.

O peior de tudo he, que o miseravel carcereiro Galdino esta' recolhido em prisão de mistura com aquelles, a quem outrora reprehendia.

Tão mudaveis são as cousas deste mundo! Hontem carcereiro, e hoje encarcerado!

Ninguem quer succeder ao Galdino. O official de justiça Santa Anna, a quem o Sr. capitão delegado entregou as chaves da cadeia, esta' disposto a pedir demissão do seu emprego, e retirar-se, se por ventura não apparecer successor ao Galdino; porque diz elle, que não quer ter a sorte deste.

Consta-nos que o Sr. José Marcelino de Mello, fara' transição da sua botica da rua dos Currães para uma das casas do pateo da feira; mas não achamos fundamento na causa (como se diz,) que produz esse effeito; antes pelo contrario estamos convencidos, que razões de maior interesse no novo local movem ao Sr. Marcelino.

Nos tem sido sensivel a noticia, que nos chegou do passamento do nosso veterano o valente Sr. coronel Victor. O seu nome vivera' nas paginas da historia Pernambucana. A terra lhe seje leve.

A farinha vendeu-se na feira de sabbado a 800 e a 640 reis por cuia; o milho 1,440, o feijão a 2,000 e a 2,300, a carne secca a 260 por libra, o bacalhao a 160, o sebo a 260, a semente de carrapato a 900 reis por [illegible], o azeite deste a 5,120 por canada.

Vieram ao mercado 418 bois, que se venderam ao calculo de 4,500 a 5,000 reis, por arroba, e ficaram 62 por vender.

Até outra vez.

O Victoriense.

Publicações a pedido.

Ao Exm. Sr. Dr. juiz do commercio. Anselmo Francisco Peretti.

Se Soube a' Daguisseu n'era recente
A gloria, que ennobrece o magistrado,
A par delle um tropheu seja elevado
Ao juiz, que ja' tem um nome ingente.

A [illegible], que no foro não consente
Ser da parte o direito atropellado,
Mas que o mede fiel, sempre acertado,
O dever do juiz jamais desmente.

A lei, que em bem geral he concebida
Falsea e fere o povo erradamente,
Se por quem deve ser não he cumprida.

Assim o julgador que reverente
Presa a lei, e a da' sempre entendida,
He um dom, de que o céo nos faz presente.

Illms. Srs. vereadores.—Diz Luiz Francisco de Moraes a bem seu precisa que pela contadoria dessa camara lhe certifique a quantia que tem pago Claudio Dubeaux proveniente de multas desde que tem a linha de omnibus, com declaração dos funccionarios que taes multas impozeram, tudo em termos que faça fe, pelo que P. a Vv. Ss. se sirvam mandar passar a certidão pedida—E R. M.—

Em virtude do despacho supra, certifico que revendo os livros de receita a cargo desta contadoria, desde o anno de 1853 até esta data; delles consta ter sido paga, por Claudio Dubeaux a quantia de 119$000, importancia de multas por infracções a's posturas municipaes; sendo estas multas impostas pelo fiscal da freguezia de Santo Antonio; o referido he verdade e consta dos mencionados livros a que me reporto. Contadoria da camara municipal do Recife, 2 de junho de 1858.—O contador, Joaquim Tavares Rodovalho.

Commercio.

PRAÇA DO RECIFE, 5 DE JUNHO DE 1858.
A'S 3 HORAS DA TARDE.
Cotações officiaes.

Cambio sobre Londres — 25 d. 90 d|v. a dinheiro.
Cambio sobre o Rio de Janeiro — ao par 15 d|v. a dinheiro.
Desconto de lettras de 3 mezes—10 0|0 ao anno.
Frete para o Canal—28s por tonelada e 5 0|0 prim.
Assucar mascavado — 2$550 e 2$600 por arroba do Canal.
Assucar mascavado purgado — 2$750 a 2$800 por arroba.
Assucar mascavado de Maceió — 3$000 por arroba posto a bordo.

Fred. Robilliard, presidente.
P. Borges, secretario.

CAMBIOS
Sobre Londres, 25 1|2 a 90 d.
» Paris, 390 a 400 rs. por fr.
» Lisboa, 105 a 110 por cento de premio.
» Rio de Janeiro 1|2 por 0|0 de rebate.
Desconto de lettras, 10 a 12 por cento.

OURO—Onças hespanholas		30$000
Ditas mexicanas	31$000	32$000
Peças de 6$400	17$200	18$000
Moedas de 9$000	9$300	
Ditas de 20$	20$500	
PRATA.—Patacões brasileiros	2$080	2$100
Ditos columnarios	2$080	2$100
Ditos mexicanos	1$800	

Novo Banco de Pernambuco.

EM 2 DE JUNHO DE 1858.

O Banco desconta a 10 por cento ao anno, na presente semana, e toma dinheiro pelo premio, e prazo que se convencionar.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 4	45:237$202
Idem do dia 5	13:347$767
	58:584$969

Descarregam hoje 7 de junho.
Barca ingleza—Hermione—ferro e carvão.
Barca ingleza—Linda—mercadorias.
Barca americana—Amnibal—farinha de trigo.
Barca portugueza—Maria José—cebolas, batatas e pipas vasias.
Brigue brasileiro—Almirante—mercadorias.
Brigue hollandez — Iroorkust — idem.
Brigue belga—Charles Ragier—idem.
Brigue inglez—Regina—objectos para o gaz.
Hiate portuguez — Voador do Mondego — o resto.
Hiate americano—George Darly—farinha de trigo.
Brigue nacional—Novaes—diversos generos.

MOVIMENTO DA ALFANDEGA.

Volumes entrados com fazendas	103
» » com generos	339
Total	442
Volumes sahidos com fazendas	133
« » com generos	28
Total	161

IMPORTAÇAO'.

Barca portugueza «Maria José», vinda de Lisboa consignada a Francisco Severiano Rabello & Filhos, manifestou o seguinte:

30 pipas e 25 barris vinagre, 51 ditos azeite, 224 ditos toucinho, 40 barricas farinha de trigo, 50 saccos farelo, 50 pipas e 40 barris vasios, 3 soleiras e 17 lages de pedra, 69 caixas velas de cera; aos consignatarios.
16 barris toucinho; a Luiz Manoel Rodrigues Valença.
5 ditos dito, 10 ditos azeite doce, 10 ditos vinagre, 8 barricas erva-doce, 3 ditas alpiste, 40 pipas farelo, 3 surrões comminhos, 20 caixas batatas; a Francisco José Cyrillo Leal.
44 canastras batatas; a Antonio Lopes Rodrigues.
44 ditas ditas; a Manoel Joaquim Ramos e Silva.
50 saccos farelo, 40 ditos feijão, 10 ditos grão de bico; a Vicente Ferreira da Costa.
10 ditos feijão, 29 canastras batatas; a' Antonio Alves Vilella.
7 pipas, 5 barriz e 74 ancoretas vinho, 3 pipas semea, 3 ditas e 6 meias vinagre; a Manoel Joaquim Ramos e Silva.
72 caixas cêra em velas; a Miguel Archanjo de Figueiredo.
1 dita sapatos de trancinha; a Joaquim Rodrigues Duarte.
1 barril vinho; a Constantino José Rapozo.
5 ditos, 2 barricas, 3 fardos e 3 caixas, drogas, medicamentos e vidros para botica; a João da Conceição Bravo.
1 barril vinho; a Silvino Guilherme de Barros.
50 ditos toucinho e 50 ditos chouriças; a João da Silva Regadas.
1 caixote braço de balança; a Baltar & Oliveira.
10 pipas semea, 20 barriz azeite. 1 caixote livros impressos, 1 dito retroz e galões; a Thomaz de Aquino Fonseca & Filhos.
1 caixote livros impressos; a João José de Carvalho Moraes.
2 ditos paramentos para igreja; Manoel Gonçalves da Silva.
25 barriz vinho; a José Antonio da Cunha & Irmão.
50 volumes arcos de pipa e barril; o José Machado do Amaral.
4 barriz vinho, 1 dito vinagre; a Luiz Antonio Siqueira
50 barriz toucinho, 50 ditos vinho, 25 ditos vinagre; a Tasso & Irmão.
10 caixas cama de ferro, 1 caixote louça 60 amarrados lavatorios de ferro; a Feidel Pinto & C.
4 caixas oleo de amendoa, ditos de alecrim, de junipero de cravo, drogas e vermelhão; a Antonio Luiz de Oliveira Azevedo.
2 barriz vinho; a Manoel Joaquim Gomes.
1 caixote lampreias e doce; a Domingos Ferreira Maia.
1 dito livros; a Guilherme Carvalho & C.
30 saccos semea; a José Pereira Lessa.
2 caixotes mercurio. 1 dito capsulas de oleo de copahiba; a Domingos Alves Matheus.
58 volumes pedras de cantaria; Encarregados da obra da matriz da Boa-Vista.
10 Barriz Vinho; a Siqueira & Pereira.
74 ditos toucinho; a José Marcelino da Rosa.
1 dito vinho; a Amorim & Irmãos.
10 ditos toucinho. 30 ditos linguiças, 100 caixas batatas; a Luiz José da Costa Amorim.
1 barril vinho, 1 dito vinagre, 2 latas queijos; a Antonio Joaquim Pereira.
4 caixas marmelada; a Custodio José Alves Guimarães.
1 caixote sapatos de trancinha; a José Joaquim Moreira.
2 ditos mercurio, 1 dito livros, 40 caixas velas de cera, 3 ditas ferros de engommar 100 saccos semea; a José Antonio Moreira Dias.
4 fardos taxos de cobre; a Manoel Ignacio de Oliveira & Filhos.
1 encapado esteiras para sala; a Henrique & Santos.

Brigue nacional «Almirante,» vindo do Rio de Janeiro, manifestou o seguinte:

150 barricas farinha de trigo, 2 ditas e 300 saccos café, 500 ditos farinha de mandioca, 181 ditos arroz, 636 ditos feijão, 60 rollos fumo, 1 caixão chapéos; a ordem.
98 caixas vinho. 15 quartolas oleo de linhaça; a F. Souvage & C.

Barca ingleza Warrior Queen, vinda de Liverpool, manifestou o seguinte:

93 fardos e 43 caixas fazenda de algodão, 7 ditos e 1 dito dita de lã, 3 ditos e 8 caixas dita de linho. 74 gigos, 22 barricas e 2 cestos louça. 200 saccos arroz; a Saunders Brothers & C.
2 fardos fazenda de lã, 72 ditos e 50 caixas dita de algodão, 2 ditas dita de linho, 4 ditas dita de dito e algodão, 8 ditas cassas, 1 dita objectos de seleiro, 2 ditas e 1 malla ignora-se, 60 pacotes pés de ferro, 100 rolos cabos, 50 barris salitre, 20 ditos oleo de linhaça, 5 ditos panellas de cobre, 43 ditos e 1 caixa ferragens, 174 feixes arcos de ferro, 100 folhas de ferro, 89 feixes de ferro, 70 barras de ferro, 6 caixas cobre; a Paton Nash & C.
11 caixas cobre para cabelleireiro; a Barroca & Castro.
5 fardos fazenda de lã, 1 dito miudezas; a Paton Nash & C.
1 caixa fazenda de linho, 1 dita toalhas de dito, 1 dita bicos de algodão; a J. Keller & C.
1 caixa charutos, 10 ditas chá, 9 ditas fazenda de algodão, 1 dita cortes de colletes, 1 fardo tapetes de lã e estopa; a Luiz A. de Siqueira.
2 caixas e 2 fardos fazenda de lã; a Southail Mellors & C.
6 ditas fazenda de algodão. 2 ditas miudezas; a Adamson Howie & C.
130 tachas de ferro, 2 sinos, 25 tachas de cobre, 5 caixas machinismo; a D. W. Bowman,
2 caixas cobre para cabelleiro, 1 dito latão, 2 ditas zinco, 102 toneladas carvão de pedra; a ordem.
5 canos; a Bastos & Lemos.
20 caixas eixos, 2 saccos obras de ferro; a George Feunen
12 caixas fazenda de algodão, 1 fardo dita de lã; a Arkwrigh Tucknen.
2 saccos amostras; a diversos.

Hiate nacional Sergipano, vindo do Ceará e Assu', consignado a C. G. da Costa Moreira, manifestou o seguinte:

56 saccos gomma, 2 ditos cera de carnauba; a Antonio Lopes Pereira de Mello & C.
224 alqueires sal, 75 molhos palha de carnauba. 3 saccos cera de dita; a ordem.

Brigue Belga Charles Rogier, vindo de Antuerpia, consignado a Rothe & Bidoulac, manifestou o seguinte:

248 barris pregos, 21 bajes e 10 fardos papel, 5 caixas espingardas: a ordem
12 barris pregos; a S. P. Johnston & C.
2 caixas cartas para jogar, 1 dita papel e amostras; a Isaac. Curio & C.
2 ditas fio de latão; a N. O Bieber & C.
160 ditas vidros para vidraças; a Saunders Brothers & C.
1 dita papel; a I. T. da Silva Azevedo.
1 dita ferro e aço; a T. F da Cunha.
100 ditas vidros, 1 fardo fazendas e amostras: a J Keller & C.
100 caixas queijos e 204 balas papel; a N. H. Welt & C.
4 ditas e 3 barris obras de ferro e aço; a Brender a Brandis.

Vapor nacional Oyapock, precedente do Rio de Jadeiro, manifestou o seguinte;

5 caixas; a Rostron Rooker & C,
3 ditas; a J Rostron.
1 dita joias; a Justin Norat.
1 encapado; a Thomaz de Faria.
1 caixote; a Maua Macgregor,
1 dito; a Francisco G. de O. Sobrinho.
1 dito; a Manoel da Silva Santos.
1 dito; a João Soum.
46 barris e 48 meios manteiga; a ordem.
1 pacote; a M. A. Guerra.
2 latas e 1 volume; a J. G. R. de Avellar.
5 volumes; a P. A de Oliveira.
1 volume; a caixa filial do Banco.
1 dito; a Novaes & C.
1 dito; a Antonio P. de Oliveira Ramos.
1 dito; a C. P. do Veras.
1 dito; a J. J. de A. Mello Pitada.
1 dito; a M. J. Bricio.
1 dito; a L Muniz B. Netto.
1 dito; a E. H. Wiatt.
1 dito; a M. P. de I. Vernech.
1 dito: ao Dr. A Luiz da Gama.
1 dito, a Schime Rostron Junior.
1 dito; a Adriano & Castro.
2 ditos; a Almeida Gomes, Alves & C.
1 dito; a Serafim Teixeira Baslos.

Hiate nacional Exhalação, vindo do Aracaty, consignado a Guerra & Irmãos, manifestou o seguinte:

149 caixas velas de cera de carnauba, 38 molhos pelles de cabra, 27 couros salgados, 8 saccos cera de carnauba; a D. R. Andrade & C.
72 couros salgados; a Gurgel & Irmãos.
12 molhos esteiras; a Tasso & Irmãos.
19 saccos cera de carnruba; a Parente Vianna.
123 ditos gomma, 33 ditos cera de carnauba, 21 caixas velas de dita; a ordem.

Vapor inglez Tamar, vindo de Southampton, consignado a agencia, manifestou o seguinte:

2 caixas joias; a J. P. Adour & C.
1 dita ditas e luvas; a F. Souvage & C.
2 ditas ditas; a Timm M & Vinassa.
1 dita ditas; a C C. Hardg.
1 dita ditas, 2 ditas relogios; a Rabe Schamettau & C.
1 dita dinheiro; a Whately Forster & C.
5 caixas presuntos, 5 ditas queijos; a Adamson Howie & C.
1 dita fructas; a Widon Raimond & C.
4 ditas bicos e rendas; a A. C. de Abreu.
5 ditas amostras; a J. Keller & C.
7 ditas tecidos de algodão, 1 dita amostras; a Southall Mellors & C.
2 ditas amostras; a L. A. Siqueira.
1 dita ditas; a Marry.
1 dita ditas; a M. Ayné.
1 dita ditas; a Burle & Souza.
1 dita ditas; a J. Lelley.
3 ditas queijos; a M. J. C. da Fonte.
5 ditas roupa de senhora, 1 embrulho amostras; a H. Bunn & C.
1 dita ignora-se; a A. Gollan.
1 dita dinheiro; a F. S Rabello & Filho.
1 dito apparatus; a W. Phillipes
2 embrulhos amostras; a N. O. Bieber & C.
1 tina bichas; a Mr. Falque
1 embrulho amostras; a Rostron Rooker & C.
1 dito ditas; a Fox Brothers.
1 dito ditas; a C. J. Astley & C.
1 dito ditas; a Johnston Pater & C.
1 dito ditas; a Issac, Curio & C
1 dito ditas; a Saunders Brothers & C.
1 dito ditas; a Paton Nash & C.
1 dito ditas; a Mr. Schamttau
1 caixa ditas; á Adamson H & C.
1 embrulho ditas; a Arckwrigh Tuckness & C.
1 dito ditas; a J. P. F. de Saboia.
1 dito periodicos; ao Banco do Brasil.
1 dito impressos; a Bastos & Lemos.
1 volume periodicos; a H. Hitch.
1 dito ditos; a A. M. C. Soares
1 caixa joias; a Thomaz de Aquino Fonseca
1 caixa prata; a J. P. Ferreira.

Hiate portuguez Voador do Mondego, vindo da Figueira, consignado a F. S. Rabello & Filhos, manifestou o seguinte:

17 pipas, 4 meias e 26 barris vinho; a Thamaz de Aquino Fonseca & Filhos
6 pipas, 2 meias e 16 barris vinho; a Whately Forster & C.
24 barris azeite doce, 20 saccos feijão; a M. J. Ramos e Silva.
15 pipas vinho, 1 caixa vidraça, 30 barris azeite doce, 22 saccos feijão; a José dos Santos Pereira Jardim.
4 pipas, 6 meias ditas e 15 barris vinho, 47 ditos azeite de Oliveira. 6 caixotes pinhão torrado, 1 dito palitos, 218 saccos feijão, 16 ditos cevada; aos consignatarios.

Barca ingleza Linda, vinda de Liverpool, consignada a James Cabttree & C., manifestou o seguinte:

40 toneladas carvão de pedra, 19 fardos e 19 caixas fazenda de algodão, 3 ditas e 1 fardos dita de linho e de algodão; aos consignatarios.
100 gigos e 1 caixa louça; a Fox Brothers.
160 barricas cerveja; a Admoson Howie & C.
195 ditas dita; a C. J. Astley & C.
90 ditas caroçoi de algodão; a H. M. Consul Coper.
8 caixas vidros, 47 barris pregos; a E. H. Wyatt.
10 caixas fazendas de algodão; a James Ryder & C.
1 fardo fazenda de lãa; a João Keller & C.
1 dito fio de vela; a F. Alves de Pinho
1 caixa fazendas,roupas e modas; a Schafheitlim.
5 diias chales de algodão, 10 ditas fazenda de algodão, 3 fardos fazenda de lãa; a Arkwright Tuckness & C.
95 tachas de ferro, 1 cruzeta, 2 virgens, 3 tambores, 1 virola, 1 concha, 1 cano, 2 rodas, 2 masas, 1 gigaute, 1 caixa machinismo; a S P, Johnston & C.
50 gigos louça, e differentes peças de um registro completo para o gasometro, e outros utensis para a illuminação a gaz; a ordem.
1 sacco amostras; a diversos.

Brigue inglez George, vindo de Liverpool, consignada a Johnston Pater & C., manifestou o seguinte:

46 toneladas carvão de pedra, 14 fardos e 2 caixas fazenda de linho, 4 ditas dita de dito e algodão, 50 barris manteiga, 56 gigos e 10 barricas louça; aos consignatarios.
4 caixas miudezas, 4 ditas sellins, arreios e pertences, 1 dita pertences para botica. 10 ditas cobre em folha, 1 barrica pregos de cobre, 7 ditas e 1 caixa drogas, 1 dita e 6 barricas cutelaria, 25 ditas enchadas, 67 ditas e 4 caixas ferragens, 6 feixes de pás de ferro, 16 barricas linhaça, 12 barriquinhas salitre, 18 barricas tintas, 120 feixes de ferro; a S. P. Johnston & C.
1 caixa algodão e seda, 2 fardos baeta; a Arkwright Tuckness & C.
5 fardos fazenda de algodão; a James Crabttree & C.
41 ditos e 26 caixas dita de dito, 10 ditas lenços de algodão, 1 dita ignora-se; a James Ryder & C.
2 barricas e 25 barriquinhas tintas, 1 caixa drogas; a Bartholomeu Francisco de Souza.
30 fardos fazenda de algodão, 4 caixas miudezas; a Henry Gibson
1 caixa camisas; a F. H. Willians.
27 ditas e 13 fardos fazenda de algodão, 1 caixa dita de algodão e linho, 100 barricas cerveja, 3 caixas cobre; a Paton Nash & C.
1 caixa ferragens; a James Halliday & C
1 caixa tecidos de algodão, 1 dita luvas e bicos de algodão, 2 ditas dedaes de latão, 1 dita castiçaes, 1 barrica lampeões 2 ditas cutelaria, 1 dita serrotes, 7 ditas ferragens, 1 dita latão fundido, 1 dita vidro 40 ditas ditas cerveja; a João Fernandes Parente Vianna.
2 caixas fazenda de algodão; a N. O. Bieber & C.
20 barricas ferragens, 2 fardos barbante; a Brender a Brandis.
1 barrica metal britanico; a J. B. Fragoso
44 rodas, 12 eixos, 3 cylindros, 1 caixa machinismo; a D W. Bowman.
2 caixas comidas, 1 dita charutos; a ordem.
25 barris e 25 meios ditos manteiga; a J. F. da S. Leitão
50 ditos dita, 15 ditos e 1 caixa ferragens, 1 dita amostras de louça; a E. H. Wyatt.
24 barricas ferragens, 50 ditas enchadas, 100 feixes de pás de ferro, 399 fogareiros, 50 barris manteiga, 1 caixa chapeos de sol de algodão, 10 ditas e 47 fardos fazenda de algodão; a Isacc, Curio & C.
15 caixas fazenda de algodão; a Rostron Rooker & C.
2 ditas burras; a Manoel Gonçalves da Silva.
50 ditas queijos; a F. G. de Oliveira.
15 ditas e 3 fardos fazenda de linho, 6 ditos e 13 ditas lenços de algodão e meias de dito, 5 ditas fazenda de linho e algodão; a Fox Brothers
14 fardos fazenda de linho, 5 ditos dita de algodão; a Adamson Howie & C.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 4	2:274$277
Idem do dia 5	242$959
	2:517$236

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 4	128$287
Idem do dia 5	136$211
	264$498

DESPACHOS DE EXPORTAÇAO PELA MESA DO CONSULADO DESTA CIDADE NO DIA 5 DE JUNHO DE 1858.

Lisboa — Brigue portuguez «Relampago», Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, 2 feixes de assucar.
Porto—Brigue portuguez «Esperança», Antonio D. Campos Junior, 1 caixão doces, 1 barrica arroz.
Porto—Brigue portuguez «Esperança», Carvalho & Irmão, 26 cascos mel.

EXPORTAÇAO'

Rio de Janeiro, barca nacional «Adelina», de 238 toneladas, conduzio o seguinte: — 60 pipas aguardente, 3 ditas espirito, 2 barricas e 1,724 saccos com 8,634 arrobas e 18 libras de assucar, 86 duzias de cocos de tirar agua, 7,000 cocos com casca.

Bahia, palhabote nacional «Dous Amigos», de 116 toneladas, conduzio o seguinte: — 500 barricas farinha de trigo, 30 barris vinagre, 50 saccos cera de carnauba, 150 ditos feijão preto.

Rio de Janeiro pela Bahia, galera americana «Eterslie», de 588 toneladas, conduzio o seguinte: —1,682 barricas e 228 meias ditas farinha de trigo, 800 barris breu.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 4	3:525$939
Idem do dia 5	850$179
	4:376$118

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 4	4:867$411
Idem do dia 5	728$836
	5:596$247

PRAÇA DO RECIFE, 5 DE JUNHO DE 1858, AS 3 HORAS DA TARDE.
Revista semanal.

Cambios — Saccou-se sobre Londres a 25 d. por 1$ a 90 dias sobre Paris a 400 rs. por f., sobre Hamburgo a 730 rs. por marco branco, e sobre o Rio de Janeiro ao par.

Algodão — O mercado esteve animado, vendendo-se de 8$600 a 8$700 rs. por arroba dos finos, 8$400 dos regulares, e 8$000 os ordinarios de segunda sorte. Entraram 514 saccos. Vendeu-se uma partida da Parahiba a 9$150 rs. por arroba posto a bordo.

Assucar — Entraram sómente 8,000 saccos. Vendeu-se os brancos de 3$000 a 3$800 rs. por arroba; mascavados bons 2$800; America 2$700, e Canal de 2$520 a 2$600 rs. por arroba. Fez-se venda de porção de assucar mascavado de Maceió a 3$000 por arroba posto a bordo.

Couros — Regularam de 200 a 205 rs. por arroba dos seccos salgados.

Aguardente — Vendeu-se a 110$ rs. a pipa.

Arroz — Idem a 2$800 rs. por arroba em leilão.

Azeite doce — Idem a 2$440 rs.

Bacalhao — Retalhou se de 11$ a 16$ a barrica, e ficaram em ser 3,000.

Carne secca — Ficaram em ser 25,000 arrobas do Rio Grande do Sul, tendo-se retalhado de 5$800 a 6$400 rs. por arroba; e não existe do Rio da Prata.

Farinha de trigo — Entraram 1,500 barricas de New-Orleans, com as quaes o deposito monta a 23$300; sendo 6,000 de Trieste, 600 de Genova e 16,700 americana. Vendeu-se a 26$ a primeira, de 18$ a 20$ a segunda, e a americana de 18$ a 23$500 rs. por barrica

Dita de mandioca — Vendeu-se de 9$ a 10$000 rs. a sacca.

Manteiga — Idem de 780 a 800 rs. por libra da franceza.

Vinhos — O da Figueira foi negociado de 340$ a 350$ rs. por pipa.

Descontos — De 10 a 11 por cento ao anno.

Fretes — De 15 a 20 s. para o Canal.

Entraram durante a semana os seguintes navios: nacionaes de guerra, 1 brigue barca; mercantes, 1 vapor, 1 brigue, 1 polaca e 6 hiates; portuguezes, 1 barca, e 1 hiate; inglezes, 2 barcas e 1 brigue; americanos, 1 lugre; e belga, 1 brigue.

Sahiram durante a mesma semana: nacionaes mercantes, 3 vapores, 1 barca, 2 brigues, 2 brigue-escunas, 1 patacho e 1 hiate; portuguezes, 2 brigues e 1 patacho; inglezes, 1 barca, 4 brigues e 1 escuna; franceza, 1 barca; e hespanhoes, 3 brigues e 1 sumaca.

Existem fundeados nos diversos ancoradores do mosqueiro: nacionaes de guerra, 1 vapor, 1 brigue barca, 1 brigue e 2 hiates, 1 escuna e 1 hiate ao serviço da alfandega; e mercantes, 1 vapor, 10 brigues, 2 polacas, 1 patacho e 1 escuna; portuguezes, 3 barcas, 8 brigues, 1 patacho e 1 hiate; inglezes, 1 galera, 12 barcas, 8 brigues e 2 patachos; francezes, 1 barca, 1 brigue, 1 polaca, e 1 patacho; sueco, 1 brigue; hespanhoes, 1 galera, 1 brigue e 7 polacas; hamburguez, 1 escona; dinamarquez, 1 escuna; hollandez, 1 brigue; americanos, 7 galeras, 5 barcas, 4 brigues, 1 patacho e 1 hiate.

Sahiram durante a semana os seguintes volumes: para os portos estrangeiros, 21,757 saccos, 2,693 barricas e 100 barriquinhas com 125,243 arrobas assucar, 546 saccos com 2,699 arrobas e 5 libras algodão, 502 cascos mel, 127 couros salgados, 143 pipas, 6 meias ditas, 4 quartolas e 2 ancoretas aguardente, 20 pipas espirito, 7 saccos e 2 barricas café, 1 dito arroz, 3 caixas mercadorias; para os do imperio, 251 barriquinhas e 100 quartos com 1,326 arrobas e 54 libras assucar, 100 barricas farinha de trigo, 20 latas bolachinhas, 1,437 volumes diversos mercadorias, 4 pipas aguardente, 1 caixote ferragens.

Entraram dos portos estrangeiros: 230 caixas, 3 barricas e 25 barriquinhas diversas mercadorias, 187 gigos, 32 barricas e 2 cestos louça, 260 caixas vidros, 158 caixas e 2 latas queijos, 1,020 barricas e 2,060 tinas bacalhao, 205 barris toucinho, 5 caixas presuntos, 30 barris linguiças, 49 pipas, 12 meias ditas, 198 barris e 74 ancoretas vinho, 310 saccos feijão, 200 ditas arroz, 182 barris azeite doce, 30 pipas 73 barris vinagre, 120 caixas e 88 canastras batatas, 4,203 barricas e 125 meias ditas farinha de trigo, 295 barricas cerveja, 175 barris e 25 meios ditos manteiga, 20 toneladas sal, 21 barricas banha, 50 pipas e 40 barris vasios, 140 pipas e 100 saccos farelo, 10 pipas e 30 saccos semeas, 50 volumes arcos de pipa, 58 volumes pedras de cantaria, 358 caixas e 449 fardos fazendas, 151 caixas cha', 400 barricas bolachinas, 90 caixões, 350 barris e 126 barricas ferragens, 5 caixas charutos, 100 rollos esbos, 200 caixas traques, 800 resmas papel de embrulho, 6 caixas pinhão torrado, 225 balas, 10 fardos e 1 caixa papel, 181 caixas cera de carnauba, 86 toneladas carvão de pedra, 59 barris salitre, 95 tachas de ferro, 90 barricas caroços de algodão.

Dos do imperio, 266 couros salgados, 197 meios de sola, 84 molhos courinhos, 209 saccos gomma, 367 alqueires sal, 500 saccas farinha de mandioca, 636 ditas feijão, 489 caixas e 65 saccas cera de carnauba, 181 saccas arroz, 46 barris e 40 meios ditos manteiga, 140 barricas farinha de trigo, 12 molhos e 1456 esteiras, 1 caixa e 1,250 chapéos, 38 molhos pelles de cabra, 2 barris carne, 125 vassouras, 60 rolos fumo, 15 quartolas oleo de linhaça, 75 molhos cera de carnauba, 39 volumes diversos mercadorias, 98 barris vinho, 2 barris e 300 saccos café.

Acham-se á carga 8 navios: sendo, 1 para o Porto, 1 para Lisboa, 1 para o Rio Grande do Sul, 1 para Marselha, 3 para o Ceara' e Aracaty e 1 para o Maranhão e Para': destes, 5 nacionaes, 2 portuguezes e 1 francez.

PAUTA

dos preços correntes do assucar, algodão, mais, generos e producções nacionaes que se despacham na mesa do consulado de Pernambuco na semana de 7 a 12 de junho de 1858.

Assucar branco	@	3$400
» mascavado	»	2$700
» refinado	»	5$120
Algodão em pluma de 1.ª sorte	»	8$600
» » » » 2.ª »	»	8$200
» » » » 3.ª »	»	7$800
» em caroço	»	2$150
Aguas ardentes—alcool, ou espirito d'aguardente	canada	1$000
» de cachaça	»	$550
» de canna	»	$700
» distilada e do reino	»	$800
Genebra	canada	$800
»	botija	$280
Licor	canada	$960
»	garrafa	$300
Arroz pilado	arroba	3$600
» em casca	alqueire	4$000
Azeite de mamona	canada	1$920
» » mendobim e de coco	»	2$000
» » de peixe	»	2$200
Aves — araras —	uma	10$000
» — papagaios	um	3$000
Periquitos	»	1$000
Bolachas	@	4$800
Biscoitos	»	8$000
Cacau	»	5$500
Cachimbos	milheiro	4$000
Café bom	arroba	5$200
» em grão— restolho	»	4$300
» com casca	»	4$000
« moido	»	9$600
Carne secca	»	6$000
Cera de carnauba em pão	»	10$000
» em velas	»	12$000
Charutos bons	cento	2$000
» ordinarios	»	$800
» regalia e primor	»	2$500
Cocos seccos	cento	3$000
Couros de boi salgados	&	$200
» seccos ou espixados	»	$220
» verdes	»	$130
» de onça	Um	15$000
» » cabra cortidos	»	$400
» » carneiro	»	$400
Doce de calda	&	$500
» » goiaba	»	$400
» secco	»	1$000
» jaléa	»	$800
Espanadores grandes	um	2$500
» pequenos	»	1$500
Esteiras de preperi	uma	$300
Estôpa nacional	@	1$600
» estrangeira, mão d'obra	»	1$000
Farinha de araruta	@	3$000
» » mandioca	Alqueire	4$000
» » milho	»	2$500
Feijão	alqueire	6$000
Fumo em rolo bom	@	10$000
» ordinario	»	6$000
» em folha bom	»	12$000
« « ordinario	»	8$000
» » restolho	»	6$000
Gengibre	»	2$000
Gomma	alq. 2 @	4$200
Ipecacuanha	@	32$000
Lenha de achas grandes	cento	2$500
» » » pequenas	»	1$500
» » » toros	»	12$000
Pranchões de amarello de 2 costados	um	35$000
» » louro	»	25$000
Costado de amarello de 35 a 40 p. de c. e 2 1/2 a 3 de l.	»	45$000
» de dito usuaes	»	20$000
Costadinho de dito	»	16$000
Soalho de dito	»	12$000
Forro de dito	»	7$000
Costado de louro	»	12$000
Costadinho de dito	»	10$000
Soalho de dito	»	6$000
Forro de dito	»	4$000
» » cedro	»	4$000
Tôros de tatajuba	quintal	1$280
Varas de pereira	duzia	1$600
» » aguilhadas	»	1$920
» » quiris	»	1$280
Em obras rodas de sicupira para c.	par	30$000
« » eixos » » »	»	10$000
Mel	canada	$300
Milho	alqueire	4$000
Pedra de amolar	uma	$640
» » filtrar	»	6$000
» » rebolos	»	1$600
Piassava em molhos	em	$200
Pontas de boi	cento	4$200
Sabão	@	$120
Salsa parrilha	@	20$000
Sebo em rama	@	6$000
Sola ou vaqueta	meio	4$500
Tapioca	@	4$200
Unhas de boi	cento	$320
Vinagre	pipa	40$000

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 5.

Rio de Janeiro—16 dias, brigue brasileiro «Firma», de 175 toneladas, capitão Manoel F Victor, equipagem 11, carga cafe, farinha de mandioca e mais generos; á Novaes & C. Pertence ao Rio de Janeiro.

Rio de Janeiro—13 dias, brigue norueguense «Brunette», de 250 toneladas, capitão A. J. Gullichsen, equipagem 11, em lastro; a Amorim Irmãos. Pertence a Dramem.

Maranhão—22 dias, palhabote brasileiro «Novaes», de 195 toneladas, capitão José Manoel Barbosa, equipagem 14, carga farinha de mandioca e arroz; a Novaes & C. Pertence ao Maranhão.

Philadelphia—38 dias, palhabote americano «Franklin Bellen», de 260 toneladas, capitão A. Tuthill, equipagem 7, carga 1,513 barricas com farinha de trigo; a F. C. Cox & C. Pertence a Brook Havem.

Navio sahido no mesmo dia.

Rio Grande do Sul — Barca brasileira «Thereza I», capitão Manoel Luiz dos Santos, carga assucar, aguardente e couros.

MAPPA *demonstrativo d'agua que teve o banco da barra deste porto na semana ultimamente finda.*

D. do m. passado e do corrente	Dias da lua.	Nominação dos dias.	Preamar.	Baixa-mar.
30	13	Domingo	16 pés inglezes	11 pés inglezes
31	14	2.ª feira	15 1|2 »	11 »
1	15	3.ª feira	15 »	11 1|2 »
2	16	4.ª feira	15 »	11 1|2 »
3	17	5.ª feira	14 »	12 »
4	18	6.ª feira	14 »	12 »
5	19	Sabbado	14 »	12 »

Observação.

Nos differentes ancoradouros do porto oscillou a baixa-mar de 12 e 20 a 13 e 21 pés inglezes, e a preamar de 23 e 29 a 25 e 31. Em 5 de junho de 1858. — José Faustino Porto.

OBSERVAÇÕES METEOROLOGICAS.
Dia 5 de junho.

Horas.	Atmosphera.	Vento Direcção.	Vento Intensidade.	Thermometro Centigrado	Thermometro Reaumur.	Thermometro Fahrenheit	Hygrometro.	Barometro.
6 m.	Cumulus	SE	Fresco	26.1	20.8	79	79	mm. 756.8
9 »	»	»	»	26.6	21.3	80	»	757.
12 dia	Cirrus	»	»	27.7	22.2	82	80	»
3 da t.	»	»	»	»	21.3	»	»	»
6 »	»	»	»	26.6	»	80	79	»

A noite esteve clara com pequenos nevoeiros, e o vento SE fresco, assim amanheceu.

Observatorio do arsenal de marinha 5 de junho de 1858.

Viegas Junior.

Editaes.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial em cumprimento da resolução da junta da fazenda manda fazer publico que o contrato da capatazia do algodão do consulado provincial vai novamente a praça no dia 10 de junho proximo vindouro avaliado annualmente em 2:474$.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 27 de maio de 1858.

O secretario,
A. F. d'Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico que vão novamente a praça no dia 10 de junho proximo vindouro os contratos abaixo:

12º lanço da estrada do sul avaliado em	13:000$
14. dito dito avaliado em	18:500$

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 27 de maio de 1858.

O secretario,
A. F. d'Annunciação.

O Dr. Anselmo Francisco Peretti, commendador da imperial ordem da Rosa, e juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife, capital da provincia de Pernambuco e seu termo por S. M I e C. o Sr. D. Pedro II, que Deos guarde etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, em como em audiencia o solicitador Romão de Souza Lisboa, procurador de Manoel Alves Guerra me fez o requerimento do theor seguinte:

Aos 2 de abril de 1857, nesta cidade do Recife de Pernambuco, em audiencia publica, que aos feitos e partes fazia o Dr. juiz de direito especial do commercio Anselmo Francisco Peretti, nella pelo solicitador Romão de Souza Lisboa, procurador do exequente foi dito que accusou a penhora feita beas em do executado e requeria que ficasse assignado 6 dias a penhora, e 10 aos credores incertos, e que se passem editaes na forma da lei, o que ouvido pelo juiz mandou apregoar pelo porteiro do juizo José dos Santos Torres, que o fazendo na forma do estylo deu fé de não comparecer nem outrem por elle, termos em que houve o juiz a penhora por accusada e o mais por deferido, e o presente extrahido do protocollo de audiencias que juntei a petição e mandados de penhora.—Eu Maximiano Francisco Duarte, escrivão o escrevi.

E mais se não continha em o dito requerimento de audiencia, em virtude do que o escrivão interino abaixo declarado mandou passar o presente, pelo qual e seu theor se chama e cita-se aos credores incertos ou desconhecidos do dito executado Manoel de Azevedo Carneiro para no prazo de 10 dias apresentarem suas opposições ou allegações sobre o conteudo no requerimento acima transcripto.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar editaes que serão publicados pela imprensa e affixados nos lugares designados no codigo commercial.

Dado e passado nesta cidade do Recife aos 2 de junho de 1858.— Eu Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão interino o subscrevi.

Anselmo Francisco Peretti.

Declarações.

--- O pro-presidente da camara municipal da cidade de Olinda, manda publicar, para conhecimento de quem competir, a circular que recebeu do Exm. Sr. presidente da provincia,acompanhada da lista tambem abaixo transcripta,dos cidadãos nomeados pelo mesmo governo supplentes do juiz municipal e de orphãos do termo da mesma cidade, e em virtude do conteudo da mesma circular, convida aos mencionados supplentes a comparecerem no dia 5 do corrente, ou em outros dias de sessão, no paço da mesma camara, ao meio dia, afim de prestarem o juramento do estylo.

Paço da camara municipal da cidade de O-

linda 1 de junho de 1858.— Salvador Henrique de Albuquerque, pro-presidente.— Eduardo Daniel Cavalcanti Vellez de Guevara, secretario.

2ª secção.—Circular.—Palacio do governo de Pernambuco em 17 de maio de 1858. Tendo em vista do art. 19 da lei de 3 de dezembro de 1841, e do decreto n. 2012 de 4 de novembro de 1857, por portaria desta data nomeado, por 4 annos, supplentes do juiz municipal, e de orphãos do termo de Olinda, aos cidadãos constantes da lista junta, e resolvido por portaria tambem desta data, que o quatrienio dos mesmos supplentes comece a contar-se do dia 23 de julho proximo vindouro, assim o communico á camara municipal de Olinda, e não estando esta reunida ao seu presidente, a quem pertence deferir o juramento, determino-lhe que immediatamente que esta receber, ó annuncie por editaes convidando os nomeados a prestarem juramento, e dentro de 8 dias da data dos editaes participe-me a sua publicação, ficando na intelligencia, de que tenho marcado o prazo de 3 mezes da data desta portaria para elles prestarem juramento, independentemente de titulo, que apresentarão dentro de 6 mezes, e não o fazendo se entenderá haverem renunciado a noameação que ficará sem effeito.—Benvenuto Augusto de Magalhães Taques.

Lista dos cidadãos nomeados supplentes do juiz municipal e de orphãos do termo de Olinda, a que se refere o officio do Exm Sr presidente da provincia desta data :

1.º Dr. Nuno Ayque de Alvelles Annes de Brito Inglez.
2.º Dr. Manoel Joaquim Carneiro da Cunha.
3.º Bacharel João Peixoto de Miranda Veras.
4.º Tenente-coronel Manoel Antonio dos Passos e Silva.
5.º Major Salvador Henrique de Albuquerque.
6.º Eduardo Daniel Cavalcanti Vellez de Guevara.

Secretaria do governo de Pernambuco 17 de maio de 1858.—José Bento da Cunha e Figueiredo Junior, secretario do governo.

Conforme.—O secretario, Eduardo Daniel Cavalcanti Vellez de Guevara.

TRIBUNAL DO COMMERCIO.

Por esta secretaria se faz publico que na data infra, fica inscripto no livro competente, o distracte social da firma de Antonio Ignacio do Rego Medeiros & Afonso, estabelecido nesta cidade e da qual era socio commanditario João Ignacio de Medeiros Rego, e solidarios Antonio Ignacio do Rego Medeiros e Gonçalo José Affonso ; ficando a cargo do socio Antonio Ignacio a liquidação respectiva.

Pela mesma secretaria se faz publico, que na mesma data, fica tambem inscripto no competente livro, o distrate da sociedade de Joaquim Filippe da Costa e José Francisco Barrotte, estabelecidos nesta cidade, sob a firma de Joaquim Filippe da Costa & C., ficando o socio Costa responsavel para com os credores na importancia de 5:123$256

Secretaria do tribunal do commercio da provincia de Pernambuco, 5 de junho de 1858 —Dr. Aprigio Guimarães, official maior

— A repartição das obras publicas contrata o fornecimento de tijolo de alvenaria grossa, telha e areia para as obras da capital, pelo tempo de seis mezes. Os pretendentes dirijam as suas propostas em carta fechada ao Illm. Sr. director interino no dia 10 do corrente, as 11 horas da manhãa nesta secretaria.

Secretaria da directoria das obras publicas, 7 de junho de 1858.—O secretario, João Francisco Regis dos Anjos.

— Pela mesa do consulado provincial avisa-se aos proprietarios dos predios urbanos das freguezias desta cidade e da dos Afogados, que os 30 dias uteis para o pagamento á bocca do cofre do segundo semestre da decima do anno financeiro de 1857 a 1858, se principiam a contar do 1.º de junho vindouro. Mesa do consulado provincial 22 de maio de 1858.- O administrador,

Antonio Carneiro Machado Rios.

— Pela recebedoria de rendas internas geraes se faz publico, que he neste corrente mez que os devedores dos seguintes impostos : — decima addicional de mão morta—imposto sobre lojas e casas de desconto, dito sobre casas de moveis e roupa fabricados em pais estrangeiro, tem de pagar o segundo semestre ao exercicio corrente, livre de multa, findo o qual paga-lo-hão com a multa de 3 0|0. Recebedoria de Pernambuco 4 de junho de 1858.—O administrador,

Manoel Carneiro de Souza Lacerda.

COMPANHIA DO BEBERIBE.

No dia 10 do corrente pelas doze horas do dia, terá lugar no escriptorio da companhia (rua do Cabuga n. 16) a arrematação do rendimento de todos os chafarizes e bicas, por bairros, e por espaço de um anno a contar do 1º de julho proximo vindouro, sob as bases abaixo transcriptas e mais condições patentes no escriptorio ; os Srs. licitantes compareçam com seus fiadores ou declaração dos mesmos no mencionado dia, devendo ser as propostas por escripto.

BASES SOBRE AS QUAES SE DEVE LANÇAR.

Bairro do Recife.

Chafariz e bicca do caes da alfandega.	4:200$	
Dito do Forte do Mattos.	2:700$	
Dito da rua da Cruz.	6:400$	
Dito da rua do Brum.	3:500$	
		16:800$

Bairro de Santo Antonio.

Chafariz e bicca do caes do Passeio.	4:000$	
Dito do pateo do Carmo.	10:000$	
Dito do pateo do Paraizo.	6:600$	
Dito da rua do Sol.	3:000$	
Dito da rua da Concordia.	1:000$	
		24:600$

Bairro de S. José.

Chafariz do pateo da ribeira.	10:000$	
Dito da rua Imperial	3:300$	
		13:300$

Bairro da Boa-Vista.

Chafariz e bicca da ponte.	4:800$	
Dito da Praça.	4:200$	
Dito caixa d'agua.	4:300$	
Dito da Soledade.	600$	
		13:900$

Escriptorio da Companhia do Beberibe 4 de junho de 1858 —Guilherme Seitte, secretario.

Capitania do porto.

Em virtude do aviso expedido pelo ministerio da marinha em 24 maio ultimo, sob o n. 128, remettido por copia a esta repartição pela presidencia desta provincia em 2 do corrente, manda o Illm Sr. capitão do porto fazer publico, que S. M. I. houve por bem determinar, que se julgue findo no ultimo de dezembro do corrente anno o prazo de todas as licenças concedidas para cortes de madeiras em matas do estado.

Capitania do porto de Pernambuco em 4 de junho de 1858 —O secretario, Alexandre Rodrigues dos Anjos

O Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda desta provincia manda publicar, para que chegue ao conhecimento dos interessados a relação abaixo transcripta dos credores por dividas de exercicios findos, cujo pagamento foi autorisado por ordem do tribunal do thesouro nacional n. 68 de 20 de maio proximo findo.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco 4 de junho de 1858 —Servindo de official maior, Carlos João de Souza Cordeiro

Relação dos credores de dividas de exercicios findos já liquidadas, cujo pagamento tem de ser effectuado na thesouraria de fazenda da provincia de Pernambuco por conta do credito do § 4.º art. 11 da lei n 668 de 11 de setembro de 1852, e com fundos do exercicio de 1857-1858.

Marinha.

Antonio Botelho Pinto de Mesquita Junior, exercicio de 1855-1856	563$390

Fazenda.

Anna Eduvirges dos Prazeres, (c) exercicio de 1854-1857	243$000
Caetana Felicia Querubina Callaça, exercicio de 1856-1857	208$880
Somma	508$270

Observação

(c) A parte deve restituir antes do pagamento desta divida a quantia de 291$870 que indevidamente recebeu.

Secção de divida da terceira contadoria do thesouro nacional 20 de abril de 1858.—Servindo de chefe de secção,

José Julio Dragão.

THEATRO
DE
SANTA ISABEL

TERÇA-FEIRA, 8 DE JUNHO DE 1858.
Em beneficio dos artistas
Silvestre Francisco Meira e Joanna Januaria de Souza Bittancourt.

Depois da execução de uma das melhores ouverturas pela orchestra, representar-se-ha a interessante e sempre desejada opera brasileira em 3 actos :

O
PHANTASMA BRANCO.

O papel do — Tio Basilio — sera' desempenhado pelo Sr. Germano, que a isto se presta em obsequio aos beneficiados.

Terminara' o espectaculo com a representação da nova e graciosa comedia escolastica em um acto, ornada de musica e cancan, intitulada :

O PERDAÕ D'ACTO
EM
PERSPECTIVA

composição do Sr. J. Affonso de Lima.

PERSONAGENS.

Carlos, estudante	Lisboa.
Cesar, ex-estudante	Silvestre.
Alfredo, estudante	Rozendo.
Augusto, dito	Bastos.
Mendonça, calouro	Raimondo.
Um cauteleiro	Santa Rosa.

A scena passa-se em Lisboa, na actualidade.

Com este espectaculo os beneficiados convidam ao respeitavel publico, certos de que a escolha do divertimento completamente satisfara', e que o mesmo publico lhes prodigalisara' a sua costumada protecção.

Começara' ás 8 horas.

Os bilhetes acham-se desde ja a disposição do publico em mão dos beneficiados, no theatro, ou na rua Bella n. 28, e no dia do espectaculo no lugar do costume.

SALÃO DO THEATRO DE SANTA ISABEL.

Concedido pela bem conhecida bondade de S. Exc. o presidente da provincia e a Illm.ª directoria do theatro.

Terá lugar na noite de sabbado, 19 de junho de 1858, as 8 horas, um concerto dado pela Sra. D. Adelaide Larumba e Alberto Frenchel.

PROGRAMMA.
1.ª parte.

1. Dueto para rabeca e piano, executado pelos Srs. Steuber e Frenchel.
2. Cavatina da opera Il Dominò noir, cantado por D. Adelaide Larumbe.
3. La Source de Blumenthal e Le Bananier, canto dos negros de Gotschalk, tocados no piano e pelo Sr. Frenchel.
4. Casta Diva da opera Norma, cantado por D. Adelaide Larumbe.
5. Dueto miserere do trovador, tocado no piano e harmonium por Sr. Frenchel só.

2.ª parte.

6. Canção hespanhola (Eye garbo yaudungero), cantado por D. Adelaide Larumbe.
7. Phantasia no harmonium só da opera Beatriz de Tenda, tocado por Sr. Frenchel.
8. Solo de rabeca pelo Sr. Steuber.
9. Canção hespanhola (se me pierdo que me busquen), por D. Adelaide Larumbe.
10. La Vogne, dedicado á S. M. Imperatriz do Brasil, composta para piano e executada por Sr. Frenchel.
11. Variações da opera Pietro il Grande, cantado por D. Adelaide Larumbe.

Os bilhetes achamse em mão de D. Adelayde Larumbe, no hotel Inglez, aonde podem ser procurados todos os dias de meio dia ás 2 horas.

Avisos Maritimos.

Lisboa.

Segue com brevidade o brigue portuguez Peninsular, tem parte da carga prompta, para o resto e passageiros para os quaes tem excellentes commodos, trata-se com os consignatarios Novaes & C. largo do Corpo Santo n. 6 ou com o capitão Ignacio Ventura Fernandes, na praça.

Para a Bahia.

Segue com brevidade o brigue Bom Jesus: para carga, trata-se com Manoel Alves Guerra, na rua do Trapiche n. 14

Maranhão e Pará.

Para o Maranhão e Para' segue em poucos dias o patacho nacional Novaes, da primeira marcha, para o resto da carga trata-se com os consignatarios Novaes & C., praça do Corpo Santo n. 6 ou com o capitão e pratico José Manoel Barbosa.

Rio Grande do Sul.

Espera-se a qualquer momento neste porto o brigue nacional Parahibano, novo e de primeira marcha, o qual depois de uma demora de seis dias seguirá para o porto de seu destino por ter prompto mais de dous terços de sua carga : para o restante que falta, escravos a frete ou ir de passagem, para o que tem asseiados commodos trata-se com Braga & Antunes em seu escriptorio, rua da Madre de Deos n. 3, primeiro andar.

PARA MARSELHA.

Recebe carga a frete commodo, o brigue francez «Dordogne,» capitão Bouis ; para tratar com os consignatarios Lasserre & Tisset freres, rua do Trapiche n 11.

Porto.

A barca Fernandes I, preten le sahir o mais breve que for possivel, ainda recebe carga e passageiros para os quaes tem aceiados commodos e optimo tratamento : a tratar com Carvalho & Irmão, ou com o capitão na praça

PARA O ARACATY.

Segue por estes dias o muito veleiro hiate Exalação : quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se ao escriptorio de Gurgel Irmãos, rua da Cadeia do Recife n. 11.

Maranhão e Para'

Segue em poucos dias o patacho nacional Tamega, tem a bordo dous terços da carga, para o resto que lhe falta trata-se com os consignatarios Novaes & C., largo do Corpo Santo n. 6.

CEARA'.

Segue nestes dias, para o Ceará, o veleiro patacho nacional Anna : para o resto da carga e passageiros, trata-se com Tasso Irmãos.

Leilão.

Grande leilão
TRANSFERENCIA
Segunda-feira 7 do corrente,
As 10 horas da manhaã.

Rua Nova n. 60, primeiro andar, por cima da loja de alfaiate do Sr. Becker.

MARCOLINO DE BORJA,

Em consequencia de imprevistas circumstancias, transferio o leilão dos moveis pertencentes ao Illm. Sr. Dr. Bernardo Pereira do Carmo, que devia ter lugar no dia 2, para o dia segunda-feira, 7 do corrente, as 10 horas da manhãa, na referida residencia, o qual consiste nos objectos já annunciados.

— Henry Forster & C. farão leilão, por intervenção do agente Oliveira, de uma porção de farinha de trigo recentemente importada : segunda-feira, 7 do corrente, ao meio dia em ponto, no seu armazem sito no caes do Ramos.

LEILÃO
Terça-feira 8 do corrente.
PELO AGENTE
Pestana.

No dia acima designado e pelas 10 horas da manhãa o agente Pestana fará leilão á porta do armazem do Sr. Annes defronte da alfandega

DE

100 barriquinhas de bolachinha americana.
40 barricas com feijão branco e amarello de optima qualidade e em perfeito estado.
50 barricas com genebra hamburgueza.

Leilaõ de bois
Terça-feira 8 do corrente.
As 10 horas da manhaa'
MARCOLINO DE BORJA

de ordem e conta da companhia das carnes verdes, fara' leilão, em lotes a vontade dos pretendentes de 111 bois, pertencentes a mesma, os quaes se acharão expostos nos curraes do matadouro publico no lugar denominado Cabanga, aonde tera' lugar o leilão no supradito dia terça-feira 8 do corrente as 10 horas da manhãa.

Leilões.

Augusto C. de Abreu fará leilão, por intervenção do agente Oliveira, de um grande e completo sortimento de ferragens as mais proprias do mercado, e igualmente de variedade de bicos e rendas escolhidas, em cartões, como de linhas de algodão em novelos de differentes sortimentos : quarta-feira, 9 do corrente, as 10 horas da manhãa, no seu armazem na rua da Cadeia do Recife

TRANSFERENCIA
DE
Leilaõ de queijos
Hoje
PELO AGENTE
Pestana

O agente Pestana vendera' hoje em leilão, que não póde ter lugar sabbado p. passado como se havia annunciado, por falta do respectivo despachado

DE

50 caixas com superiores queijos flamengos.

Avisos Diversos.

— He chegado a loja de Leconte, aterro da Boa-Vista n. 7, excellente leite virginal de rosa branca, para refrescar a pelle, tirar pannos, sardas e espinhas, igualmente o afamado oleo babosa para limpar e fazer crescer os cabellos ; assim como pó imperial de lyrio de Florença para brotoejas e asperidades da pelle, conserva a frescura e o avelludado da primorosa da vida.

O Dr. Augusto Carneiro Monteiro da Silva Santos, mudou sua residencia para a rua do Queimado n. 10 primeiro andar aonde pode ser procurado para exercer qualquer trabalho de medicina, cirurgia e partos.

— Precisa-se de um feitor, preferindo-se das Ilhas, para tratar de um sitio perto da praça ; a trata na rua de Apollo n. 24.

CONSULTORIO HOMEOPATICO
DO
DR. LOBO MOSCOZO.
NA RUA DA GLORIA CASA DO FUNDAO'

O Dr. Lobo Moscozo faz sciente a quem interessar possa que tem commodos em sua casa para receber alguns escravos não só para tratar de suas enfermidades como para fazer qualquer operação. Os doentes serão tratados pela homeopathia ou pela allopathia, conforme parecer mais conveniente para a brevidade da cura. Adverte que recebe gratuitamente uma ou outra pessoa que precise fazer alguma operação, e que por suas circumstancias não possam satisfazer as despezas de tratamento e não queira sujeitar-se a ir para os hospitaes. O preço do tratamento dos escravos regulara' de 2$ a 3$ diarios conforme a gravidade da molestia e o tempo de curativo.

Pedido.

Pede-se ao Sr. Germano que faça com que alguns dos seus artistas leve em seus beneficios os dramas—O homem da mascara negra e tambem o Malfeitor de Gadraque.

Attenção

Quem precisar de um bom cozinheiro branco para casa ingleza, portugueza ou brasileira, sendo casa particular, ou mesmo para dar algum jantar grande, procure na rua do Codorniz n. 4, primeiro andar, por cima da taberna do Sr. Domingos

— Engomma-se com toda perfeição : na rua das Trincheiras n. 29

— Francisco Correia de Barros faz sciente ao Sr. Francisco de Paula Marinho Wanderley, que o seu escravo Jeminiano que se acha em minha casa, como havia annunciado pelo Diario de Pernambuco de 28, 29 e 31 do mez de maio proximo passado, fugio no dia 3 do corrente, levando comsigo varias cousas que furtou em casa

— Aluga-se um moleque crioulo, bem comportado, que sabe cozinhar o diario de uma casa : quem pretender, dirija-se a rua do Crespo, loja n. 16.

— No armazem da Companhia Pernambucana, no Forte do Mattos, existem cartas para os Srs. :

Delorisano Pinto de Araujo.
José Fernandes de Bulhões Junior.
Manoel Chilano de Oliveira.
Padre José Raphael de Macedo.
Francisco Gonçalves da Rocha.
Severiano José de Carvalho.
Francisco Gomes da Silva Saraiva.
Francisco Caetano de Assis.
João Thomé da Silva.
Belarmino Deodato da Lima.
Antonio de Padua Pereira Pacheco.
Dr. Antonio de Souza Carvalho.
José Pinto da Costa.
Dr. Francisco de Salles Pereira Pacheco.
Francisco Tavares da Silva.

Recebidas em direitura de Paris.

Ricos cortes de vestidos de seda de côr e brancos	$
Cortes de cambraia de seda bordados ao lado	$
Grosdenaples preto encorpado, covado 1$500 a	2$500
Dito de cores e branco, covado	1$920
Seda branca lavrada para vestido de noiva, covado 1$400 a	2$500
Belleza da China, fazenda toda de seda, covado	1$100
Setim preto macão para vestidos, covado 2$700	4$500
Velludo preto o melhor possivel, covado	5$500
Meio velludo preto e de cores, covado	1$400
Velbutina preta e de cores, covado	750
Folar de Paris de seda com listas matisadas, covado	1$100
Ricas sedas de cores de novos padrões, covado	1$920
Diana de seda lavrada mui linda, covado	1$000
Setinhas de quadros e listras, covado	900
Popelinas de seda e lã, padrões novos, covado	1$000
Barege de seda, padrões miudinhos, covado	640
Gorgurão de seda com flores, covado	850
Panno preto e de cores, prova de limão, covado 3$ a	7$500
Casemira preta setim, covado 1$700 a	3$200
Musselina de cor e branca, covado	320
Chitas francezas de cor claras e escuras, covado 280 a	360
Cambraias organdys, novos padrões, vara a	1$280
Cassas francezas finas, padrões novos, vara a	500
Ditas ditas, vara a	320
Mantas de Blond, pretas e brancas	$
Manguitos e golinhas bordadas	$
Tiras e entremeios bordados	$
Pulceiras de velludo, froco e fita	$
Lenços de cambraia, finos, com labyrintho	1$000
Chales de merinó com franja de lãa	4$800
Ditos ditos de seda	6$000
Ditos ditos bordados a seda	6$500
Ditos ditos bordados a velludo	10$000
Ditos de seda de peso	$
Cortes de casemira de cor finos	6$000
Colletes de dita e de seda bordados	$
Chapeos pretos francezes modernos	7$000
Gravatas de seda compridas com annel	
Paletots de alpaca preta e de cor, forrados	7$000
Gondolas de alpaca preta e de côr	5$000
Paletots de brim pardo e bretanha	4$000
Ditos de fustão, ganga e outras fazendas	3$800
	3$800
Ditos de alpaca preta	4$000

Passando o becco da Congregação, do lado direito em seguimento para o Livramento a quarta loja de tres portas com rotulos brancos n. 40.

Completo
sortimento de obras de ouro e prata,

dos mais modernos e apurados gostos, tanto lisas, lavradas e esmaltadas, como com cravação de pedras finas, e outras a imitação, o que tudo se acha patente aos compradores, na loja de Ramos & Cirne, na rua do Queimado n. 15.

Album
DO
GREMIO LITTERARIO PORTUGUEZ
NO
RIO DE JANEIRO.

Assigna-se para esta publicação, que deverá conter perto de 300 paginas, com numerosos artigos inedictos e originaes, e adornada com os retratos dos Srs. Alexandre Herculano e Almeida Garret, nas ruas...... Preço de cada exemplar 3$000. Subscreva-se na rua da Cruz n. 21. — O secretario do Gremio, Xavier Pinto,

— Ainda continu'a andar fugida a escrava por nome Thereza, com os signaes seguintes : idade de 25 a 28 annos, baixa, grossa, bem preta, levou vestido de chita escuro e panno da Costa de listras encarnadas : roga-se as autoridades e capitães de campo que a apprehendam e levem-a à rua da Moeda n. 15.

— Uma pessoa competentemente habilitada se offerece para fazer qualquer escripturação, tanto particular como mercantil : quem de seu prestimo quizer utilisar-se, póde dirigir-se a rua da Santa Cruz n. 28, que achara com quem tratar.

— Na padaria do Forte do Mattos precisa se de um forneiro e um amassador.

— O abaixo assignado declara que deixou de ser caixeiro da casa do Sr. David Wm Bowman desde o dia 3 de junho de 1858.

Alexandrino Francisco Luna Freire.

— Precisa-se de 1:000$ por espaço de um anno a um por cento ao mez, dando-se por garantia a hypotheca em uma casa livre e desembaraçada : quem este negocio quizer fazer, appareça na rua de Hortas n 122.

— Precisa-se de um caixeiro de idade de 10 a 12 annos, ainda mesmo sem pratica : quem quizer, dirija-se a rua da Gloria n. 4, taberna.

ESCRIPTURAÇAÕ

Uma pessoa que tem alguma pratica de escripta, offerece-se para fazer alguma escripturação, grande ou pequena : quem de seu prestimo se quizer utilisar annuncie por este *Diario*, ou do contrario dirija-se a esta livraria, que se dirá qual a pessoa que annunciou.

— José Henrique da Silva, pravine a todos os Srs commerciantes desta praça, que em seu nome nada se dê a pessoa alguma, por causa de abusos que já tem apparecido para com o mesmo.

Aviso.

O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel publico, que o Sr. Manoel Rodrigues Barbosa, ilhéo, estando 29 dias em sua casa como feitor, o mesmo se ausentou hontem, pelas 11 1|2 horas da noite do dia 3 do corrente, sem que désse a menor satisfação, e levou tudo quanto lhe pertencia, ficando o dito Sr. Barbosa responsavel por seu debito, sendo de fazenda para vestir e dinheiro por vezes adiantado 66$320. Recife 4 de junho de 1858. — Julio Cesr Pinto de Oliveira.

— O artista proprietario da officina de daguerreotypo do aterro da Boa-Vista n. 4, terceiro andar, participa ao respeitavel publico, que circumstancias extraordinarias e conhecidas por muitos fizeram com que a sua viagem a corte fosse retardada ; assim como o obrigam a fechar para sempre este seu estabelecimento no dia 30 do corrente mez de junho. As pessoas que desejarem honrar o seu estabelecimento e ficar com um fiel e perfeito retrato, aproveitem a occasião.

CASA DE BANHOS
NO
PATEO DO CARMO.

Neste estabelecimento de tão grande utilidade haverá todos os dias desde as 6 horas da manhãa até as 10 ou 11 horas da noite banhos frios simples d'agua corrente da Companhia de Beberibe, ditos aromaticos, ditos de choque e chuviscos, banhos mornos simples e aromaticos, assim como banhos medicinaes sulphorosos e salgados, vindos de Paris, das mui acreditadas pharmacias de Mes. Sarband, Vauquelin e Pelletier Pai & Filhos.

Chamamos a attenção dos Illms. Srs. Drs. em medicina para este estabelecimento, que poderá facilitar-lhes algumas curas importantes. Ha lugar reservado e completamente separado para as familias.

PREÇO DOS BANHOS.

Trinta cartões para banhos frios com lençol de linho	15$000
Quinze ditos dito dito	8$000
Sete ditos dito dito	4$000
Trinta ditos para banho morno de choque, chuviscos ou farelo, com lençol de linho e toalha propria	20$000
Quinze ditos dito dito	10$000
Sete ditos dito dito	5$000
Um banho avulso frio ou morno com lençol e toalha	1$000
Dito aromatico, mais o valor da essencia	
Banho medicinal artificial salgado	1$500
Dito dito dito de Vichy	2$000
Dito dito dito de Barege	2$000

Os abaixo assignados esperam merecer a coadjuvação do respeitavel publico, e advertem que os cartões não são transferiveis. Aguiar & Freiss

CONSULTORIO HOMEOPATHICO
DO
DR. P. A. LOBO MOSCOSO.
NA RUA DA GLORIA CASA DO FUNDAO'.

Onde se acham sempre os mais acreditados medicamentos tanto em tinturas como em globulos, e preparados com o maior escrupulo e por preços bastante commodos

PREÇOS FIXOS

Botica de tubos randes.	10$000
Dita de 24 » »	15$000
Dita de 36 » »	20$000
Dita de 48 » »	25$000
Dita de 60 » »	30$000
Tubos avulsos	1$000
Frascos de tinturra de meia onça.	2$000
Manual de medicina homeopathica do Dr. Jahr com o diccionario dos termos de medicina	20$000
Medicina domestica do Dr. Henry	10$000
Tratamento do cholera morbus	2$000
Repertorio do Dr. Mello Moraes	6$000

MOREIRA & DUARTE
LOJA DE OURIVES
Rua do Cabuga' n. 7.

PEDRAS PRECIOSAS.

Adereços de brilhantes, diamantes e perolas, pulseiras, alfinetes, brincos e rozetas, botões e anneis de differentes gostos e de diversas pedras de valor.

Compram, vendem ou trocam prata, ouro, brilhantes, diamantes e perolas, e outras quaesquer joias de valor, a dinheiro ou por obras.

OURO E PRATA.

Adereços completos de ouro, meios ditos, pulseiras, alfinetes, brincos e rozetas, cordões, trancelins, medalhas, correntes e enfeites para relogio, e outros muitos objectos de ouro.

Aparelhos completos de prata para chá, bandejas, salvas, castiçaes, colheres de sopa e de chá, e muitos outros objecto de prata.

Recebem por todos os vapores da Europa as obras do mais moderno gosto, tanto de França como de Lisboa, as quaes vendem por preço commodo como costumam.

Perdeu-se
1:040,000 rs.

Em sedulas de 100$ e de 20$, no dia 4 do corrente, embrulhado em um quarto de papel branco, desde a rua da Cadeia, pela rua da Madre de Deos ate a rua do Amorim, por fóra do dito embrulho tinha escripto rs. 1:041$666 de F. J. de B., em 4 de junho de 1858, foi perdido seriam 2 horas da tarde : quem aprehendeu ou achou, se quizer conscienciosamente repartir com o prejudicado, dirija-se a praça da União ns. 13 e 15, que o abaixo assignado lhe sera summamente agradecido.—Salustiano A. P. de Souza Peres

— Aluga-se o andar de um sobrado, com preferencia neste bairro, ou mesmo uma sala com uma alcova e mais um ou dous quartos, com tanto que tenha os commodos precisos para um moço solteiro e um criado : quem tiver dirija-se a rua do Crespo n. 13, que se dira' qual o pretendente, ou a rua estreita do Rosario n. 32, segundo andar.

— Precisa-se de um feitor para tratar de um sitio : a tratar com Francisco Custodio de Sampaio, na rua da Cadeia do Recife, loja de ferragem, numero 56.

— Precisa-se pela repartição das obras militares fazer-se uns concertos no xadrez do quartel do 9.º batalhão de infantaria, na Soledade : quem desta obra se quizer encarregar, póde apresentar-se com suas propostas na referida repartição, no dia 8 do corrente, pelas 9 1|2 horas da manhãa, que ahi achará o competente orçamento.

— Precisa-se de um rapaz para caixeiro de uma taberna, que não exceda de 16 annos de idade, e que dê fiador a sua conducta : na Soledade, taberna junto ao palacio do bispo.

— Alberto Frenchel pode ainda receber alguns discipulos para ensinar a piano e canto italiano : para ser procurado, no Hotel inglez, de 1 ás 2 horas da tarde.

— Aluga-se um primeiro andar de um sobrado na rua do Rosario da Boa-Vista : quem pretender falle na rua das Cruzes, ultimo sobrado de dous andares n 9, quem vai da rua do Queimado para S. Francisco, lado direito. Na mesma casa ainda ha o excellente fumo de Garanhuns.

— Um rapaz brasileiro de 16 annos de idade, com bastante pratica de escripta, offerece-se para algum escriptorio, ou armazem de fazendas : quem precisar, queira annunciar para ser procurado.

— A sociedade de commercio sob a firma de Antonio Ignacio do Rego Medeiros & Affonso, finda hoje, ficando encarregado de sua liquidação Antonio Ignacio do Rego Medeiros. Recife 31 de maio de 1858.

— O arrematante do subsidio de 2$500 rs por cabeça de gado que se mata no termo de Goianna, vende o resto que falta para acabar o respectivo contrato, que são dous annos, a contar do 1.º de julho de 1858 a 30 de junho de 1860 ; faltando para vender a matança de Goianna, Cruangy e N. S. do O' : as pessoas que quizerem fazer este negocio podem dirigir-se ao mesmo arrematante Francisco Cavalcanti de Albuquerque, ou ao caixa do respectivo subsidio Claudio Dubeux, os quaes estão autorisados para este fim, cujo negocio se fará pelo menos que for possivel.

— Dá-se a quantia de 25$000 por mez a uma ama que tenha muito leite, e não traga filho ; assegura-se bom tratamento : na rua da Praia n. 51, primeiro andar.

O Dr. Carneiro Monteiro na casa de sua residencia, rua do Queimado n. 10 primeiro andar, recebe doentes para tratar.

— O proprietario da typographia «Republicana Federativa Universal» offerece o seu estabelecimento, na rua do Passeio Publico n. 19, a todos os credos politicos e as impressões avulsas, com a unica restricção de não admittir a menor censura contra seus especiaes amigos. Faz este annuncio para provar, que sem tolerancia absoluta não existe conciliação.

Dr. Brrros.

Golden Square,
Londres.

Os Brasileiros e Portuguezes que se dirigirem a Londres, para passeio ou para tratar de negocios, não podem achar uma casa que lhes seja mais conveniente do que o hotel de J. G. Oliveira n. 2, Golden Square, onde, alem de todos os commodos e confortos da vida, encontram a facilidade de serem entendidos nas linguas portugueza, ingleza, hespanhola e franceza, e uma pessoa desvelada para lhes dar todas as informações que precisarem, mui activa e desejosa de os acompanhar a seus negocios e passeios. Muitas pessoas notaveis do Brasil alli se tem hospedado, que muito bem podem informar as vantagens que se encontram. Entre ellas citaremos o Sr. conselheiro Gonsalves Martins, visconde de Condeixa, visconde de Loures, visconde de Carvalhido, o deputado João Augusto Correia, Dr. Muniz Barreto, Dr. Francisco Bonifacio de Abreo, Dr. Nunes de Oliveira, Caetano da Silva Azevedo, os commandantes L. Amazonas e Segundino de Gomensoro, Miguel José Raio, Cavalcanti de Albuquerque, J. Eugenio Tavares, Antonio Gomes Netto, Soares Pinto, etc., etc., etc.

Na loja ao pé do
arco de Santo Antonio,

chegou pelo ultimo vapor da Europa um completo sortimento de córtes de vestidos de phantasia bordados com tres ordens de babados, fazenda ainda não vista nesta cidade por ser encommenda feita pelo annunciante.

Roemer & Weiler.

Chegados ultimamente da Europa, acabam de estabelecer-se na rua do Hospicio n. 21, como furadores de carros, estufadores de mobilias e tapeçarias de salas e camas de bom gosto, e em cujas artes ousam chamar a attenção do publico e proprietarios de cocheiras, vista a pericia, bom gosto, promptidão e preços commodos com que promettem satisfazer qualquer obra confiado ao cuidado dos acima ditos.

— L. A. Dubourcq vai á Europa.

Café do commercio.
RUA DO TRAPICHE NOVO N. 12.
BLANDIN AINE

tem a honra de participar a seus numerosos freguezes, que acaba de receber pelo ultimo navio chegado de França, as mais acreditadas conservas alimentarias dos melhores autores.

— O bacharel Ivo Miquilino da Cunha Souto Maior, tendo de retirar-se para fora da provincia por um a dous mezes a tratar de sua saude, tem encarregado as causas de que tracta aos Srs. Drs. José Leandro de Godoy e Vasconcellos e José Bernardo Galvão Alcoforado, dos respectivos procuradores podem seus constituintes obter as informações necessarias.

Charutos da
Bahia da fabrica do Sr. Gustavo Laporte.

Em casa de I. Prager & C. rua da Cruz n. 11 continua a serem depositads as melhores qualidades de charutos da fabrica do Sr. Laporte, os quaes se vendem por menos preço de que em outra qualquer parte ; tambem acha-se a venda a bem conhecida marca Missisipi.

Engenheida
POEMA DIDACTICO-HEROI-COMICO
pelo
Dr. José Ferrari.

Acaba de chegar da Bahia, a presente obra, cujo principal fim he mostrar a importancia e a influencia que tem, sobre o progresso da sociedade, um engenho de fabricar assucar. Seu autor compara o assumpto de sua obra com todas as fabricas que no Brasil existem, e põe patente que nenhuma da' maiores resultados, nem sustenta mais o commercio, do que o engenho de assucar. Acha-se a' venda na livraria da praça da Independencia n. 6 e 8, por 8$000 rs. dous volumes de bella e nitida impressão.

Conservas
francezas.

I. Praeger & C. rua da Cruz n. 11, avisam aos seus freguezes e ao publico em geral, que pelo ultimo navio chegado de França, receberam um esplendido sortimento das conservas mais finas da fabrica de Basset como :

Saucisses naturelles.
Dito truffées.
Boeuf en Daube.
Fricandeau a Oseille.
Dito aux Pois.
Boudins noirs.
Patés de faisan truffés.
Dito de gibier dito.
Dito truffés variés.
Dito de Perdereaux truffés.
Pieds de mouton.
Pieds de porc truffé.
Tête de veau.
Civet de lievre.
Salsifix.
Moules au bleu.
Gras double.
Bouillon gras.
Julienne.
Champignons au jus.
Sardines a l'huile.

Oseille pure, carottes au jus, oseille accommodée, asperges, choux de Bruxelles, Petits Pois etc., etc.

— O deposito principal dos mais afamados charutos da Bahia do Sr. Gustavo Laporte, acha-se de hoje em diante em casa de Schaphletlin & C., rua da Cruz n. 58.

Attenção.

Elias Pereira Gonçalves da Cunha, por si e como procurador bastante de seus irmãos, filhos do finado Caetano Pereira Gonçalves da Cunha, convida a todos os seus devedores a comparecerem na rua Augusta n. 1, segundo andar, das 7 as 10 horas da manhãa e das 2 as 4 da tarde, nos dias uteis, afim de se convencionar sobre qualquer ajuste, abate ou outro qualquer meio em favor dos ditos seus devedores acerca de seus debitos, pelo prazo de 30 dias da data deste, sob pena de se proceder contra os mesmos judicialmente.

— O bilhete inteiro n. 1797 da terceira parte da oitava loteria da matriz da Boa-Vista, pertence ao Sr. Leonardo Bezerra Cavalcanti, de Pesqueira, a quem se remetteu, o por cautela se annuncia.

— Roga-se a um senhor que na quarta-feira a tarde foi ao pateo de S. Pedro, sobrado, tratar a respeito da venda de uma casa, tenha a bondade de voltar a mesma casa, das 5 horas da tarde as 6, nestes dous dias, que se lhe deseja fallar.

— Precisa-se de uma mulher para casa de familia, que saiba engommar : na rua do Seve, casa terrea junto ao sobrado de 5 varandas, e visinho ao edificio que se esta fazendo para o Gymnasio.

— Na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia precisa-se fallar ao Sr. Detan, que morou na rua do Aragão e teve marcineiria.

Loteria
DA
PROVINCIA.

No escriptorio do abaixo assignado na rua do Collegio n. 21, vendem-se bilhetes da loteria da provincia pelos seguintes preços sendo de 100$ para cima e a dinheiro a vista.

Bilhetes	garantidos	5$500
Meios	ditos	2$750

P. J. Layme.

— Quem quizer compar um mulato proprio para pagem e serviço domestico, com 20 annos de idade, tenha a bondade de dirigir-se á casa de detenção, onde recebera outros esclarecimentos do digno director daquelle estabelecimento.

— Antonia de Oliveira Muniz pelo presente roga a toda a pessoa que a conhece e a seu filho José Muniz de Souza Borges o especial favor de quem delle souber ou noticias tiver, de se dirigir a rua do Queimado n. 41, loja, visto a annunciante desejar saber para onde se dirigio seu filho, ou onde se acha, sem que para este fim tivesse seu consenso. E, supponto a annunciante ter elle se dirigido para o Moxotó, centro desta provincia, por isso que previne a quem competir possa, como bem ás autoridades locaes, de o mandar vir á sua presença, visto ser o dito seu filho de menor idade.

— Necessita-se saber se existem descendentes de Feliciano José de Magalhães Cirne, irmão do fallecido Venancio José da Costa Cirne, negociantes que foram em Pernambuco ou Parahiba, e no caso de os haver, quaes os seus nomes e aonde residem.

— José de Azevedo Maia faz sciente ao respeitavel publico e com especialidade ao corpo de commercio, que de hoje em diante se assignará José de Azevedo Maia e Silva por haver outro de igual nome. Recife 31 de maio de 1858.

— O abaixo assignado tem transferido sua residencia do Caxangá, para o segundo andar do sobrado n. 86 da rua Direita desta cidade, onde continua do 1.º de junho proximo, na profissão do ensino elementar, a que se ha dedicado ; e aceita meninos externos como internos, sobre cujo tratamento promette a maior solicitude e desvello. O annunciante que, a força de trabalho e meditação no exercicio de alguns annos de ensino, não só publico como particular, sempre ha procurado prevalecer-se dos meios mais promptos e seguros acerca do progresso da educação de seus discipulos, premunindo-se contra qualquer especie de seducção que possa abalar e corromper-lhes o espirito, nesses primeiros impulsos de paixões insensatas, presume satisfazer plenamente a espectativa dos Srs. desta capital e do campo, que o honrarem com sua confiança. Entretanto, os interessados que, sobre este assumpto, pretenderem mais amplos esclarecimentos, dirijam-se a rua da Aurora, casa da Exma. professora D. Maria Carneiro Lacerda Villa-Seca, que ahi serão devidamente informados.—Francisco Xavier Carneiro da Cunha.

GABINETE PORTUGUEZ DE LEITURA.

De ordem do Illm. Sr. presidente do conselho deliberativo, são convocados os Srs. conselheiros para se reunirem em sessão extraordinaria, segunda-feira, 7 do corrente, as 6 horas da tarde, na sala das sessões do mesmo conselho.—O secretario,

Rodrigues Pereira.

— Manoel Francisco de Albuquerque, tendo aceitado uma letra da quantia de 5:500$, a qual se venceu no dia 26 do proximo passado mez de maio, e não lhe sendo apresentada, previne á pessoa que está de posse della, que haja de mandar receber; assim como declara que não se responsabilisa pelo premio, visto que o dinheiro esteve e está prompto.

--- Precisa-se de uma ama para cozinhar o engommar em casa de familia de 3 pessoas: na rua Nova n. 5, segundo andar, ou no cartorio do tabellião Sá, rua estreita do Rosario n. 35.

--- No dia 1. do corrente, desappareceu do pé da ponte Nova da parte do Recife um feixe de abanos: quem se achar de posse delles annuncie, ou dê parte na rua larga do Rosario n. 25.

-- Precisa-se de um homem de meia idade para feitor de um sitio muito perto desta cidade: a tratar no pateo do Carmo, sobrado por cima da botica.

-- Offerece-se um rapaz brasileiro que sabe o francez e tem principios de inglez, para qualquer armazem de fazenda ou loja: quem quizer annuncie.

-- Precisa-se de um rapaz que tenha pratica de negocio para tomar conta de um estabelecimento, dando fiador a sua conducta: a tratar na praça da Independencia n. 37.

-- Precisa-se alugar uma preta para o serviço de casa e rua, sendo de boa conducta, paga-se bem: no aterro da Boa-Vista, loja de miudezas n. 58.

— Em casa de Novaes & C. no pateo do Corpo Santo n. 6 ha cartas para os seguintes senhores:

Jacintho Alves Cavalcanti.
Augusto Colem da Silva Rios.
Joaquim da Silva Rios.
Dr. Gabriel Soares Raposo da Camara.
Manoel Soares de Albergaria.
Antonio Cecilio Ferreira Vera-Cruz.
Joaquim de Deos Baptista.
Paulo Antonio da Rocha.
Pedro de Alcantara Abreu e Lima.
Antonio José Ribeiro Guimarães.
Dr. João Pedro dos Santos.
Francisco Quintino Rodrigues Esteves.
Manoel Cavalcanti de Albuquerque.
Ignacio Cabral de Vasconcellos.
José Cabral de Vasconcellos.
D. Augusta Cabral de Vasconcellos.
D. Marianna Gertrudes Pereira.
D. Anna Joaquina da Cruz.
Dr. Maximiano Francisco Duarte.

Fazendas.

O abaixo assignado participa ao respeitavel publico desta praça e do centro, que continua a ter um completo sortimento de todas as fazendas inglezas, francezas e suissas e precos muito em conta: na sua loja n. 18 aterro da Boa-Vista.

Duarte Borges da Silva.

Bichas de Hamburgo.

Defronte da matriz da Boa-Vista alugam-se bichas de Hamburgo, vindas pelo ultimo vapor da Europa, assim como alimpam-se e chumbam-se dentes a ouro e prata, applicam-se ventosas, botam-se ouvidos em armas de fogo, amola-se todo o ferro cortante com toda perfeição e promptidão.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux dentista, rua das Larangeiras n.15, na mesma casa tem agua e pós dentrifice.

-- Precisa-se de um criado ou uma criada para uma casa de familia, quer forro quer captivo para serviço tanto interno como externo: a quem servir dirija-se á Capunga Velha á casa da Sra. viuva Lasserre ao pé da do Sr. Bonifacio que achará com quem tratar.

--- Francisco Coelho Brandão, testamenteiro do finado José Dias da Costa, roga a todos os credores do mesmo finado, e da firma de José Dias da Costa & C., queiram apresentar suas contas na praça da Boa-Vista n. 14, afim de serem conferidas e pagas, isto no prazo de 8 dias da data deste, visto estar em liquidação. Recife 1. de junho de 1858.

-- Para uma familia pequena estrangeira, precisa-se alugar uma preta escrava, que saiba engommar e que seja de boa conducta: quem tiver, procure na rua da Cruz n. 4.

ATTENÇA'O.

Desappareceu no dia 28 do corrente as 6 horas da tarde, o escravo pardo de nome Antonio, corpolento, estatura regular, com falta de um dente na frente: este escravo foi de Pajehu de Flores, foi comprado ao Sr. Pedro Granja morador no Caxangá, e desconfia-se que elle esteja occulto nesta praça, desde ja se protesta contra quem o tiver debaixo de malicia, quem tiver noticia delle e pegar leve-o a rua das Cinco Pontas n. 64, a casa de seu Sr. Jacinto José Amaral Aragão, que será muito bem recompensado.

Agencia de passaporte e folha corrida

Claudino do Rego Lima tira passaporte para dentro e fora do imperio, por commodo preço e presteza: na rua da Praia, primeiro andar n. 43, ou póde ser procurado na taberna do Sr. Manoel José Correia, sita na rua da Cruz n. 46.

Loteria

Sabbado, 12 do corrente mez, vespera de Santo Antonio, corre a loteria da matriz da Boa-Vista, e estão a venda no aterro da Boa-Vista, loja n 56, bilhetes inteiros e meios de boas numerações, e ha troco para os freguezes.

-- A officina de daguerreotypo do aterro da Boa-Vista n. 4, terceiro andar, está competentemente sortida de lindos quadros dourados, molduras pretas, passe-par-tants do todas as qualidades, e uma grande variedade de caixinhas de papel, marroquim, massa e de velludo, desde o tamanho de uma pollegada até um palmo, e por se achar a casa em liquidação, os retratos que de hoje em diante ahi forem feitos terão um abate de 25 0/0 nos preços estabelecidos. Roga-se as pessoas que desejarem retratar-se de não deixar para os ultimos dias. A ropidez e quasi infallibidade nos trabalhos executados neste estabelecimento, asseguram não so pouco incommodo á pessoa que se retrata, como tambem muita presteza na entrega de seus retratos, podendo até mesmo recebe-los immediatamente.

--- Precisa-se por aluguel de uma preta e de um preto escravos, de boas conductas, para o serviço interno e externo de uma casa de pouca familia; paga-se bem: quem os tiver dirija-se ao sobrado da rua de S. Francisco n. 8, como quem vai para a rua Bella.

Methodo Castilho para ensino de meninas.

Priscilla Senhorinha Mendes de Albuquerque, tendo sido examinada e approvada para o ensino de instrucção primaria, transferio a sua escola da rua do Vigario para o 2 andar do sobrado n.39, confronte a igreja do Rosario de S.Antonio, onde alem de leitura, escripta, contabilidade e grammatica nacional, ensinará costura, bordados e lavores, esperando corroborar a boa opinião em que a tem o Exm. Sr. conselheiro Castilho, expressa na quarta edição do seu insigne methodo.

--- Claudio Dubeux ja tem velas mistas para matar formigas.

Debaixo de toda a garantia.

J. Hunder, estabelecido com loja de alfaiate na rua Nova n. 52, scientifica ao respeitavel publico, que se acha prompto a desempenhar toda e qualquer obra, tanto para o civil como para militar, feita pelos melhores officiaes e costureiras, com muito aceio e promptidão, por preço razoavel.

Vaccina publica.

A repartição continua a funccionar no torreão da alfandega nas quintas e domingos, e na casa do commissario vaccinador, rua estreita do Rosario n 30, em todos os sabbados.

Loteria da provincia.

O abaixo assignado declara que de hoje em diante compra bilhetes de loteria recolhidos com o desconto de 20 por cento seja qual for a quantia: na rua do Collegio n. 21.

P. J. Layme.

--- Na rua da Cadeia, defronte da Relação n. 28, alugam-se e vendem-se superiores bichas hamburguezas.

--- Precisa-se de um rapaz para criado: a tratar na rua de Apollo n. 24.

INDUSTRIA PERNAMBUCANA
FABRICA A VAPOR
NA
RUA DO BRUM
proxima a fundição
do Sr. Bowman,

Tem effectivamente as suas acreditadas velas de composição: ardem, e tem a mesma duração das de espermacete, e custam 15$000 a arroba.

Tambem tem de carnauba mais ordinarias de 6 e 7 em libra a 12$ a arroba, sem caixas.

O sabão aqui fabricado he de primeira qualidade, o que se garante.

Memoria Historica Biographica do Clero Pernambucano, pelo padre Lin do Monte Carmello Luna.

Se alguns dos Srs. que se dignaram assignar esta obra, ainda não receberam o seu respectivo exemplar, poderão mandar procura-lo na casa do autor, na Camboa do Carmo, sobrado de dous andares n. 38, onde tambem está a disposição do publico o resto dos exemplares a 4$ cada um.

SEGURO CONTRA O FOGO.
COMPANHIA
ALLIANCE.
Estabelecida em Londres, em março de 1824.

CAPITAL
CINCO MILHO'ES DE LIBRAS ESTERLINAS.

Saunders, Brothers & C. tem a honra de informar aos senhores negociantes, proprietarios de casas, e a quem mais convier, que estão plenamente autorisados pela dita companhia para effectuar seguros sobre edificios de tijolo e pedra, cobertos de telha, e igualmente sobre os objectos que contiverem os mesmos edificios, quer consista em mobilia, ou em fazendas de qualquer qualidade

--- Dessappareceu do engenho Penedinho, termo de Nazareth, um cabra de nome José, alto, espadaudo, cabellos crespos, olhos grandes e brancos, nariz afilado, peito fundo, pés grandes e chatos, pernas tortas, encostando os joelhos, mãos grandes, não tem barba sobrancelhas fechadas, idade 20 annos, pouco mais ou menos; levou um canivete, uma rêde, calça e camisa azul, e outras peças de roupa branca: quem o pegar leve-o ao referido engenho, ou nesta praça, livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia, que será recompensado.

Publicação curiosa.

O Indicador dos objectos mais curiosos, e de alguns monumentos historicos do Reino de Portugal: Vende-se na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

O Dr. Casanova pode ser procurado a qualquer hora para visitar doentes e praticar qualquer operação de cirurgia, especialmente de partos em seu

CONSULTORIO HOMEOPATHICO
28 rua das Cruzes 28

No mesmo consultorio tem sempre os mais acreditados medicamentos homeopathicos em tinturas e em globulos e carteiras riquissimas; ha tambem varias obras em francez e em portuguez.

— Precisa-se dos serviços de um criado sómente para as compras e mandados, das 7 horas do dia as 5 da tarde: na rua do Hospicio n. 7.

--- Furtaram do segundo andar da casa n. 42, da rua do Trapiche Novo um relogio de prata, descoberto patente inglez, fabricante John Williams, Liverpool, faltava o penteiro dos segundos, e o dos minutos tinha a ponta quebraba: quem der algumas informações uteis sobre este relogio no escriptorio da dita casa sera gratificado.

Seguro contra fogo.

COMPANHIA NORTHEN, ESTABELECIDA EM LONDRES.

Premios diminuidos

AGENTES
C. J. Astley & Companhia.

—Na fundição da Aurora precisa-se de serventes forros ou escravos, para serviço debaixo de coberta.

NA RUA DA GLORIA CASA DO FUNDAO'.
CONSULTORIO HOMEOPATHICO
DO
DR. P. A. LOBO MOSCOSO
Medico parteiro e operador.

O Dr. Lobo Moscoso, dá consultas todos os dias e pratica qualquer operação de cirurgia, assim como, accode com toda a promptidão, as pessoas que precisarem do seu prestimo para o serviço de partos, praticando as operações manuaes ou instrumentaes, quando não possa conseguir resultado por meio da homeopathia, que tantas vezes tem vencido difficuldades, que pareciam insuperaveis.

Loteria DA PROVINCIA.

O Sr. thesoureiro manda fazer publico que se acham a venda todos os dias no pavimento terreo da casa da rua da Aurora n. 26, das 9 horas da manhãa as 8 da noite, um sortimento completo de numeros de bilhetes e meios da terceira parte da oitava loteria da matriz da Boa-Vista, cujas rodas andarão impreterivelmente no dia 12 de junho.

Thesouraria das loterias 2 de junho de 1858.—O escrivão, J. M. da Cruz.

— Precisa-se de uma criada para acompanhar uma familia que segue para Inglaterra, para tractar dos meninos durante a viagem, dando-se-lhe passagem livre e serve mesmo até Lisboa: a tratar no escriptorio da rua do Trapiche Novo n. 12, primeiro andar.

— Os credores da massa fallida de Deane Youle & C. podem vir receber o ultimo dividendo que se está fazendo no escriptorio de Rothe & Bidoulac na rua do Trapiche Novo n. 12.

-- O abaixo assignado faz publico, que nesta data deu sociedade em seu estabelecimento sito na rua do Livramento n. 24, ao Sr. Antonio José de Arantes. Recife 1 de junho de 1858.--José Manoel Pereira de Mendanha.

- Os abaixo assignados fazem sciente ao publico e principalmente ao commercio que nesta data tem feito sociedade no estabelecimento sito na rua do Livramento n. 24; e as transacções do mesmo tem de ser reguladas sobre a firma Mendanha & Arantes Recife de Pernambuco 1.º de junho de 1858. —José Manoel Pereira de Mendanha, Antonio José de Arantes.

-- Justino Moreira Nunes Pacheco, subdito portuguez, retira-se para fóra do imperio

Casa de saude

O Dr. Ignacio Firmo Xavier, recebe em sua casa de saude, que fica ao norte da estrada da Passagem da Magdalena, entre a ponte grande e a pequena do Chora-Menino, todas as pessoas doentes, afiançando o melhor tratamento, o maior zelo e cuidado medico. O local em que está edificada a casa destinada para esse mister as regras hygienicas, sobre as quaes está construida, os commodos de que dispõe, o aceio, ordem, e regularidade que ahi se encontram, são condições ponderosas para uma breve cura e completo restabelecimento. As pessoas que quizerem utilisar-se de seu prestimo podem dirigir-se ao pateo do Carmo, sobrado n. 9, primeiro andar, das 10 horas da manhãa as 3 da tarde, e dessa hora em diante no seu estabelecimento.

— Precisa-se de um feitor para um sitio em S. José do Manguinho: a tratar no aterro da Boa-Vista n. 4, loja.

Homeopathia.

O Dr. Sabino Olegario L. Pinho, tendo de organisar a--Historia da homeopathia durante a epidemia do cholera,--roga a todos os amigos da verdade quer desta provincia, quer das outras do imperio, que lhe forneçam com a maior brevidade possivel, quaesquer documentos, informações ou narracões exactas, que possam servir para a execução dessa obra. He justo que sejam conhecidos os nomes de todos aquelles que em tão calamitosa quadra soccorreram a afflicta humanidade. No consultorio central homeopathico rua de Santo Amaro (Mundo Novo, n. 6.

PENTE DE CAOUTCHOUC ENDRECIDO, DE FAUVELLE-DELEBARR DE PARIS.

Quatro annos de experiencia tem assegurado aos pentes de caoutchouc a voga que hoje tem, não só em França como no mundo inteiro; são sem contradicção os mais agradaveis de todos os pentes, mais brandos que os de tartaruga, são os unicos que não fazem cahir o cabello, por causa da electricidade que contém, accrescendo a estas vantagens a de não serem mais caros do que as de bufalo. A esta admiravel invenção de exposição universal de 1855.

Compras.

--- Compra-se um cavallo que esteja costumado em carro ou cabriolet: quem o tiver, falle a Joaquim Lopes de Almeida, rua do Trapiche n. 36.

— Compra-se uma propriedade sitá em alguma das principaes ruas d'esta cidade, e que renda pouco mais ou menos 500$000 rs. annuaes, estando o predio em bom estado, e desembaraçado; quem quizer, trate na rua da Cruz, escriptorio n. 49.

— Compra-se effectivamente bronze, latão e cobre velho: no deposito da fundição da Aurora, na rua do Brum, logo na entrada n. 28, e na mesma fundição, em S.Amaro

--- Compra-se effectivamente na rua das Flores n. 37, primeiro andar, apolices da divida publica e provincial, acções das companhias, e dá-se dinheiro a juros em grandes e pequenas quantias sobre penhores.

-- Compra-se uma mesa de jantar elastica em meio uso: a tratar no pateo do Carmo, sobrado por cima da botica.

--- Compra-se uma rabeca que esteja em bom uso: na casa do sachristão da ordem terceira de S. Francisco.

Vendas.

Cal superior de Lisboa

Vende-se cal superior chegada ultimamente a 4$ cada barril: na rua de Apollo ns 16 e 20.

--- Vende-se uma mulatinha moça com 13 a 14 annos de idade, sabe bem engommar e tem principio de costura: quem a pretender, dirija-se a rua do Pilar n. 20, que achará com quem tratar.

No antigo

deposito de assucar da rua do Vigario n. 27, vende-se por menos do que em outra qualquer parte, velas de carnauba de different es bitolas, em pequenas e grandes porções.

Coqueiros

vendem-se coqueiros pequenos para se plantar, e um banco para carapina: na rua das Trincheiras n. 39.

MECANISMO PARA ENGENHO.

NA FUNDIÇAO DE FERRO DO ENGENHEIRO DAVID W. BOWMAN, NA RUA DO BRUM, PASSANDO O CHAFARIZ.

ha sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mecanismos proprios para engenhos, a saber: moendas e meias moendas da mais moderna construcção; tachas de ferro fundido e batido, de superior qualidade e de todos os tamanhos; rodas dentadas para agua ou animaes, de todas as proporções; crivos e bocca de fornalha e registros de boeiro, aguilhões, bronzes, parafusos e cavilhões, moinhos de mandioca, etc. etc.

NA MESMA FUNDIÇA'O,

se executam todas as encommendas com a superioridade ja conhecida com a devida presteza e com modidade em preço.

Aviso

Aos devotos do glorioso padre Santo Antonio.

Na rua Nova n. 2 loja de Nabuco & C., vendem-se lanternas e lustros de papel de lindas cores, proprias para illuminação de nicho ou oratorio.

--Farinha, gomma, milho e esteiras de palha de carnauba, vende-se no armazem da companhia Pernambucana no Forte do Matos.

-- Na rua Nova n. 2, loja de Nabuco & C., vendem calçado de todas as qualidades para homem, borzeguins para senhora e menina, sapatos de lustre para menino a 5$, ditos de bezerro a 4$.

— Na rua Nova, loja n. 35, ha para vender-se um completo sortimento de obras de metal principe e de latão, perfumarias de todas as qualidades, e superiores espingardas francezas de um e dous canos, tudo por menos preço do que em outra qualquer parte.

Varões de cobre

de todas as grossuras, proprios para cavilhas, por 800, 900 e 1$000 a libra, assim como um completo sortimento de ferro inglez, tanto quadrado como redondo, por preço muito commodo: na loja da rua Nova n. 35.

Salitre refinado

de superior qualidade, por menos do que em outra qualquer parte. na rua da Moeda n. 23.

-- Ainda se continuam a vender bombas americanas de nova invenção, com correntes de composição muito commodas para tirar agua em cacimba: na rua do Trapiche n. 8.

--- Vende-se um negro perito restilador, pelo systema de Derosne, com cujo alambique trabalha ha muitos annos, porém só se vende para engenho, tambem se troca por outro que seja moço: na restilação da praia de Santa Rita.

Farinha a 6,500 rs. o sacco de 20 cuias.

Vende-se na travessa da Madre de Deos, taberna de Joaquim Vieira de Barros n. 64.

Rapè.

Chegou nova remessa de rapé francez: na rua do Crespo n. 12, loja de Campos & Lima

Colletes de velludo a 1,600

Vendem-se cortes de colletes de velludo de cores pelo barato preço 1$600 o corte: na rua do Queimado n. 10, loja de Leite, Arthur & C.

--- Nabuco & C. com loja na rua Nova n. 2, vendem gollinhas e manguitos de cambraia bordados para senhoras, gravatinhas de velludos, basquines de filó, preto guarnecido de velludo, lencinhos de retroz bordados, luvas de seda bordadas, ditas para meninas, ditas de fio de Escocia para homem, meias de seda para meninas, chapeos de palha enfeitados para criança, ditos de seda, chapeos de sol de seda para senhora e meninas, lenços de seda para senhora, gravatas de seda, ligas de seda para senhora, lenços de palha, ditos de cambraia de linho bordados, meias de algodão para senhora, ditas para homem, ditas para meninos etc., e outras muitas fazendas de gosto.

Cortes de calças de casemira a 2,000

Vendem-se cortes de calças de casemira de cores pelo baratissimo preço de 2$ o corte: na loja da rua do Queimado n. 10, de Leite, Arthur & C.

-- Vende-se um terreno de marinha, parte já beneficiado, no lugar dos Coelhos, com frente para o rio Capibaribe, entre as duas olarias do Sr. Amorim, e o fallecido Almeida, com o titulo legal, e por preço commodo: a tratar com o Sr. Marcelino José Lopes, na rua da Alegria.

-- Na taberna da rua de Santa Rita n. 1, vende-se presunto de Lamego, curado no fumeiro, muito superior, a 480 a libra, queijos dos mais superiores a 3$ cada um.

-- Vende-se uma escrava crioula, de idade de 40 annos, pouco mais ou menos: a tratar na rua do Caldeireiro n. 36.

— Ainda continua-se a vender bombas americanas de nova invenção, com correntes de composição muito commodas para tirar agua em cacimba: na rua do Trapiche n. 8.

— Vende-se um moleque peça, crioulo, de 20 annos, canoeiro, infornador de olaria, tijoleiro e telheiro: a tratar na rua da Alegria com Marcelino José Lopes, que tambem vende duas escravas crioulas, uma de 12 e outra de 18 annos

-- Vende-se 1 crioula de 18 annos, 1 mulata engommadeira e cozinbeira, 1 cabrinha de 14 annos, com habilidades, e 1 escravo pedreiro: no pateo de S. Pedro n. 6.

Com toque de avaria

A 200 e 240 rs. o covado

Vende-se musselina de assento branco e flores de côr: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia

A 7,000 o corte.

Vendem-se cortes de vestidos de cambraia de cor fina com 3 e 4 ordens de babado pelo barato preço de 7$ cada corte: na loja da rua do Queimado n. 10 de Leite, Arthur & C.

BAZAR pernambucano.

Rua larga do Rosaro numero 32.

Tem para vender sigarros bota-fogo os melhores que tem vindo, ditos de palha de S. Paulo, ditos cobertos de serucaba, ditos de Havana, a elles freguezes antes que se acabem:

A 1,000 o par.

Vendem-se meias pretas de laia para padre pelo barato preço de 1$ o par; na rua do Queimado n 10 loja de Leite, Arthur & C.

--- Vende-se um bonito moleque com 9 a 10 annos, proprio para um copeiro por ser cria de casa, e mesmo para andar com meninos: na rua do Crespo n. 21.

Cera de carnauba.

Antonio Gomes da Cunha e Silva recebeu nova remessa de cera de carnauba de superior qualidade, e está vendendo por preço commodo, fazendo alguma differença de preço a quem comprar grande porção: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, defronte da rua da Madre de Deos.

-- D. Maria Lucia de Mendonça Paes Barreto vende um sitio com casa de vivenda, baixa de capim, posse nas matas do engenho Apipucos que lhe tocou em partilha por fallecimento de seu pai o Sr. coronel Antonio da Rocha Paes Barreto, todas estas propriedades são nos Apipucos: quem as pretender, dirija-se ao escriptorio de Manoel Joaquim Ramos e Silva.

Attenção.

Vende-se o engenho Arandu' ou Boa-Vista, tres legoas ao sul da cidade da Victoria, mõe com agua, e tem terreno sufficiente para safrejar: quem pretender, dirija-se ao mesmo engenho, á tratar com seu dono.

— Vende-se na rua Imperial n. 7, 80 paos de sicupira.

Batatas.

No armazem do Annes, defronte da alfandega, vendem-se gigos com batatas, pesando arroba e meia, pelo barato preço de 2$ o gigo.

Cabos sortidos da Russia, Cairo e Manilha.
Lonas da Russia, brins e brinzões.
Cobre e metal para forro com pregos.
Oleo de linhaça e Velas stearinas.
Estanho em barrinhas, Barrilha.
Vinhos finos de Moselle e Joannisberg espumoso, e de Bordeux em quartolas.

C. J. ASTLEY & C.

--- Vende-se superior linha de algodão brancas e de cores, em novello, para costura: em casa de Southall, Mellor & C., rua do Torres n. 38.

Attenção.

Kissel, relojoeiro francez, vende relogios de ouro e prata, concerta relogios, joias e musica, ja aqui he conhecido ha muitos annos, habita no pateo do Hospital n. 17.

Pianos.

Em casa de Rabe Schmettau & Companhia, rua da Cadeia n. 37, vendem-se elegante pianos do afamado fabricante Traumann de Hamburgo

— Vende-se o terreno que existe entre a ponte da Capunga e a pinguella da Baixa-Verde, com frente para a rua Real e os fundos para a camboa do Manguinho, e chãos livres: a tratar no sobrado n. 6 da mesma rua Real.

Agencia

da fundição, Low-Moor rua da Senzala Nova n. 42.

Neste estabelecimento continu'a a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanhos para dito.

Couro de lustre

marca castello, muito grande a 4$000 a pelle, e 44$000 a duzia: na rua Direita n. 45.

Marroquim

a 1$600 a pelle, e 17$000 a duzia, fazenda sem defeito e boa qualidade: na rua Direita n. 45.

Com toque de avaria.

A dinheiro á vista.

Córtes de musselina larga com 11 covados e barra por 2$ e 3$500, peças de algodãozinho liso largo a 2$, 2$500 e 3$000: vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

Sellins e relegios.

SELLINS e RELOGIOS de patente inglez: a venda no armazem de Rostron Rooker & Companhia, esquina do largo do Corpo Santo numero 48.

TACHAS PARA ENGENHO

Da fundição de ferro de D. W. Bowman na rua do Brum, passando o chafariz, continua a haver um completo sortimento de tachas de ferro fundido e batido, de 5 a 8 palmos de bica, as quaes se echam a venda por preço commodo e com promptidão, embarcam-se ou carregam-se em carro sem despezas ao comprador

-- Na rua do Queimado n. 37, loja de fazendas, vende-se um escravo possante, proprio para armazem de assucar ou outro qualquer serviço.

A 1,800 o corte

Vendem-se cortes de chitas largas com 10 covados pelo barato preço de 1$800 o corte: na rua do Queimado n. 10 loja de Leite, Arthur & C.

-- Vendem-se duas pretas de 20 annos, com habilidades, sendo uma perita cozinheira e engommadeira, uma mulata de 18 annos, bonita figura, tambem com habilidades, um preto de meia idade, robusto e com officio, um moleque peça com 23 annos: na rua do Cabuga n. 9, no segundo andar.

-- Vende-se arroz pilado, arroba a 2$200: no armazem do Sr. Annes defronte da porta da alfandega.

-- Vende-se arroz pilado, arroba a 2$400, e juntamente saccos de farinha do norte com 3 1/4 medida velha, e boa farinha, por 9$500: na rua do Rangel n. 62, armazem de Gonçalo Alves Tavares.

-- Vendem-se na rua da Cadeia de Santo Antonio ns. 18 e 26, mobilias de amarello inteiras, assim como cadeiras mui proprias para sala de jantar, tudo obra boa e forte, por preço mais em conta do que em outra qualquer parte.

— Vende-se azeite de carrapato em barris e canada: na taberna da rua das Cruzes n. 40.

Farinha de mandioca

de superior qualidade; na rua do Trapiche, armazem ns. 9 e 11.

EM OLINDA.
He de tijolos.

Na ladeira da Sé vende-se por muito razoavel preço, uma boa casa, a qual tem uma porta no oitão, e o fundo fica em frente da igreja do Senhor do Bomfim, com os commodos seguintes: 2 salas na frente, 1 dita na parte de detraz para jantar, 3 quartos, cozinha fóra, quintal, etc.: quem a pretender, annuncie para ser procurado, pois fazse todo negocio, cheirando a dinheiro.

— Vende-se uma mulatinha com 12 annos de idade, e mais um terreno com 60 palmos de frente, sito na rua Imperial, entre o sobrado grande e o armazem de sal do Sr. Amaro José dos Prazeres: quem quizer comprar, dirija-se a rua da Praia n. 46.

-- No largo do Pelourinho, armazem ns. 5 e 7, tem para vender farelo de Lisboa vindo no brigue Peninsular, assim como esteiras de Angola verdadeiras.

Para as noites de Santo Antonio e S. João.

Vendem-se pistolas, rodinhas, foguetinhos do ar, tudo fabricado na Bahia, pelos melhores fogueteiros: no deposito da rua de S. Francisco n 6.

Fogo da Bahia.

Chegaram pelo ultimo vapor uma porção de rodinhas de fogo, que se brincam nas noites de S. João e Santo Antonio, são muito bem fabricadas, e podem soltar qualquer criança: no deposito da rua de S. Francisco n. 6.

Cola de superior qualidade.

Vende-se em saccos de 4 arrobas, e por preço commodo: a tratar com Joaquim Ferreira Mendes Guimarães, na rua da Cruz n. 57.

SSSF

Tasso Irmãos avisam aos seus freguezes, que o ultimo carregamento de farinha de Trieste da marca SSSF raminho se vende unicamente em seus armazens, aonde tambem existe o melhor e mais completo sortimento de farinha de Richmond, Philadelphia, Ohio e Baltimore, tanto extras como superfinas.

Attenção
He barato que admira.

Na rua do Queimado n. 37, nova loja de 4 portas, acaba-se de receber pelo ultimo vapor vindo de França, ricos córtes de vestidos de seda com 3 babados para 30$, 50, 60, 70 e 80$000, ditos sem babados a 25$ sahidas de baile a 23$, 24, 25 a 30$000, enfeites para cabeça do melhor gosto que se póde encontrar a 10$ 12 e 14$000 cada um, manguitos bordados de cambraia a 2$300, 3 e 5$ o par, camisinhas bordadas com manguitos e gollinha a 13$, gollinhas bordadas a 1$200, 1$600, 2$200 e 2$500, tiras bordadas a 800, 900 e 1$ a vara, córtes de barege a 7$, gaze de seda a 700 e a 800 rs. o covado, folar de seda a 800 rs. o covado, grosdenaples mofado a 1$ o covado, dito limpo boa fazenda e 1$800 o covado, dito preto a 1$600, 1$800 a 2$, mantas pretas de filò bordadas a 9 e 12$, chapelinhas para senhora muito boa fazenda a 14$, chales de merinò bordados a 6$, 8 e 11$, ditos de touquim bordados a 20$, córtes de cambraia de salpicos a 5$600, ditos de seda pretos muito superiores 80$ a 90$, chales de merinò pretos a 4$, lenços de retroz a 2$, chapeos de sol de seda superiores a 10$, ditos a 7$, ditos de pello francezes 7$ a 8$, chapeos de lebre a 6$500, ditos de feltro finos a 5$500, ditos de feltro enfeitados para menino superior fazenda a 5$500, córtes de casemira bordados a 6$500, ditos lisos a 4$, córtes de brim de linho a 2$500, ditos a 2$800, ditos de meia casemira a 2$800, camisas francezas brancas de linho a 4$500, ditas de madapolão finas a 2$400, 2$500 e 3$, ditas de cores a 2$500, ditas de mosqueteiro a 4$, musselinas brancas a 320 rs. o covado, ditas de côr a 320, 360 e 400 rs. o covado muito finas, chita franceza muito superior a 280, 320 e 360 o covado, ceroulas de linho muito finas a 3$, guardanapos brancos a 3$ a duzia, luvas de fio de Escocia a 900 rs. o par, muito boa fazenda, flanela branca a 480 o covado, ditas de córes muito finas a 900 rs., gravatas de retroz a 2$, ditas de setim bordadas a 3$, ditas de seda a 600, 800 e 1$ cada uma, córtes de seda branca com listras azues assetinadas a 20$ o córte, cambraia de salpicos muito fina a 900 rs. a vara, filó de linho liso a 640 a vara, dito bordado a 1$400 a vara, meias de seda brancas 4$ e 5$, boa fazenda, ditas pretas 4$, lenços de seda para homem a 2$, ganga de côr a 300 e 560 rs., bombazina a 1$400 o covado, panno fino preto a 3$, 3$500, 4$500, 5$500, 7 e 8$, dito cor de café a 3$ o covado, dito azul 3$ a 5$500 o covado, casemiras pretas a 2$200 até 4$ o covado, damasco de lã de duas larguras a 2$800 o covado, dito estreito a 800 rs., velbutina preta e de cores a 750 o covado, velludo preto a 6$ o covado, brim branco de linho a 1$200, 1$560 e 2$ a vara, gravatas com um annel por 5$500, meias brancas para homem muito finas a 7$, 8 e 10$ a duzia, cassas francezas muito finas a 480, 560 e 600 rs. a vara, collarinhos brancos a 220 cada um, lenços de labyrintho a 1$, palitós de panno, de casemira e de alpaca, pretos e de cores, calças de casemira e colletes de gorgurão de seda, tudo muito bem feito e para diversos preços, sarja preta para forro a 1$200 o covado, córtes de colletes de casemira bordados a 5$, ditos de gorgurão de seda a 3$800, e muitas mais fazendas que não he possivel aqui fazer menção dellas pelas muitas variedades que se encontram aqui neste estabelecimento: quem quizer venha ver e traga dinheiro, que não vai sem fazenda barata.

-- Vendem-se muito em conta sapatos do Aracaty, para fixar contas bem como obras de labyrintho, bicos, rendas etc.: na rua da Cadeia do Recife primeiro andar n. 60.

-- Vende-se a posse de um terreno de marinha, sito na rua Imperial, já prompto para se edificar, com 30 palmos de frente e 130 de comprimento, confronte a Cabanga, e uma escrava de meia idade, muito robusta e forte: na rua do Collegio n. 9, no segundo andar.

A 5,500 a peça, 32 covados.

Vendem-se peças de chitas francezas largas com 32 covados padrões novos e bonitos pelo barato preço de 5$500 a peça: na loja da rua do Queimado n. 10 de Leite, Arthur & C.

Vinho do Porto.

Superior chamiço.

Continu'a a vender-se engarrafado e em barris de oitavo, a preço commodo: no armazem de Barroca & Castro, rua da Cadeia do Recife n. 4.

GRANDE

PECHINCHA DE MADAPOLAO' COM PEQUENO TOQUE DE AVARIA.

Na loja do Preguiça,

na rua do Queimado, esquina do becco do Peixe Frito n. 2, vende-se madapolão com pequeno toque de avaria a 2$800 a peça, ditos largos a 3$ e 3$500, ditos ditos finos a 4$ e 4$500 a peça, cambraias lisas finas com 8 varas a 2$500 e 3$ a peça, peças de cassas de quadros finas com alguns furos do cupim e com 10 varas a 2$800 cada uma.

Aos senhores de engenho

No armazem de José Duarte das Neves, vendem-se meias barricas da mais acreditada farinha fontana e galega.

— Cera de carnauba por preço muito em conta: em casa de Caminha & Filhos, rua da Cadeia do Recife n. 60, primeiro andar.

Ao barateiro.

Na loja do canto da rua da Cadeia do Recife n. 54, existe uma immensidade de fazendas de muito bom gosto e por preços muito commodos, cuja barateza faz admirar: sendo entre ellas chapeos de mola do ultimo gosto a 5$, capas de panno fino, cousa superior a 30$ panno fino preto a 2$400 o covado, até 7$, dito muito fino inglez a 9$ o covado, córtes de diamantina de seda e quadros com 12 covados por 8$, cobertores de lãa boa fazenda a 2$, chapeos do Chili de muitas qualidades, saccos para quem viaja na estrada de ferro de 6 a 8$, lenços de cassa, uma duzia por 1$, muitas outras fazendas que o comprador á vista da boa qualidade e barateza não deixará de fazer negocio: dá-se fazendas á mostra com penhores e se levam em casas de familias. Dá-se em troco prata de 5$ a 2$, não excedendo de 5$000.

A 2,000 o corte

Vendem-se cortes de fazenda escoceza escura matisada com a largura de 4 palmos e com 10 covados cada corte: na loja da rua do Queimado n. 10 de Leite, Arthur & C.

— Vendem-se sementes chegadas neste ultimo navio vindo da Europa, tanto de ortaliças, como de flores de todas as qualidades: na rua da Cadeia do Recife, loja de ferragem n. 56.

-- Na rua Direita n. 6 ha queijos flamengos dos ultimos chegados a 2$600.

Relogios

cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro patente inglez, para homem e senhora, de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Southall Mellor & C. rua do Torres n. 38.

--- Jardim publico, rua da Soledade n. 70, tem varias sementes para vender, e salsa a 40 reis a oitava, e he nova.

Publicação juridica.

Continu'a a vender-se em casa de Manoel do Nascimento Pereira, na rua de Apollo n. 6, a Theoria de Direito Penal por Silva Ferrão, em 8 volumes, brochura, por 14$000 á vista.

--- Vendem-se saccos com milho de superior qualidade, ditos com farinha de mandioca, farelo de Lisboa, gomma do Aracaty, cera de carnauba, palha dita, sapatos do Aracaty, tudo por preço mais enconta do que em outra qualquer parte: no armazem da rua estreita do Rosario n. 29.

-- Vende-se a prazo ou a dinheiro a sumaca Terceira Laurentina, com lancha e prompta a navegar, ha pouco chegada de S. Miguel das Alagoas, aonde foi construida de boas madeiras, e do lote de 80 a 100 toneladas: os pretendentes a poderão examinar no ancoradouro do caes do Collegio, aonde ella se acha fundeada: a tratar com os Srs. Almeida Gomes Alves & C., ou na rua Nova n. 37.

Aviso.

No armazem de Adamson Howie & C., rua do Trapiche n. 42, vendem-se sellins para homem e senhora, arreios pratiados para cabriolet, chicotes para carro, coleiras para cavallo, etc.

Attenção.

Vende-se superior farinha de mandioca, e mais barato do que em outra parte: na rua do Queimado, loja de ferragens n. 14.

relogios de patente

inglezes de ouro, desabonete e de vidro: vendem-se a preço razoavel, em casa de Augusto Cesar de Abreu, na rua da Cadeia do Recife, armazem n. 36.

*B*andeiras nacionaes.

Na rua da Cadeia do Recife n.49, defronte do armazem do Sr. Henry Gibson, vendem-se bandeiras nacionaes de varios tamanhos, por menos preço do que se vendem em outra parte.

Relogios.

Vende-se em casa de Saunders Brothers & C., praça do Corpo Santo, relogios do afamado fabricante Roskell, por preços commodos e tambem trancellins e cadeias para os mesmos de excellente gosto.

Nova agua de malabar.

Vende-se esta agua a melhor que tem apparecido para tingir o cabello e suissas de preto: na livraria universal rua do Collegio n 20, dá-se junto um impresso gratis ensinando a formá de applicar.

Para luto.

Camisinhas e manguitos de filó preto: vendem-se na rua do Queimado n. 10, loja de Leite Arthur & C.

— Vende-se um hotel muito acreditado nesta praça: a pessoa que quizer dirija-se a rua das Cruzes n. 29.

Escravos fugidos.

ATTENÇAÕ.

No dia 25 de agosto de 1856 fugio do engenho d'agua da freguezia de S. Lourenço da Matta, termo da cidade do Recife, um escravo de nome Rubem, o qual tem os signaes seguintes: representa ter 40 annos, altura regular, cor preta, falta de dentes, mui desembaraçado no fallar, tem em uma das orelhas o signal de um golpe que decepou um pequeno pedaço della, em cima de um dos peitos cicatriz de uma punhalada, e tambem em ambos os braços cicatriz de punhaladas, e iguaes cicatrizes nos feixes das cadeiras, e em uma das pernas cicatriz de um tiro; presume-se andar por terras da provincia da Parahiba do Norte, d'onde tem vindo algumas vezes preso por capitães de campo: a pessoa que o apprehender ou delle der noticia que possa assegurar a apprehensão, póde dirigir-se ao Dr. Francisco João Carneiro da Cunha, no referido engenho d'Agua, ou ao Sr. Felix da Cunha Teixeira nesta cidade, morador na rua do Pilar, os quaes darão a gratificação de 100$000. Do mesmo engenho d'Agua fugio no dia 9 de maio do corrente anno um escravo de nome Patricio, Africano, de idade que representa ter 48 annos, altura regular, cor fula, pouca barba, rosto descarnado e comprido, desembaraçado no fallar, secco do corpo e com falta de dentes; presume-se andar este escravo trabalhando nesta cidade nas companhias de armazens de assucar, ou acoutado por alguem: pela sua apprehensão ou por noticia que assegure, se promette a gratificação de 100$, que póde ser recebida do mesmo Dr. Francisco João Carneiro da Cunha, ou do Sr. Felix da Cunha Teixeira.

100$000 de grantificação.

Ainda está fugido o preto Antonio, conhecido por Antonio Campello, por ter sido escravo do finado Francisco José da Costa Campello; consta que esta na Capunga cozinhando para um estrangeiro intitulando-se forro. O abaixo assignado protesta desde ja contra quem o tiver acoutado, e proseguirá com todo o rigor da lei; assim como offerece a quantia acima a quem o levar a Francisco Baptista de Andrade, seu legitimo senhor, na rua Imperial n. 167.

50,000 rs. de gratificação

No dia 4 do corrente mez desappareceu do Rio Formoso, e suppõe-se ter vindo com direcção a esta cidade, o escravo Henrique, crioulo, de 19 a 20 annos de idade, cor fula, corpolento, tem bastantes e visiveis signaes de bechigas, e uma cicatriz sobre a junta do dedo grande de um dos pés, no andar firma-se nas pontas dos mesmos, defeito que lhe ficou das bechigas: recommenda-se sua apprehensão ás autoridades policiaes e aos capitães de campo; dá-se a gratificação de 50$000, entregando-o em Rio Formoso a José de Souza Carreiros, ou nesta cidade a José Antonio da Cunha & Irmãos, na rua da Madre de Deos n. 34

--- No dia 17 de fevereiro do corrente anno, fugio do engenho Curçahi da comarca de Pao d'Alho, um escravo de nome Antonio Caçange, de idade 38 annos pouco mais ou menos, de altura e grossura regular, cangueiro no andar, não tem barba, tem todos os dentes, he casado e tem marcas de relho nas nadegas, foi escravo dos herdeiros do fallecido Caetano Gonçalves da Cunha; consta que certa pessoa moradora para as partes do sul o tem em seu poder, e desde ja protesta-se contra tal procedimento com todo o rigor das leis: quem apprehender dito escravo conduza-o ao referido engenho, ou no Recife na rua da guia n. 64, que sera generosamente recompensado.

— Desappareceu na noite de 21 de abril do corrente anno o escravo de nome Florentino, com os signaes seguintes: estatura alta, cor mulata, sem barba, espaduas largas, pés grandes, rosto comprido, olhos castanhos, cabellos pegados, falla grossa, muito regrista, tem falta de 3 dentes na frente, em um dos lados do queixo tem uma fistula, levou chapeo de couro e camisa de riscadinho: quem o pegar leve-o a fundição da Aurora em Santo Amaro, que será generosamente recompensado.

PERN. — TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1858.